

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.148– 22 de abril de 2018

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 10h, oficialização de Djonatan Cornellius como ministro da Palavra, da Caridade e Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística na comunidade São Roque, Várzea, Paróquia de Mariano Moro.



- Visitas pastorais com encontro de lideranças, todas às 13h30, terça-feira, na Paróquia de Três Arroios; quarta-feira, na Paróquia de São Valentim; quinta-feira, na Paróquia de Viadutos.

- Sexta-feira, 19h30, missa de ação de graças pelo centenário de Erechim, na Catedral São José.

- Domingo, às 08h, missa na Catedral; 09h, desfile cívico do centenário do município de Erechim; 10h30min, oficialização de Elida Ceccato Lira, como ministra da Palavra, da Caridade e Extraordinária da Sagrada Comunhão Eucarística na comunidade Santa Lúcia, Linha Creoula, Paróquia N. Sra. dos Navegantes, Campinas do Sul.

Agenda Pastoral: - Terça-feira, a partir das 08h30 até às 16h, Jornada das Pastorais da Saúde no centro de Eventos do Seminário de Fátima, com palestra sobre Alzheimer e depressão, pelo Dr. Rafael Badalotti; orientações e atividades fisioterapeutas pelo serviço de fisioterapia do HC; espiritualidade com Pe. Olírio Streher. Terça-feira também reunião da assessoria regional do serviço de evangelização da juventude, na sede do Secretariado Regional da CNBB.

- Sexta-feira, às 14h30, encontro de oração do Apostolado da Oração das Paróquias de Erechim, na igreja São Cristóvão.

- De sexta-feira a primeiro de maio, segunda etapa da Escola de Assessores da juventude, no Centro Mariópolis em São Leopoldo.

- Sábado, às 08h30, reunião da Comissão Diocesana de Leigos/as, no Centro Diocesano; encontro de formação para novas assessoras da Infância e Adolescência Missionária.



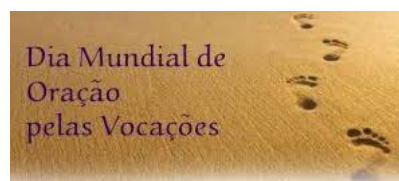
Bispo convida para missa de ação pelos 100 anos de Erechim: Dom José enviou a diversos destinatários e divulgou o seguinte convite: No espírito religioso dos pioneiros da região, que logo se organizavam em comunidades de fé, culto e caridade, no qual encontravam



força e esperança nos seus diversos empreendimentos, convido os caríssimos presbíteros, diáconos, religiosos/as, leigos/as para a missa de ação de graças pelo centenário do Município de Erechim que também tem São José como seu patrono, dia 27 de abril, na Catedral São José, às 19h30. Deus, neste tempo pascal, por intercessão de Maria e José, nos ajude a todos, especialmente aos leigos/as, neste Ano Nacional do Laicato, a sermos sal e luz do mundo,

vivendo como ressuscitados, numa cultura de paz que supere toda violência, no alvorecer de um novo centenário de progresso integral, numa sempre mais “Capital da Amizade”.

Papa convida a escutar, discernir e viver o chamado do Senhor: Na mensagem para o 55º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, neste domingo, o da passagem do evangelho sobre o Bom Pastor, Papa Francisco, lembrando a assembleia do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, a fé e a vocação, em outubro próximo, exorta a escutar, discernir e viver o chamado divino, o projeto de Deus para homens e mulheres de todo os tempos, que deve ser o centro da vida de cada pessoa. Para o Papa, não



devemos esperar ser perfeitos para dar o nosso generoso sim a Deus, nem assustar-nos com as nossas limitações e pecados, mas acolher a voz do Senhor com coração aberto e viver o que nos diz e concede.

Mensagem da Assembleia da CNBB sobre as eleições deste ano no Brasil: No penúltimo dia de sua assembleia anual, nesta quinta-feira, a CNBB divulgou mensagem intitulada: Eleições 2018: Compromisso e Esperança. Eles iniciam o texto dizendo: Nós,



bispos católicos do Brasil, conscientes de que a Igreja “não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça” (Papa Bento XVI – Deus Caritas Est, 28), olhamos para a realidade brasileira com o coração de pastores, preocupados com a defesa integral da vida e da dignidade da pessoa humana, especialmente dos pobres e excluídos. Ressaltam que neste ano eleitoral, o Brasil vive um momento complexo, alimentado por uma aguda crise que abala fortemente suas estruturas democráticas e compromete a construção do bem comum, razão da verdadeira política. A atual situação do País exige discernimento e compromisso de todos os cidadãos e das

instituições e organizações responsáveis pela justiça e pela construção do bem comum. Para os bispos, muitos agentes públicos e privados, ao abdicarem da ética e da busca do bem comum, tornaram-se protagonistas de um cenário desolador, no qual a corrupção ganha destaque, ao revelar raízes cada vez mais alastradas e profundas. Falam da importância das eleições que devem ser realizadas dentro dos princípios democráticos e éticos. Lembrando o Ano Nacional do Laicato, destacam a necessidade de políticos competentes que busquem a justiça. Exortam a todos a buscar com esperança a superação de tudo o que aflige o povo e alertam para as notícias falsas, especialmente no período eleitoral.

Em mensagem ao povo de Deus, Bispos ressaltam natureza de comunhão da Igreja: Na véspera da

conclusão de sua assembleia anual, nesta quinta-feira, os bispos do Brasil enviaram mensagem aos membros das comunidades eclesiais e a todas as pessoas de boa vontade, convidando a percorrer o caminho da comunhão e do serviço, elementos essenciais da natureza da Igreja. Asseguram que querem promover o diálogo respeitoso, que estimule e faça crescer a nossa comunhão na fé,



condição indispensável para se experimentar a alegria de ser discípulos missionários. Observam que, em sua missão evangelizadora, a CNBB vem servindo à sociedade brasileira, pautando sua atuação pelo Evangelho e pelo Magistério, particularmente pela Doutrina Social da Igreja. Quando assume posicionamentos pastorais em questões sociais, econômicas e políticas, ela o faz por exigência do Evangelho. Ela não pode ser responsabilizada por palavras ou ações isoladas que não estejam em sintonia com a fé da Igreja, sua liturgia e doutrina social, mesmo quando realizadas por eclesiásticos.

Acompanhamento vocacional a jovens e adolescentes: Pe. Giovanni Momo, Coordenador diocesano da



Pastoral Vocacional, reuniu 9 jovens e adolescentes de três paróquias da Diocese de Erechim no dia 14 no Seminário de Fátima. Foi o primeiro de alguns encontros ao longo deste ano com jovens e adolescentes que manifestam disposição de fazer um caminho de discernimento vocacional para o sacerdócio. No encontro, Pe. Giovanni apresentou ao grupo o dia a dia do curso propedêutico, o tempo de preparação imediata para a Filosofia e a Teologia, no Seminário de Fátima e aspectos da vocação à vida sacerdotal.

Encontro de formação para membros do Cursilho de Cristandade: Mais de cem integrantes do Cursilho de Cristandade da Diocese de Erechim participaram do 5º encontro de formação deste

Movimento de leigos católicos, dia 15, que iniciou com a missa das 08h no Santuário de Fátima. Em seguida, até ao meio-dia, na sala atrás do Santuário, Vitor e Lisiane Madalozzo, coordenadores da equipe da Escola de formação do Movimento, conduziram reflexão sobre os três dias do retiro inicial do mesmo e as dimensões fundamentais da vida do cristão: humana e comunitária, espiritual, intelectual, pastoral e missionária. Na parte da tarde, Pe. Mateus Danielli, da Arquidiocese de Passo Fundo e assessor do Grupo Executivo Regional, e Sr. Darci Berlatto, Coordenador do mesmo grupo, abordaram a evangelização dos ambientes e o cuidado da pessoa consigo mesma, com o irmão e com o Movimento de Cursilhos de Cristandade. Na conclusão do encontro, houve celebração de envio dos participantes.



Padres do Brasil em Aparecida: Utilizando a mesma infraestrutura da Assembleia Geral da CNBB no Santuário Nacional de Aparecida, SP, mais de 500 padres das de 276 Arquidioceses e Dioceses do Brasil participarão do 17º Encontro Nacional de Presbíteros de quinta-feira, dia 26, até o dia 02 de maio. O encontro tem como tema “Presbítero – discípulo do Senhor e pastor do rebanho” e o lema “Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo vos constituiu como guardas” (At 20,28). A Diocese de Erechim terá dois representantes, Pe. Antonio Miro Serraglio, Pároco de Entre Rios do Sul e Pe. Maximino Tiburski, Vigário Paroquial de Estação. Participará também o Pe. Cleocir Bonetti, Vigário Geral, que é o Coordenador da Comissão Regional de Presbíteros e membro da Comissão Nacional, da qual é o tesoureiro.



Equipe de Pastoral da Educação prepara encontro diocesano de educadores: Membros da Equipe Diocesana de Pastoral da Educação realizaram reunião na manhã de quarta-feira no Centro de Pastoral. Organizaram o plano de atividades do ano, comentaram recente encontro regional da Pastoral da Educação, subsídio sobre temas emergentes em Educação, atual configuração e atuação do Conselho de Ensino Religioso e a Base Nacional Comum Curricular. Planejaram o encontro diocesano de educadores, marcado para o dia 09 de junho.



Informações da 56ª Assembleia Geral da CNBB

Do dia 19/4/18

56ª AG aprova integração de novas igrejas particulares ao regional Norte 3 da CNBB

19/04/2018 56ª AG

Foi aprovada na primeira sessão desta quarta-feira, 18 de abril, durante a 56ª Assembleia Geral, a alteração na formação do Regional Norte 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A partir de hoje, somam-se ao regional a diocese de Santíssima Conceição do Araguaia (PA) e Prelazia de São Félix (MT), vindos, respectivamente, dos regionais Norte 2 e Oeste 2.

A apresentação da proposta foi realizada pelo presidente do regional, dom Philip Dickmans. Segundo ele “os dois bispos alegaram a questão da distância. Hoje, eles estão a quase 1.100 quilômetros do regional. Mas também é preciso destacar que a diocese e a prelazia tem uma ligação sociocultural com o Estado de Tocantins, nosso regional”.

O processo de aglutinamento destes dois novos territórios já vem sendo conversado há um tempo. “Foi um pedido dos dois bispos que nós acolhemos no Conselho dos bispos do mês de novembro do ano passado e foi confirmado agora. Houve todo um processo de consulta aos conselhos comunitários e paroquiais e ao clero”, explicou Dom Philip sobre o protocolo seguido.

Com os dois novos bispos, dom Dominique Marie Jean Denis You (Sma. Conceição do Araguaia) e dom Adriano Ciocca Vasino (Prelazia de São Félix), o trabalho pastoral fica mais forte. “A partir de hoje nossa bancada, a menor de todas, aumenta um pouco. Para nós é bom, pois fortalece nosso regional. Amanhã temos mais uma reunião em nível regional e vamos fazer os encaminhamentos”.

O regional Norte 3 também é novo dentro da CNBB, tendo sido criado em 2013 durante a 51ª Assembleia Geral e atualmente está sob a presidência de dom Philip Dickmans, dom Romualdo Matias Kujawski (vice-presidente) e dom Flávio Mendes Ribeiro (Secretário-Executivo).

O 18º regional da CNBB, a partir deste dia 18 de abril, fica assim constituído: Arquidiocese de Palmas (dom Pedro Brito Guimarães), diocese de Miracema do Tocantins (dom Philip Dickmans), diocese de Tocantinópolis (dom Giovane Pereira de Melo), diocese de Porto Nacional (dom Romualdo Matias Kujawski), diocese de Santíssima Conceição do Araguaia (dom Dominique Marie Jean Denis You), prelazia de Cristolândia (dom Wellington de Queiroz Vieira) e prelazia de São Félix (dom Adriano Ciocca Vasino).

Fonte: CNBB

Igreja não pode se calar frente a iniciativas que retiram direitos de povos indígenas

Para o arcebispo de Boa Vista (RO), dom Roque Paloschi, falar da causa indígena é olhar para a cruz e o mistério do sofrimento. “O sofrimento dos indígenas nunca passa da sexta-feira Santa, eles são sempre vilipendiados e vítimas de escárnio no Brasil”, disse o presidente do Conselho Indígena Missionário (CIMI) na Coletiva de Imprensa desta quarta-feira, 18, na 56ª Assembleia Geral da CNBB.

Para exemplificar, o religioso citou o assassinato do professor da etnia Xokleng Marcondes Namblá, morto na cidade de Penha (SP) em janeiro, o assassinato do também professor Daniel Kabixana Tapirapé, em Confresa (MT) no mesmo mês, o incêndio na sede da Fundação Nacional do Índio (Funai) na terra indígena Karipuna, no estado do Rondônia, em fevereiro deste ano. E ainda a ação violenta da Polícia Militar em Passo Fundo (RS), praticada contra 12 famílias do Povo Kaingang, no dia 15 de fevereiro.

Estes casos, segundo dom Paloschi, não são isolados mas revelam como estão sendo tratados os povos indígenas no Brasil. O religioso disse que os relatórios anuais que o CIMI publica vem demonstrando regularmente um aumento da violência contra os povos originários.

Omissão dos 3 poderes – O presidente atribuiu esta escalada de violência à omissão dos três poderes do Estado Brasileiro e ainda apontou as iniciativas que estão em curso em cada um destes que farão retroceder os direitos dos povos indígenas no Brasil. No Executivo, ele citou parecer vinculante da Advocacia Geral da União (AGU), nº 001/2017, com a finalidade de paralisar processos de demarcação de terras indígenas no Brasil, bem como anular demarcações já realizadas.

Ele citou também a emenda constitucional nº 95 do governo federal que congela os gastos sociais por 20 anos. O orçamento da Funai, com esta emenda, sofreu corte de 0,018% para 0,02%, o que para o religioso trata-se de um enfraquecimento das ações governamentais para assegurar direitos dos índios.

No poder Legislativo, ele citou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215/2000 que busca transferir do Executivo para o Legislativo a palavra final sobre demarcação de terras indígenas. No Judiciário ele citou a tese do “marco temporal” que buscam restringir o alcance do direito à demarcação das terras indígenas, já que vincula este à presença física, e não tradicional, das comunidades nos seus territórios ao período de 05 de outubro de 1988, data da promulgação da nossa atual Constituição Federal.

O religioso afirmou que este conjunto de ações está sendo coordenado para que haja perda de direitos e mais criminalização de lideranças que lutam pelos direitos dos povos originários no Brasil. Diante deste quadro, defende dom Roque Paloschi, a Igreja não pode ficar calada. “A Igreja não pode se omitir e ficar indiferente aos direitos que estão sendo negados e à destruição da mãe Natureza”, disse

Fonte: CNBB

“Toda ação social da Igreja deve ser transformadora”, diz dom Guilherme Werlang

“A Igreja não é uma ONG nem um partido político, ela é discípula missionária de Jesus Cristo e é o Evangelho que nos desafia a estamos juntos daqueles que são os prediletos de Deus”, disse dom Guilherme Werlang, bispo de Lages (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, durante coletiva de imprensa do oitavo dia da 56ª Assembleia Geral.

Segundo dom Guilherme, “toda ação social feita pela Igreja deve ser transformadora a partir dos valores do Evangelho. Deus sempre olha e ouve o grito do seu povo, os mais pobres e oprimidos, desce para libertar e devolve a dignidade de filiação divina a todos os seus filhos e filhas”, declarou. O bispo disse, ainda, que ‘as Pastorais Sociais, que hoje somam mais de 30, organizadas em todo o país, optaram pelo Evangelho e à Doutrina Social da Igreja que mostra o caminho a ser seguido, como luz e fonte para se chegar aos pobres e ao que nos pede Jesus Cristo’.

Dom Guilherme destacou que a Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora juntamente com a coordenação nacional das Pastorais Sociais, está sentindo a necessidade da realização de uma nova Semana Social Brasileira. A última edição do evento aconteceu no ano de 2013 e refletiu sobre o Estado brasileiro e a caminhada para uma nova sociedade. A proposta da realização do evento foi apresentada durante a 56ª Assembleia Geral e continuará em reflexão para uma possível realização em 2019.

O bispo também citou a realização de mais uma edição do Grito dos Excluídos, que acontece desde o início da década de 90. “Foi apresentado aos bispos durante esta Assembleia Geral a proposta de atualização da metodologia da realização do Grito do Excluídos para que como Igreja possamos assumir esse compromisso de dar voz ao povo”, completou.

Fonte: CNBB

Cardeal Cláudio Hummes: “Sínodo buscará caminhos para uma Igreja com rosto amazônico”

O cardeal Cláudio Hummes, arcebispo emérito de São Paulo e presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia, foi um dos participantes da 6ª coletiva da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na tarde desta quarta-feira, 18, em Aparecida (SP). Ele falou sobre a preparação do Sínodo dos Bispos convocado pelo Papa Francisco para outubro de 2019 com o tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

Segundo dom Cláudio, a ideia de um Sínodo sobre a Pan-Amazônia já estava sendo pensada há algum tempo. “Desde que foi eleito, o Papa Francisco havia manifestado que queria ouvir os bispos da Amazônia” afirmou, recordando que, quando ele veio o Brasil, para a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro (2013), no seu discurso aos bispos brasileiros, ele fez uma longa alusão ao desejo de uma Igreja com “rosto amazônico”, autóctone, inclusive com um clero indígena.

O Cardeal ressaltou, ainda, que na ocasião da convocação da assembleia sinodal, em 15 de outubro de 2017, o Pontífice afirmou que esse Sínodo tem o objetivo de encontrar novos caminhos e possibilidades para a Igreja na Amazônia.

Dom Cláudio acabou de retornar do Vaticano, onde participou, no dia 12, da reunião do Conselho Pré-Sinodal, que conta com a participação de cinco brasileiros. O objetivo do encontro era o documento preparatório do sínodo, que conterà um questionário para ser respondido nas Igrejas locais para serem encaminhados ao Sínodo. “O papa esteve praticamente todo o tempo conosco, ouvindo o que estamos propondo para o sínodo”.

“Segundo o Papa, os primeiros interlocutores desse Sínodo são os indígenas e o povo simples, como os ribeirinhos e todos aqueles que trabalham no interior da Amazônia. Então, precisamos chegar até eles para que possam falar”, acrescentou Dom Cláudio.

O Cardeal Hummes apontou duas grandes realidades que serão destacadas no Sínodo: a Igreja missionária na região e a própria Amazônia enquanto área ambiental que precisa ser preservada. “Precisamos ter sempre muito claro que se trata de um encontro de Igreja, não e ONGs ou qualquer outra entidade civil ou governamental”.

Como se trata de um Sínodo dos Bispos, Dom Cláudio explicou que só o episcopado terá direito a voto nas propostas finais da assembleia, mas também contará com a participação de padres, religiosas, leigos e indígenas que irão assessorar e serem ouvidos pelo Papa.

Quanto “rosto amazônico” desejado por Francisco, o Cardeal esclareceu que se trata de uma Igreja inculturada. “Ainda temos um longo caminho a percorrer na enculturação da fé cristã nas culturas indígenas e na cultura amazônica de modo geral”. Nesse aspecto, o Sínodo discutirá a necessidade de um clero autóctone, sobretudo indígena, para garantir a vida sacramental cotidiana dos povos amazônicos, escassos na região pela falta de padres.

Ainda sobre a questão indígena, Dom Cláudio chamou a atenção para que, além de indigenista, a Igreja seja indígena. “Uma Igreja indigenista luta pelos direitos dos indígenas. Isso é importante e deve

continuar. Mas também queremos ser uma Igreja que nasce de dentro dos próprios indígenas, onde eles são os sujeitos da sua história religiosa, são os protagonistas e sujeitos da sua história religiosa”.

Por fim, o Cardeal afirmou que acredita que esse Sínodo dos Bispos pode se tornar um momento histórico de novos horizontes, não só para a Amazônia como para toda a Igreja universal.

Fonte: CNBB

Quinta-feira, 19 de abril: Presidência apresenta, à tarde, duas mensagens dirigidas ao povo de Deus

No penúltimo dia da 56ª Assembleia Geral da CNBB, além de fazerem os arremates finais com informes gerais e últimas votações, os bispos terão encontros de referenciais das comissões episcopais e uma reservada com os membros dos 18 regionais. No começo da tarde, a presidência da Conferência atende os jornalistas na última Entrevista Coletiva na qual serão apresentadas dois documentos elaborados e aprovados pelo conjunto do episcopado. Um trata da conjuntura eclesial e o outro sobre as próximas eleições.

Coordenação dos trabalhos

Desde o início da Assembleia, no dia 11 de abril até a tarde desta quarta-feira, os trabalhos em plenário foram coordenados pelo bispo auxiliar de São Luís (MA), dom Esmeraldo Barreto de Farias. A ele coube a função de secretário ad hoc neste encontro dos bispos. Segundo o regimento interno da Assembleia, a tarefa do secretário é a de “coordenar o plenário”.

A partir da parte de hoje, o arcebispo coadjutor de Montes Claros (MG), dom João Justino de Medeiros Silva, vai coordenar os trabalhos finais da Assembleia.

Últimas providências

Duas importantes tarefas foram adiadas para hoje: a finalização das indicações para as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora e a aprovação do texto da última mensagem dirigida ao povo brasileiro elaborada nesta Assembleia Geral. Além disso, seguem os informes de vários grupos e comissões que têm relatos significativos para o conjunto do episcopado.

Ainda consta da pauta oficial duas reuniões de importância estratégica para o trabalho de animação da ação evangelizadora em todo o País. A primeira será o encontro entre os membros das comissões episcopais com os bispos referenciais dos 18 regionais da CNBB. Neste encontro, são apresentadas as principais atividades que cada comissão até a assembleia do ano que vem. É uma oportunidade para que os presidentes dessas comissões que também fazem parte do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) escutem os bispos que atuam em diversas áreas da evangelização diretamente com as dioceses.

A segunda reunião, última atividade do dia, deve ser realizada nas salas do subsolo do Centro de Eventos e vai reunir os bispos por regionais. Este encontro tem caráter reservado.

Coletiva

Mais breve que nos outros dias da Assembleia, a Coletiva de Imprensa, vai ser realizada com os membros da presidência presentes em Aparecida, cardeal Sergio da Rocha e dom Murilo Krieger, e o presidente da comissão que preparou e estudou com os bispos o tema central deste ano, as “Diretrizes para a Formação dos Presbíteros”.

Na parte que caberá à presidência da CNBB, serão apresentados dois documentos, duas mensagens ao povo católico brasileiro e às pessoas de boa vontade. A primeira mensagem se refere ao posicionamento da Conferência sobre a realização das próximas eleições no Brasil. Como de costume, em anos eleitorais, os bispos apresentam uma série de questões e orientações importantes para ajudar o eleitor brasileiro.

Fonte: CNBB

Dom Gregório Paixão, bispo de Petrópolis (RJ), fala sobre os bens culturais da Igreja

No sexto e último Meeting Point da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o bispo de Petrópolis (RJ) e integrante da Comissão Especial para os Bens Culturais da CNBB, dom Gregório Paixão, falou aos jornalistas da importância da preservação desses patrimônios materiais e não materiais da Igreja.

Segundo o bispo, a maioria dos bens culturais ao redor do mundo estão ligados à religiosidade. “72% dos monumentos do mundo são artes religiosas, seja ela cristã ou de outras religiões. Os bens culturais fazem parte de um universo de homens e mulheres que queriam agradar a Deus através da

beleza”, pontuou. Dom Gregório disse, ainda, que “a Igreja sempre teve uma preocupação inegável ao longo de mais de 2000 anos e está entre as instituições que mais colaborou para o desenvolvimento das artes”.

“Tomando parte daquilo que é próprio da cultura helênica dos gregos como também dos romanos, a passagem pelo gótico, logo após para o barroco e na atualidade arquitetura contemporânea, com o cuidado da Igreja na preservação daquilo que está a disposição do povo, é possível conhecer as grandes construções de basílicas em Roma construídas nos séculos III e IV, como também, ir para Igrejas ultramodernas como a Catedral de Brasília (DF), do arquiteto Oscar Niemayer”, declarou o bispo.

De acordo com dom Gregório Paixão, a Igreja tem consciência de que aquilo que foi dado para Deus pertence a todos e deve ser conservado. “A Igreja no Brasil teve uma preocupação muito grande ao longo dos séculos com seus patrimônios. Dentro desse âmbito, surgiu dentro da CNBB uma Comissão Especial para os Bens Culturais. Essa comissão não cuida apenas do patrimônio material como imagens, Igrejas e outras obras, mas também os bens imateriais, dando evidencia àquilo que a Igreja construiu espiritualmente ao longo dos séculos”, relatou.

Dom Gregório colocou que outra função da Comissão Especial para os Bens Culturais é auxiliar na proteção daquilo que ao longo dos séculos é vilipendiado. “O número de roubos de obras que vão para os países do continente europeu e para o oriente é imenso. Muitas dessas obras são Sacras e de uma grande importância espiritual”, completou.

Ao final do Meeting Point, o bispo lembrou também que o artigo sexto e sétimo do acordo Brasil-Santa Sé (2007), trata de assuntos ligados ao patrimônio cultural e que através desta Comissão Especial, a CNBB busca colaborar na educação do episcopado para a importância do patrimônio que não pertence apenas à Igreja, mas a todo o povo brasileiro.

Fonte: CNBB

Mês Missionário Extraordinário é apresentado aos bispos durante 56ª AG

Foi apresentado durante a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) o Mês Missionário Extraordinário, a ser realizado em outubro de 2019. Proclamado pelo papa Francisco, esta celebração ocorre por ocasião do centenário da Carta Apostólica de Bento XV, *Maximum Illud*.

Segundo o bispo auxiliar de São Luís do Maranhão (MA), dom Esmeraldo Barreto de Farias, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intclesial, lembrando o pedido do santo padre, o objetivo do mês missionário extraordinário é despertar em medida maior a consciência da *Missio ad gentes* e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral. “O objetivo é fazer com que em muitos países do mundo não seja apenas o dia da coleta das missões, mas seja todo um mês missionário. Celebrar, agradecer a Deus pelos missionários que já estão fora do Brasil e incentivar para que as comunidades, paróquias e dioceses sintam alegria de oferecer alguém”.

Durante a apresentação foi retomada a carta *Maximun Illud*, que quis dar novo impulso à responsabilidade missionária de anunciar o Evangelho. Escrevia Bento XV: “Só o anúncio e a caridade do Senhor Jesus, difundidos com a santidade de vida e as boas obras, constituem o motivo da missão”.

“Bento XV deu um particular impulso à missão *ad gentes*, esforçando-se, com os meios conceituais e comunicativos de então, por despertar, especialmente no clero, a consciência missionária. Também como lembrava o papa Leão XIII, a missão se faz com os joelhos dos que rezam, as mãos dos que ajudam e os pés dos que partem. Eu ousaria acrescentar. A missão se faz com o coração dos que amam, o ouvido dos que escutam as realidades, os olhos dos que veem os sofrimentos e a inteligência daqueles que se abrem para compreender que a Igreja é por natureza missionária”, apresentou Dom Esmeraldo.

A proclamação do Mês Missionário pelo papa Francisco foi divulgada numa carta no dia 22 de outubro do ano passado. Nesta carta, o santo padre afirma que “a fim de corresponder a tal identidade e proclamar Jesus crucificado e ressuscitado por todos, como Salvador vivente, Misericórdia que salva, a Igreja, movida pelo Espírito Santo, deve – afirma também o Concílio – seguir o mesmo caminho de Cristo: o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação própria até à morte, de modo que comunique realmente o Senhor, modelo da humanidade renovada e imbuída de fraterno amor, sinceridade e espírito de paz, à qual todos aspiram”.

Ainda segundo o presidente da Comissão para Ação Pastoral: “cada Igreja particular terá sua criatividade, mas foi montada uma comissão pela CNBB que irá apontar e organizar um material e oferecer possibilidades para que todo o Brasil celebre com mais fervor esse mês missionário”.

Fonte: CNBB

Organismos do Povo de Deus apresentam ações previstas aos bispos do Brasil

Os organismos do povo de Deus apresentaram ao episcopado brasileiro, na primeira sessão na manhã do dia de 18 abril da 56ª AG, os trabalhos que desenvolveram desde a última assembleia e as ações que estão planejadas para este ano.

Marilza Schuína, presidente do CNLB, fala aos bispos. Foto: Assessoria de Imprensa da CNBB/Matheus de Souza

Marilza Lopes Schuína, presidente do Conselho Nacional de Leigos, falou sobre a Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus. Segundo ela, o documento da CNBB Cristãos Leigos, Sal da Terra e Luz do Mundo (105), n. 274, apresenta a proposta de retomada da regularidade da realização das Assembleias do Povo de Deus. A última ocorreu entre 13 a 15 de novembro de 2009. A próxima está programada para 22 a 25 de novembro de 2018.

A Aparecida Guadalupe, presidente da Conferência de Instituto Seculares (CNIS), informou que de 21 a 23 de abril, em São Paulo, aconteceu o I Encontro da Juventude Consagrada Secular, cujo tema foi “Questões e perguntas do Sínodo” De 07 a 10 de setembro de 2017, em Salvador (BA) acontecerá a XXIII Assembleia Geral Ordinária Eletiva. Ela comunicou também que entre 16 e 19 de outubro de 2017, em Curitiba (PR) acontece a reunião ampliada da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVC), com o tema: “Documento de Aparecida, numa perspectiva vocacional”.

O padre José Adelson da Silva Rodrigues anunciou o 17º Encontro Nacional de Presbíteros (ENP) que se realiza em Aparecida (SP), de 26 de abril a 02 de maio de 2018. O tema do encontro será: ‘Presbítero: discípulo do Senhor e pastor do rebanho’ e o lema: “Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo vos constituiu como guardiães...” (At 20,28).

Consagrados(as): força na Igreja – A irmã Maria Inês Vieira Ribeiro falou pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). A religiosa disse que os consagrados (as) do Brasil representam uma força imensa em na Igreja do Brasil e, mesmo nos grandes desafios e crises, estão respondendo à missão de norte a sul no país. Segundo ela, a grande preocupação, como CRB é animar a vida religiosa consagrada na fidelidade à sua identidade. Ela lembrou que está sendo preparado o I Encontro Nacional dos Religiosos Presbíteros, a ser realizado em setembro de 2018, em Belo Horizonte e também o II Seminário Nacional da Vida Religiosa Consagrada, no mesmo local.

O diácono Zeno Kozen comunicou as realizações da Comissão Nacional de Diáconos. A Comissão realizou a reunião da Comissão Nacional dos Diáconos (CND) com os presidentes regionais, dias 21-23 de março, em Manaus (AM). Este organismo informa que foi atualizado o cadastro de diáconos nas dioceses do país. Disse que, existem diáconos permanentes em 198 das 277 dioceses do Brasil, das 79 Dioceses que não possuem diáconos permanentes, muitas já possuem Escolas Diaconais.

Ele informou que, atualmente, no Brasil, existem 4.897 diáconos permanentes e 2.956 homens em formação nas Escolas Diaconais; existe o cadastro de 106 escolas. De 15 e 18 de maio, no Centro de Treinamento de Líderes, em Salvador (BA), acontecerá o Encontro Nacional com os Diretores das Escolas Diaconais. A Assembleia Geral eletiva será de 04 a 07 de abril de 2019, no Centro de Pastoral Dom Fernando, em Goiânia (GO). Ele informou ainda que o Conselho Permanente da CNBB aprovou a reformulação do Estatuto da CND, no dia 25 de outubro de 2017. Fonte: CNBB

Bispo reflete sobre a realidade do Regional Nordeste 5 em celebração

O penúltimo dia da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) iniciou com missa, no Santuário Nacional de Aparecida (SP), presidida pelo arcebispo de São Luís (MA) e presidente do Regional Nordeste 5 da CNBB, dom José Belisário da Silva.

O bispo iniciou a homilia refletindo sobre a leitura de hoje, que traz nos Atos dos Apóstolos a figura de Pedro e dos diáconos Estevão e Felipe, para falar da importância do Diaconato Permanente.

“Os diáconos foram instituídos para servir a mesa. No entanto, se tornam grandes anunciadores do Evangelho. [Daí] a importância dos diáconos permanentes também na Igreja de hoje para o anúncio da Palavra”.

Em seguida, o arcebispo dedicou a homilia para reflexão sobre a região do Maranhão, cujas dioceses integram o Regional Nordeste 5 da CNBB. Falou sobre a população, dos Rios e do solo. Além disso lembrou da história do estado que traz dualidades, duas maneiras de se entender a realidade, como o do colonizador português e os Jesuítas, dos senhores e escravos, do indígena e não indígena e do latifundiário e do posseiro.

“O Maranhão está entre os últimos estados da federação, disputando com Alagoas (SE), com os piores indicadores de qualidade de vida. Ultimamente, grandes projetos governamentais têm sido desenvolvidos na região maranhense como Carajás e ‘Matopiba’, mas tem trazido pouca coisa para o nosso povo”, destacou.

Dom Belisário finalizou lembrando o Dia do Índio, celebrado neste dia 19 – já que o Maranhão tem uma grande população indígena – e dos 50 anos da Conferência de Medellín, promovida pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), do qual dom Belisário é segundo vice-presidente.

“É preciso sempre voltar ao que tem de melhor na nossa história e Medellín é um desses momentos melhores e, finalmente, uma coisa muito própria nossa (do Maranhão): a diocese de Bacabal que está fazendo 50 anos de história”, concluiu.

Fonte: Catolicos.

-----.

CNBB: Coletiva com a Presidência abordou conclusão de tema central

Aconteceu, na tarde desta quinta-feira, 19, a última coletiva de imprensa da 56ª Assembleia Geral da CNBB.

Participaram da coletiva o presidente da CNBB, cardeal Sergio da Rocha, arcebispo de Brasília (DF), o vice presidente da entidade, dom Murilo Krieger, arcebispo primaz de Salvador (BA) e o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Ministérios Ordenados, dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS).

Foram divulgadas, na coletiva, duas mensagens ao povo brasileiro, aprovadas durante a Assembleia: a primeira, sobre a função eclesial da CNBB e a segunda, sobre o processo eleitoral 2018.

Os bispos também apresentaram a conclusão do tema central: Formação de Novos Presbíteros.

Dom Sérgio da Rocha foi o primeiro a falar, agradecendo a participação, serviço e colaboração de todos os envolvidos, e ressaltou que a Assembleia, mais do que um momento de declarações e mensagens, é uma oportunidade de convivência entre o episcopado.

“Posso dizer que esta Assembleia foi uma das que nós mais sentimos essa unidade fraterna e proximidade afetiva entre os bispos do Brasil. Tivemos também momentos de oração e reflexão, enfim, é uma Assembleia orante. Aqueles que querem contribuir com a Igreja no Brasil buscam a Luz de Deus para tomar as decisões mais acertadas. Nos reunimos para cada vez melhor orientar a missão evangelizadora da Igreja, para buscar diretrizes.”

O presidente da CNBB afirmou que foram concluídos os trabalhos acerca do tema central do encontro, e dos novos estatutos da CNBB. Ambos precisarão agora seguir para a Santa Sé, e após aprovados, poderão ser publicados.

Foram eleitos também, nesta Assembleia, os representantes para o Sínodo dos Jovens. Os nomes poderão ser divulgados após confirmados pelo Vaticano.

Mensagens ao Povo

Dom Murilo explicou que já é uma tradição a elaboração de mensagens ao final das Assembleias e foi o escolhido para ler as mensagens neste penúltimo dia do evento. A primeira foi dedicada ao Povo Brasileiro, sobre a função eclesial da CNBB e a segunda, sobre o processo eleitoral 2018.

Formação dos Presbíteros

Dom Jaime Spengler falou sobre o documento sobre a formação dos presbíteros, e ressaltou que a preocupação não é somente com os novos, os seminaristas que chegam nas casas de formação, mas também com a formação permanente dos sacerdotes.

O novo documento foi baseado na necessidade de adaptar as diretrizes que já existiam a nível nacional desde 2010 à luz das orientações feitas pela Congregação do Clero e que levasse em consideração o magistério recente da Igreja, com o Papa Francisco.

“Os tempos mudam, as exigências se transformam, e se fazem necessárias respostas condizentes às inovações. Por isso a necessidade de rever as orientações.”

Dom Jaime lembrou que o Brasil é um país de enormes distâncias e grandes diferenças e que elaborar um documento que contemple a complexidade desta realidade não é fácil.

“Grandes centros urbanos, regiões litorâneas, mundo rural, indígenas, sertanejos, negros, pampas... são situações muito diversas. Agora surge a tarefa de cada uma das nossas dioceses elaborar um texto pedagógico para sua realidade local a partir das orientações do documento elaborado aqui entre nós.”

Fonte: Canção Nova

CNBB adota medidas de maior transparência na prestação de contas

Site da CNBB apresentará prestação de contas do Fundo Nacional de Solidariedade, afirma Dom Sérgio da Rocha

O plenário da 56ª Assembleia da CNBB aprovou, por unanimidade, a decisão de destinar 40% dos recursos do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) para a Diocese de Roraima, em ajuda ao serviço prestado aos migrantes venezuelanos.

No documento no qual a Presidência comunica a proposta aos bispos de todo o Brasil há uma recomendação de que a decisão seja comunicada aos presbíteros e às comunidades de todas as dioceses do País. Os bispos da Presidência da CNBB lembram “que a parte restante do Fundo Nacional de Solidariedade será para projetos que são analisados pelo Conselho Gestor. Entre os critérios para a aprovação de um projeto está a necessidade de uma carta de apresentação de um bispo”.

A presidência recorda, no documento enviado aos bispos: “Pela sua especial importância, é preciso que a Campanha da Fraternidade, com a Coleta, seja cada vez mais apoiada, dinamizada e aprimorada”.

Na tarde desta quinta-feira, 19, aconteceu a última coletiva de imprensa da 56ª Assembleia Geral da CNBB. Após a coletiva, o cardeal Dom Sérgio da Rocha, presidente da CNBB e arcebispo de Brasília (DF) comentou a relevância da decisão, e disse que esta torna mais efetiva a solidariedade com os migrantes que se encontram em Roraima.

“A diocese de Roraima vai receber este valor e destiná-lo aos projetos mais urgentes e necessários em vista da situação que se agrava cada vez mais. (...) Quase metade dos recursos serão destinados a este serviço de acolhida, orientação e apoio aos migrantes venezuelanos.”

Dom Sérgio falou ainda sobre um espaço de prestação de contas aos fieis que contribuem com o Fundo de Solidariedade, fruto da Coleta Nacional da Campanha da Fraternidade, feita todos os anos, no Domingo de Ramos:

“É muito importante saber que no próprio site da CNBB nós estamos disponibilizando e agora será feito isso ainda mais, uma relação de todos os projetos que são apoiados pelo Fundo Nacional de Solidariedade. Os fieis, aqueles que contribuem através da Coleta tem direito também a saber como é que têm sido utilizado esse recurso. Então independentemente desses 40% que serão destinados a esse apoio aos imigrantes venezuelanos, devemos ter já do ano que terminou, já da coleta anterior uma relação completa de todos os recursos dos projetos que foram apoiados, as entidades, os projetos e os valores. Queremos tornar cada vez mais transparente esse uso dos recursos da Coleta da Campanha da Fraternidade.”

Fonte: Canção Nova

Bispos brasileiros assistem filme “Paulo, Apóstolo de Cristo” e aclamam a produção

Os bispos do Brasil tiveram uma pré-estreia exclusiva do filme "Paulo, Apóstolo de Cristo", que traz o ator católico Jim Caviezel no elenco, realizada no auditório da TV Aparecida na noite de ontem (18) e recomendaram o longa para cristãos e também os que não creem, mas acreditam que a vida pode ser entregue por um ideal nobre.

Segundo o Portal A12 de notícias do Santuário Nacional, Dom João Santos Cardoso, bispo da diocese de Bom Jesus da Lapa (BA), classificou o filme como “fantástico” e se disse muito grato pela oportunidade.

“Eu considereei que o filme fez uma interpretação dos escritos paulinos e também de fatos narrados pelos Atos dos Apóstolos. Ele retrata a prisão, num ambiente sombrio e vários outros momentos sombrios que mostram o contexto difícil numa época em que os cristãos eram trucidados, porém testemunhavam a fé e o amor. Depois, num ambiente de luz do filme, são os momentos de saída, que é Cristo”, afirmou o bispo ao portal A12.

Para Dom Eduardo Pinheiro, bispo de Jaboatão (SP), este “é um filme que não só os cristãos, mas todas as pessoas que têm uma noção do que significa entregar a própria vida por um ideal vão se sentir tocadas”.

“A vida de São Paulo toca a vida de cada um de nós. Diante dos sofrimentos dele e dos outros, num mundo em que quer mostrar a vida no imediato, esse filme acaba provocando em nós um pensamento naquilo também que vem depois da vida”, disse em entrevista ao site oficial do maior Santuário mariano do mundo.

“Eu acho que vale para cristãos, padres, bispos, ateus, agnósticos, porque o filme não descarta nenhuma pessoa, todas elas reagem segundo aquilo que acreditam. Seja o imperador, sejam os soldados a serviço do império, como os próprios cristãos que perderam suas casas, mas que conseguem descobrir o valor da vida com o testemunho de Paulo”, comentou Dom Giuliano Frigeni, da diocese de Parintins (AM).

O filme deve estrear no dia 3/5/2018 nos cinemas do Brasil e é produzido pela Sony Pictures. Ele tem como Protagonistas os atores Jim Caviezel (que interpretou Jesus no filme A Paixão de Cristo) e James Faulkner (que atuou na série Game of Thrones da HBO).

“Paulo, apóstolo de Cristo” relata fielmente os últimos dias da vida de São Paulo em prisão e as visitas do evangelista São Lucas, quem arrisca a vida para poder escrever o livro "Atos dos Apóstolos".

Nesse livro ele quer contar a vida do apóstolo Paulo, exemplo de conversão e perseverança na fé, para os cristãos perseguidos da época e para as gerações futuras.

Fonte: ACIDigital

9º dia da Assembleia Geral da CNBB: últimas votações

Sobre a conclusão dos trabalhos da Assembleia Geral da CNBB nós conversamos com Dom Bernardino Marchiò, bispo de Caruaru, PE.

No 9º e penúltimo dia da 56ª Assembleia Geral da CNBB, em Aparecida (SP), os bispos reunidos na “Casa da Mãe”, ainda têm muito trabalho. Continuam com sessões disponíveis para votação de textos e ainda acompanham a apresentação de vários informes importantes a respeito da caminhada da Igreja no Brasil. O dia teve início com a celebração da Santa Missa no Santuário Nacional presidida pelo arcebispo de São Luis do Maranhão, Dom José Belisário da Silva.

No dia de ontem tivemos muitos assuntos em pauta entre os quais a palavra do arcebispo emérito de São Paulo, Cardeal Cláudio Hummes, sobre a Amazônia e as últimas informações sobre a continuidade da Semana Social Brasileira e do Gritos dos Excluídos, celebrado no dia 7 de setembro de cada ano.

Amazônia

A apresentação de Dom Cláudio foi em duas linhas de trabalho: as atividades da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia e a preparação para a Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, que será realizada em outubro de 2019. O Cardeal Cláudio Hummes preside a Comissão para a Amazônia da CNBB e está na coordenação do Conselho de preparação para o Sínodo.

Dom Cláudio chamou a atenção para a convocação do Papa Francisco para o Sínodo para a Pan-Amazônia a rever os caminhos da Igreja na região. Em entrevista concedida recentemente à irmã Osnilda Lima, ele enfatizou: “A Igreja precisa rever sua presença, seus caminhos. Formular e construir novos caminhos, não pode ficar sentada, acomodada, numa rotina pastoral e missionária dentro de um certo esquema, precisamos ser capazes de se levantar e ter a coragem de caminhar e aceitar o novo”. Dom Cláudio lembrou ainda que é preciso ser uma Igreja presente, vizinha que também cuida da natureza, envolvida com a temática ecológica.

Semana Social e Grito dos Excluídos

A Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora da CNBB foi a responsável pela apresentação dos dois temas sociais do dia: a continuidade das Semanas Sociais e o Grito dos Excluídos.

Dom Guilherme Werlang, bispo de Lages (SC), é o presidente da Comissão e trouxe o assunto para o plenário da Assembleia na companhia dos outros bispos da Comissão: dom Canísio Klaus, bispo de Sinop (MT); dom José Valdeci Santos Mendes, bispo de Brejo (MA); dom André de Witte, bispo de Ruy Barbosa (BA); dom Rodolfo Luís Weber, arcebispo de Passo Fundo (RS); e dom Luiz Gonzaga Fechio, bispo de Amparo (SP); além da assessoria.

Sobre o Grito dos Excluídos, eis o que disse no passado Dom Guilherme afirmou: “Trabalhamos bastante a questão do Grito dos Excluídos. Nossa Comissão ficou encarregada de fazer uma análise a apresentar novas propostas para aprofundar e melhorar esta ação que já existe há 23 anos e, especialmente, dentro da nova realidade brasileira, ver como realizar sempre melhor o Grito em todo o Brasil”.

Organizadores da última Semana Social Brasileira – a quinta de uma série iniciada no século passado e realizada em Brasília, no mês de setembro de 2013 – disseram que o evento tem sempre cinco preocupações sempre presentes em seu contexto, história, motivações e resultados: um diagnóstico da realidade sócio-política e econômica do país; uma mobilização ampla de todas as forças vivas da sociedade (eclesiais e não eclesiais); tomada de posição com relação a alguns compromissos concretos em âmbito global; o protagonismo real e efetivo dos leigos e o caráter propositivo dos debates.

República Centro-Africana (RCA)

Nestes dias de trabalhos tivemos a presença aqui em Aparecida de Dom Juan Aguirre Munhoz, bispo espanhol que há 38 anos trabalha como missionário comboniano na República Centro-Africana (RCA). Atual bispo da Diocese de Bangassou, ele partilhou com os bispos brasileiros um pouco da sua experiência num dos países mais perigosos do mundo e com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo do planeta.

“Vivo num país grande, o coração da África. Estou vivendo com as pessoas mais vulneráveis que comem uma única vez por dia. A frase ‘isto não gosto’ não existe, porque se fica muitas horas sem comer. O governo centro-africano controla apenas 20% do país, enquanto os outros 80% estão nas mãos das 14 pessoas mais ricas do país”, disse Dom Aguirre.

A RCA vive num conflito permanente entre milícias rivais. A Séléka, composta por muçulmanos, e os anti-Balaka, compostos por cristãos e animistas. A situação fica ainda mais complicada porque os cristãos sofrem perseguições constantes. “Em 2013 o grupo islâmico fundamentalista Séléka invadiu o país. Estamos numa Igreja perseguida. São criminosos armados”, ressaltou.

As comunidades e os religiosos missionários são frequentemente confrontados por criminosos de todos os tipos, que estão saqueando, destruindo e devastando os bairros. O país está efetivamente nas mãos de mercenários. Mas não somente católicos, outros povos também são perseguidos. “Em maio cercaram e queimaram todo um bairro muçulmano e cerca de dois mil muçulmanos tiveram que se esconder. A mesquita deles foi toda destruída”, contou.

Os padres da Diocese de Dom Aguirre estão escondendo esses muçulmanos e com isso arriscando suas próprias vidas. O ódio e a intolerância religiosa são crescentes.

“Temos de estender a mão da amizade para aqueles que nos atacaram, porque é o que a Igreja faz. Infelizmente, em meio a tanta violência, fomos obrigados a enterrar numa sepultura comum dezenas de pessoas de diferentes religiões, e que finalmente se uniram novamente, em paz”, afirmou Dom Aguirre numa entrevista para a Assessoria de Imprensa da “Ajuda à Igreja que Sofre”, uma agência católica alemã, que vem financiando projetos na República Centro-Africana.

Ao mostrar uma foto da Catedral de Bangassou aos bispos na Assembleia, o bispo de Bangassou lembrou cultos públicos ali são proibidos. “Não podemos abrir a Igreja porque há pessoas que nos impedem de rezar”.

Dom Aguirre visitou a Assembleia dos Bispos do Brasil e trouxe um pedido do seu povo: “Peço a oração de vocês. Já sofri dois infartos. Em Bangassou estou ameaçado de morte. Quando eles me ameaçam, eu retorno com um sorriso. Por isso, venho em nome do meu povo pedir a vocês as orações”. No fim, em meio a uma realidade triste, Dom Juan Aguirre deixa uma mensagem de esperança. “Nos roubaram tudo, menos a fé”.

Sobre a conclusão dos trabalhos da Assembleia Geral da CNBB nós conversamos com Dom Bernardino Marchiò, bispo de Caruaru, PE.

Fonte: Vatican News

-----.

Do dia 18/4/18

Reta final da 56ª Assembleia da CNBB: projetos sociais e Amazônia na pauta do dia

No antepenúltimo dia da 56ª Assembleia Geral da CNBB, em Aparecida (SP), os bispos têm ainda muito trabalho. Continuam com sessões disponíveis para votação de textos e ainda acompanham a apresentação de vários informes importantes a respeito da caminhada da Igreja no Brasil. Entre vários

assuntos que serão tratados, destacam-se a palavra do arcebispo emérito de São Paulo, Cardeal Cláudio Hummes, sobre a Amazônia e as últimas informações sobre a continuidade da Semana Social Brasileira e do Grito dos Excluídos, celebrado no dia 7 de setembro de cada ano.

Amazônia

A apresentação vai considerar duas linhas de trabalho: as atividades da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia e a preparação para a Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, que será realizada em outubro de 2019. O Cardeal Cláudio Hummes preside a Comissão para a Amazônia da CNBB e está na coordenação do Conselho de preparação para o Sínodo.

Dom Cláudio chama atenção para a convocação do papa Francisco para o Sínodo para a Pan-Amazônia a rever os caminhos da Igreja na região. Em entrevista concedida recentemente à irmã Osnilda Lima, ele enfatizou: “A Igreja precisa rever sua presença, seus caminhos. Formular e construir novos caminhos, não pode ficar sentada, acomodada, numa rotina pastoral e missionária dentro de um certo esquema, precisamos ser capazes de se levantar e ter a coragem de caminhar e aceitar o novo”. Dom Cláudio lembrou ainda que é preciso ser uma Igreja presente, vizinha que também cuida da natureza, envolvida com a temática ecológica.

Na mesma ocasião, dom Claudio disse:

“A Igreja também orienta a humanidade para cuidar da terra, segundo as indicações de Deus. Porém, o mais importante em nossa fé cristã, relativo à terra, é que o Filho de Deus se fez homem para nos salvar da morte e de todos os males. Fez-se homem e tomou o nome de Jesus. O corpo de Jesus, como qualquer corpo humano, é feito dos elementos da terra. Assim, Deus se uniu definitivamente e de modo radical com nosso planeta. Este corpo de Jesus morreu na cruz e depois ressuscitou glorioso e vencedor e está definitivamente junto de Deus. Ora, nesta morte e ressurreição gloriosa a terra toda, presente no corpo de Cristo, toma parte. Assim, há em Cristo uma nova criação e no final dos tempos todo o universo criado de alguma forma misteriosa participará do Reino definitivo de Deus, como nova criação”.

Semana Social e Grito dos Excluídos

A Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora da CNBB é a responsável pela apresentação dos dois temas sociais do dia: a continuidade das Semanas Sociais e o Grito dos Excluídos. Dom Guilherme Werlang, bispo de Lages (SC), é o presidente da Comissão e deve trazer o assunto para o plenário da Assembleia na companhia dos outros bispos da Comissão: dom Canísio Klaus, bispo de Sinop (MT); dom José Valdeci Santos Mendes, bispo de Brejo (MA); dom André de Witte, bispo de Ruy Barbosa (BA); dom Rodolfo Luís Weber, arcebispo de Passo Fundo (RS); e dom Luiz Gonzaga Fechio, bispo de Amparo (SP); além da assessoria.

Sobre o Grito dos Excluídos, em outubro do ano passado, dom Guilherme afirmou: “Trabalhamos bastante a questão do Grito dos Excluídos. Nossa Comissão ficou encarregada de fazer uma análise a apresentar novas propostas para aprofundar e melhorar esta ação que já existe há 23 anos e, especialmente, dentro da nova realidade brasileira, ver como realizar sempre melhor o Grito em todo o Brasil”.

Organizadores da última Semana Social Brasileira – a quinta de uma série iniciada no século passado e realizada em Brasília, no mês de setembro de 2013 – disseram que o evento tem sempre cinco preocupações sempre presentes em seu contexto, história, motivações e resultados: um diagnóstico da realidade sócio-política e econômica do país; uma mobilização ampla de todas as forças vivas da sociedade (eclesiais e não eclesiais); tomada de posição com relação a alguns compromissos concretos em âmbito global; o protagonismo real e efetivo dos leigos e o caráter propositivo dos debates.

No discurso de abertura da 5ª Semana Social Brasileira, dom Guilherme afirmou: “A Igreja não existe para si mesma mas para o mundo, para a sociedade. É enviada e é missionária, na sua fundação e na sua essência. Por isso, é missão da Igreja discutir o Estado que temos e o Estado que queremos”.

Fonte: CNBB.

Missa do oitavo dia da 56ª AG da CNBB é presidida pelo Regional Nordeste 2

A missa do oitavo dia da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no Santuário Nacional de Aparecida (SP), foi presidida pelo arcebispo de Olinda e Recife (PE) e presidente do Regional Nordeste 2, dom Fernando Saburido.

A celebração acolheu, os arcebispos, bispos e sacerdotes dos 18 regionais da CNBB, em especial, os do Regional Nordeste 2, formado por 21 dioceses, que compreende os estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

O arcebispo iniciou a homilia saudando as dioceses de Pesqueira, Garanhuns e Nazaré da Mata, que este ano, celebram seu centenário. Todas desmembradas da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Dom Fernando Saburido refletiu o evangelho que situa Jesus na outra margem do mar da Galieia, também conhecida como Tiberíades e que a celebração da Páscoa deve reafirmar em nós o sentido da missão. Ser fonte de vida para todos e vida em plenitude.

“Nós bispos precisamos ser testemunhas da ressurreição nos dias de hoje, dando a vida as pessoas de quem ela está sendo tirada. Povos indígenas, migrantes, moradores de rua, crianças e jovens vítimas do tráfico, famintos idosos e desempregados. Trata-se de nos colocarmos juntos com os pequeninos de Deus”, destacou.

Ele recordou, também, que neste contexto pascal é preciso escutar as palavras dos Atos dos Apóstolos que conta a história da igreja na Samaria, uma igreja plantada no meio de um povo rejeitado pelo judaísmo oficial.

“Graças a Deus, temos no Brasil muitos irmãos e irmãs que vivem sua consagração a causa da justiça e da vida do nosso povo mais pobre. Como fazem também tantos leigos e leigas, a quem rendemos nossas homenagens, especialmente neste ano ao laicato”.

E continuou: “Afim, o sacramento comum que recebemos é o Batismo que nos congrega como Igreja ministerial. É importante que nós bispos nos coloquemos em sintonia com essa caminhada do povo de Deus e que dela participemos mais concretamente como o nosso papa Francisco tem encorajado”.

Durante a homilia, dom Antônio Saburido falou do tema central do XVIII Congresso Eucarístico Nacional que será sediado, em Recife (PE), e que terá como tema: ‘Pão em todas as mesas’ e lema: ‘Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles’ (cf. At 2, 46).

“O desafio é como fazer com que este tema do nosso congresso não fique a penas na sua formulação simpática e atraente e se traduza em solidariedade e ajude as nossas igrejas a retomar a Eucaristia como fonte e estímulo a verdadeira partilha do pão como chamava o livro dos Atos dos Apóstolos”.

O arcebispo finalizou a homilia clamando que a comunhão seja um sacramento verdadeiro e eficaz de partilha.

Fonte: CNBB

Comissão para Comunicação apresenta orientações pastorais para as mídias católicas

Durante da 5ª coletiva da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na tarde desta de terça-feira, 17, em Aparecida (SP), dom Darci José Nicioli, arcebispo de Diamantina (MG) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação Social, apresentou o documento de estudos da CNBB número 111, intitulado “Orientações pastorais para as mídias católicas: Imprensa, Rádio, TV e novas mídias”.

Dom Darci explicou aos jornalistas que o objetivo do texto é provocar uma reflexão entre os profissionais da comunicação e da mídia de inspiração católica, de forma que os que militam na comunicação possam “dar testemunho explícito de compromisso, de comunhão e de unidade como Igreja, expurgando todo tipo de concorrência que são tão presente nos meios não confessionais”.

“Há algum tempo, os bispos pedem uma palavra de orientação e normativa para as mídias de orientação católica e também, é claro, para os agentes da comunicação”, explicou dom Darci. Dentre as questões estão temas referentes a doutrina, liturgia, a postura política, a venda de produtos religiosos por parte religiosos.

Outro propósito do documento é ajudar os meios de comunicação da Igreja e seus agentes formem “um corpo evangelizador”. “Se há um pecado entre nós este é a falta de unidade e nós devemos perseguir esta unidade”, acrescentou o Arcebispo.

Dom Darci destacou que o texto é fruto do empenho de todas as comissões episcopais pastorais da CNBB e também dos membros do Conselho Episcopal Pastoral (Consep). “Portanto, é um texto feito a muitas mãos. Estamos trabalhando nesse documento há mais de um ano”, explicou.

“É um documento de estudo, mais provocativo à reflexão. Depois de proposto e estudado e complementado, nossa intenção é preparar um documento empenhativo e exortativo, talvez, se a

Conferência assim o desejar, aprovado na próxima Assembleia Geral, em 2019”, esclareceu o Arcebispo, convidando todos os agentes e profissionais da comunicação a contribuírem com sugestões ao texto.

Fonte: CNBB

Celebração Ecumênica realizada no começo da noite da terça-feira, 17 de abril, na 56ª AG

Dentro da programação da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na tarde desta terça-feira, 17 de abril, os bispos participaram de uma Celebração Ecumênica realizada no plenário do Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP).

Presidida por dom Francisco Biasin, bispo de Barra do Piraí – Volta Redonda (RJ) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso da CNBB, a celebração também contou com a presença dos pastores Inácio Lencke e Geraldo Graf, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; pastora Sonia Rota, da Igreja Presbiteriana Unida e secretária executiva da Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE); pastora Anita Wright, moderadora da Igreja Presbiteriana Unida; pastor José Carlos Marion, da Unidade Missionária Cristã e reverendo Francisco Cesar, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

Coletiva de Imprensa

Durante a coletiva de imprensa do sétimo dia da 56ª Assembleia Geral, Dom Francisco Biasin, afirmou que “ser cristão é ser ecumênico”. Segundo dom Francisco, “no DNA cristão existe diálogo, acolhimento e o ir ao encontro do outro e dentro dessa afirmação tem a constatação que surge dos evangelhos de que o cristianismo nasceu plural e não monolítico”.

De acordo com o bispo, o próprio Jesus, por diversas vezes teve a atitude do acolhimento e um olhar muito especial para com as pessoas que não eram de Israel. “Jesus não olha as origens nem as raças, Ele olha o coração, a fé e a resposta que a pessoa dá à resposta de Deus”. Dom Francisco disse ainda que, “os maiores desafios para o ecumenismo e a evangelização são os fundamentalismos a partir da palavra de Deus que leva algumas pessoas ao extremismo que trazem o ódio e a separação entre as pessoas que não pensam da mesma forma”.

“Hoje no Brasil vemos algumas polarizações dentro e fora das Igrejas que impedem o diálogo. Essas polarizações constroem muro entre as pessoas, igrejas, culturas, classes e minorias que por muitas vezes são esquecidas pelos detentores do poder. Nesse aspecto, a Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso tem como vocação, dentro e fora da Igreja, de levar a atitude do diálogo, do respeito e da valorização recíproca que deve existir entre as pessoas e entidades”, declarou dom Francisco Biasin.

O bispo ainda pontuou três comemorações que marcam a história do processo de comunhão ecumênica no Brasil e no mundo. Em 2017 aconteceu a celebração 500 anos da Reforma Protestante, e neste ano é comemorado os 70 anos de fundação do Conselho Mundial das Igrejas e os 45 anos da CESE, com sede em Salvador (BA), que está à frente das ajudas nacionais e internacionais para projetos de promoção humana que ajudam as minorias e pessoas marginalizadas.

Fonte: CNBB

Dom Vilson Basso: “Papa fez algo inédito ao colocar jovens no centro da atenção da Igreja”

“A Igreja no Brasil quer oferecer aos jovens a experiência de se encontrar com Jesus e se tornar missionários da boa nova do Evangelho”, este é o resumo do que busca fazer a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) segundo disse dom Vilson Basso, bispo de Imperatriz do Maranhão, na tarde do dia 17 de abril, na Coletiva de Imprensa da 56ª AG da CNBB.

Após fazer a experiência de encontro pessoal com Jesus Cristo, disse dom Vilson, o jovem esparrama a boa notícia do Evangelho nos ambientes onde atuam e nos aerópagos modernos como as escolas e universidades. É papel também da Comissão, segundo seu presidente, levar a boa notícia aos jovens que encontram se machucados. Cerca de 25% da população brasileira, segundo o bispo, é formada por jovens o que totaliza cerca de 50 milhões de pessoas.

Dom Vilson afirmou que a Igreja no mundo vive um tempo de Kairós, um tempo de graça, com a realização da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que acontece entre os dias 3 e 28 de outubro de 2018 e tem como: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

Trata-se, na avaliação do religioso, de algo inédito na Igreja no Brasil e no mundo. “O papa Francisco está fazendo algo novo ao colocar os jovens no centro da atenção da Igreja”, disse. Para dom Vilson, este sínodo é grande oportunidade para ouvir os jovens e abrir novos caminhos de evangelização.

Dom Vilson lembrou que, na preparação ao sínodo, o papa tem defendido a ideia de que os jovens sejam protagonistas e deixem sua marca na história e não tenham a postura apenas de turistas que estão de passagem pelo mundo.

No final de sua fala, o bispo lembrou que no próximo fim de semana, no sábado 21/04, acontece a 4ª Romaria Nacional da Juventude, em Aparecida (SP). A organização do evento se dá por meio de uma parceria do Santuário Nacional e a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB. O bispo também divulgou o mais recente livro do papa Francisco cujo título é: “Deus é Jovem”.

Fonte: CNBB

Bispo da República Centro-Africana partilha suas experiências com bispos do Brasil

A tarde desta terça-feira, 17 de abril, foi marcada pela presença dom Juan Aguirre Munhoz, bispo espanhol que há 38 anos trabalha como missionário comboniano na República Centro-Africana (RCA). Atual bispo da Diocese de Bangassou, ele partilhou um pouco da sua experiência num dos países mais perigosos do mundo e com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo do planeta.

“Vivo num país grande, o coração da África. Estou vivendo com as pessoas mais vulneráveis que comem uma única vez por dia. A frase ‘isto não gosto’ não existe, porque se fica muitas horas sem comer. O governo centro-africano controla apenas 20% do país, enquanto os outros 80% estão nas mãos das 14 pessoas mais ricos do país”, disse Dom Aguirre.

A RCA vive num conflito permanente entre milícias rivais. A Séléka, composta por muçulmanos, e os anti-Balaka, compostos por cristãos e animistas. A situação fica ainda mais complicada porque os cristãos sofrem perseguições constantes. “Em 2013 o grupo islâmico fundamentalista Séléka invadiu o país. Estamos numa Igreja perseguida. São criminosos armados”, ressaltou.

As comunidades e os religiosos missionários são frequentemente confrontados por criminosos de todos os tipos, que estão saqueando, destruindo e devastando os bairros. O país está efetivamente nas mãos de mercenários. Mas não somente católicos, outros povos também são perseguidos. “Em maio cercaram e queimaram todo um bairro muçulmano e cerca de dois mil muçulmanos tiveram que se esconder. A mesquita deles foi toda destruída”, contou.

Os padres da Diocese de Dom Aguirre estão escondendo esses muçulmanos e com isso arriscando suas próprias vidas. O ódio e a intolerância religiosa são crescentes.

“Temos de estender a mão da amizade para aqueles que nos atacam, porque é o que a Igreja faz. Infelizmente, em meio a tanta violência, fomos obrigados a enterrar numa sepultura comum dezenas de pessoas de diferentes religiões, e que finalmente se uniram novamente, em paz”, afirmou Dom Aguirre numa entrevista para a Assessoria de Imprensa da “Ajuda à Igreja que Sofre”, uma agência católica alemã, que vem financiando projetos na República Centro-Africana.

Ao mostrar uma foto da Catedral de Bangassou aos bispos na Assembleia, o bispo de Bangassou lembrou cultos públicos ali são proibidos. “Não podemos abrir a Igreja porque há pessoas que nos impedem de rezar”.

Dom Aguirre visita a Assembleia dos Bispos do Brasil e traz um pedido do seu povo: “Peço a oração de vocês. Já sofri dois infartos. Em Bangassou estou ameaçado de morte. Quando eles me ameaçam, eu retorno com um sorriso. Por isso, venho em nome do meu povo pedir a vocês as orações”. No fim, em meio a uma realidade triste, Dom Juan Aguirre deixa uma mensagem de esperança. “Nos roubaram tudo, menos a fé”.

Fonte: CNBB

Jornalistas falam dos desafios de cobrir um evento como a 56ª Assembleia Geral da CNBB

Paulo Vitor pela quarta vez trabalhando na cobertura da Assembleia. Foto: Assessoria de Imprensa da CNBB/Matheus de Souza

Equipes de emissoras de rádio, televisão, jornais e produtores de conteúdos de todo o país estão presentes na 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para a cobertura das principais temáticas trabalhadas pelo episcopado brasileiro durante o evento. Para

colaborar com as atividades dos jornalistas, a Assessoria de Imprensa da CNBB disponibiliza diariamente releases com as principais informações da Assembleia Geral, além de organizar Coletivas de Imprensa, Meeting Points e transmissões ao vivo através da página oficial da Conferência no Facebook.

Para o jornalista da REDEVIDA de Televisão, José Zenandréa, o que mais cativa na Assembleia Geral da CNBB é a possibilidade de interação com realidades distintas da Igreja no Brasil. “Minha área de atuação é no Rio Grande do Sul que é uma realidade muito diferente comparada com o que vive os bispos da amazônia ou do nordeste brasileiro. Nas entrevistas que tenho feito durante o evento, percebo o quanto a vulnerabilidade social também dificulta o trabalho evangelizador de algumas dioceses”, destacou.

Pela primeira vez na cobertura de uma Assembleia Geral da CNBB, Jessica Maia, da rede Milícia da Imaculada, disse que o espaço tem sido uma experiência muito rica. “Os bispos estão destacando a importância dos meios de comunicação a partir do lançamento do Estudo 111 – Orientações Pastorais para as Mídias Católicas, apresentado ontem (17) durante Coletiva de Imprensa. Com essas orientações temos uma segurança maior, sabendo também como nos posicionar e contribuir com a Igreja e a ação evangelizadora”, relatou Jéssica.

Profissionais na sala de apoio a jornalistas. Foto: Assessoria de Imprensa CNBB/Matheus de Souza

Em sua quarta cobertura da Assembleia Geral da CNBB, Paulo Vitor Ubaldino, colaborador do Setor de Comunicação da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e assessor de imprensa do cardeal dom Orani Tempesta, destacou que o volume de geração de conteúdo por parte da Assessoria de Imprensa da CNBB para os jornalistas que estão fazendo a cobertura para seus veículos de comunicação está sendo um grande diferencial. “Durante todo o dia, a quantidade de informações através de modalidades como os Meeting Point, Coletivas de Imprensa e as ‘Lives’ no Facebook faz com que o trabalho seja enriquecedor.

Para uma melhor disposição dos jornalistas, durante a 56ª Assembleia Geral da CNBB está sendo disponibilizada uma sala de apoio com material de pesquisa e acesso a internet para a replicação do material produzido no evento.

Fonte: CNBB

Subsídios à disposição dos bispos colaboram para o funcionamento dos trabalhos

Fruto do trabalho de preparação por parte do Secretariado Geral da CNBB, uma série de instrumentos de trabalho são entregues aos bispos que participam da Assembleia Geral, em Aparecida. Há mais de uma semana, eles carregam nos ombros uma sacola devidamente preparada contendo um Guia, um extrato da legislação (Estatutos e Regimento) e um texto de trabalho do tema central para facilitar a participação de todos nas diversas atividades do encontro anual.

Guia

Opúsculo com 55 páginas traz todas as informações importantes para o acompanhamento dos trabalhos no período de 11 a 20 de abril. Na abertura, o pano de fundo para todo o trabalho que os bispos realizam, o objetivo geral da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: “Evangelizar, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino Definitivo”.

Em seguida, o Guia apresenta a pauta anteriormente aprovada pelos bispos do Conselho Permanente da CNBB. Neste anos, se discute como tema central as “Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil”. A discussão, nesta segunda semana de trabalho, já se encaminha para a reta final. Os bispos já avisaram que depois de todo o trabalho realizado nesta Assembleia, o texto será enviado para a Congregação para o Clero da Santa Sé e que, portanto, leva-se um tempo maior para se tornar um novo documento da Conferência.

O Guia também registra os temas prioritários: Relatório do presidente, apresentado no primeiro dia; assuntos de liturgia que estão sendo apresentado no correr dos trabalhos; informes da Comissão Episcopal para Textos Litúrgicos e para Doutrina da Fé; Além disso, informes econômicos que também já foram dados na semana passada. Os bispos também ouviram a análise de conjuntura a respeito da presença da Igreja na Cidade. E, por fim, analisaram um texto sobre novas comunidades e acompanharam os relatos da comissão presidida pelo Cardeal Raymundo Damasceno Assis que trata da reforma dos estatutos da CNBB.

Os horários, as comissões de trabalho e a formação de grupos de estudos contando já com as funções de cada bispos também podem ser encontrados no Guia. E, como nesta 56ª Assembleia se fazem eleições para a escolha de delegados para o próximo sínodo dos bispos, o Guia traz também nomeações para o processos eleitoral.

Regulamento das Assembleias Gerais

Para facilitar a compreensão de cada passo dado e o reto cumprimento das finalidades da CNBB, o livreto traz um estrato do Estatuto e do Regimento da Conferência. Do chamado documento 70, ou seja, os Estatutos da Conferência são apresentados dois capítulos: o capítulo 2º que trata das Normas Gerais e o capítulo 4º que trata especificamente da Assembleia Geral.

Do Regimento da CNBB, os bispos presentes na Assembleia de Aparecida recebem, para consultas, o capítulo 3º que diz respeito às Normas Gerais e também, como nos Estatutos, o 4º capítulo sobre Assembleia Geral. Esse último lembra todo o processo do encontro: preparação, convocação e convites, direção e providências, temas e procedimentos, adaptações do procedimento padrão, normas para as eleições, reserva e divulgação, atas oficiais e dispositivos diversos.

Diretrizes para a Formação dos Presbíteros

O texto que os bispos têm nas mãos estes dias passa por diversas mudanças, a partir dos debates e das contribuições que cada participante pode oferecer. Trata-se de uma ferramenta de trabalho e isso quer dizer que não se pode divulgar conteúdo para que não se promova confusão na compreensão a respeito do texto que se tornará um documento oficial.

De toda maneira, pode-se dizer que o livreto preparado para essa 56ª Assembleia tem servido para orientar os participantes nas reuniões plenárias e de pequenos grupos quando a pauta é o tema central. O texto é volumoso. São 174 páginas de reflexão.

Na contracapa do material oferecido aos bispos uma marca que vai além do simples fato de ser estético, é um compromisso da Igreja no Brasil: “Ano Nacional do Laicato – Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja em saída a serviço do Reino”. Destaque também merece o trabalho realizado pela equipe das Edições CNBB que cuida de toda a parte de arte, de impressão e de logística do material oferecido aos bispos.

Fonte: CNBB

Projeto Comunhão e Partilha é expressão na Igreja do Brasil de gesto dos Atos dos Apóstolos

Na condição de presidente da Comissão Episcopal do Projeto Comunhão e Partilha Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom José Walmor Cesar Teixeira, bispo de São José dos Campos (SP), falou ao portal da entidade sobre o projeto que viu nascer e acompanha desde o início.

Segundo ele, a necessidade financeira de diversas dioceses mais pobres espalhadas pelo Brasil fez despertar a elaboração do projeto, que teve início na 50ª Assembleia Geral da CNBB em 2012. “Foi a partir destas necessidades que surgiu a ideia, e por votação unânime, cada diocese (seja ela pequena ou grande) doa da sua receita ordinária 1% mensalmente para fazer depósito no fundo da CNBB”, lembrou. “As dioceses pobres recebem este oxigênio para poder formar seus seminaristas e padres do futuro”, disse.

Em 2017 foram atendidas 48 dioceses, o que permitiu a formação de 393 seminaristas. Em 2018, a previsão é que a ajuda do projeto chegue à 50 dioceses e 436 seminaristas da filosofia e da teologia atendidos (o projeto não financia a formação de seminaristas menores e do propedêutico). Ao todo, o projeto custeia 360 mil reais por mês para que dioceses possam levar à frente sua responsabilidade de formação do clero.

Segundo o presidente do projeto, o Comunhão e Partilha é a realização do que os atos dos apóstolos falam da Igreja primitiva: “Os cristãos tinham tudo em comum, se ajudavam mutuamente e ajudavam as igrejas necessitadas”. O bispo afirmou que a fotografia da Igreja primitiva hoje reproduz-se na Igreja no Brasil com essa colaboração da comunhão episcopal da formação de futuros padres. O projeto foi proposto por cinco anos. No início de 2017, a partir de um balanço geral, novamente, por unanimidade, os bispos votaram para estender sua continuidade por outros cinco anos.

Repasse do fundo – O projeto “Comunhão e Partilha” vem subsidiando a manutenção dos seminaristas acolhidos em seminários e casas de formação espalhadas pelo Brasil. As dioceses que recebem a ajuda para formação dos seminaristas são divididas em três grupos, de acordo com a renda

bruta mensal. O grupo A reúne que agrupa as dioceses que possuem renda de R\$ 10 mil reais, recebem dois salários mínimos por seminaristas. Neste ano, o projeto prevê a colaboração com 9 dioceses neste perfil e com a formação de 65 seminaristas deste grupo.

Já o grupo B representa as dioceses que chegam à renda de R\$ 20 mil reais. Essas recebem 1,8 do salário mínimo por estudante. Em 2018, o projeto prevê financiamento de 9 dioceses e 150 seminaristas neste grupo. 19 dioceses do terceiro grupo, o grupo C, no qual constam as igrejas locais com renda de até R\$ 30 mil reais, receberão ajuda em 2018 o que permitirá formar 213 seminaristas.

Fonte: CNBB

Secretários Executivos: serviço aos bispos dos regionais no ritmo da Assembleia

Os 18 regionais da CNBB têm secretários executivos que, durante todo o ano, cuidam dos interesses das unidades da Conferência espalhadas pelo Brasil. São eles que servem às equipes que formam a presidência, os conselhos e as comissões pastorais. Os bispos podem contar com cada um deles de forma permanente e estável. Particularmente, eles acompanham as tarefas atribuídas aos bispos eleitos como secretários dos regionais e, por isso, em alguns casos são chamados de subsecretários. Durante a Assembleia Geral da Conferência, todos os anos, cabe a eles um papel de grande importância na definição do ritmo de participação dos bispos no encontro.

Apesar do plural masculino, entre as pessoas que desempenham a função de secretário executivo nos regionais há várias mulheres. Religiosas e leigas. Entre homens, há sacerdotes, diáconos e também leigos. O grupo se mobiliza com reuniões próprias em duas ocasiões do ano, coordenadas pelo subsecretário de Pastoral da Matriz CNBB. Um desses encontros é realizado em Brasília, de modo que os secretários possam se encontrar com todos os assessores da Conferência e o segundo é realizado, em rodízio, em várias cidades brasileiras de norte a sul do País.

Alguns testemunhos

Ir. Silvio da Silva, secretário executivo do regional Oeste 1: “Esta é a minha terceira assembleia, comecei em 2016. Eu penso que é um trabalho que favorece muito porque ouvimos tanta coisa e convivemos com tanta gente, mas é uma forma de contribuir com a Igreja no Brasil. Aqui os secretários não falam, não opinam, mas realizamos um trabalho que é fundamental dentro da assembleia, além de colaborarmos com os bispos”.

Diácono Francisco Andrade, secretário executivo do regional Norte 1: “Eu estou aqui, atuando na Assembleia, desde 2016, portanto, essa é a terceira Assembleia que participo. É um serviço prestado é gratificante porque aqui a gente ouve a Igreja do Brasil e pode acompanhar toda a caminhada dessa Igreja, a comunhão dessa Igreja. É também, para mim, um aprendizado e um privilégio participar desta Assembleia”.

P. Luciano dos Santos, secretário-executivo do Regional Sul 4: “Participo da Assembleia há três anos. A cada ano, é uma experiência é uma experiência rica na qual a gente pode crescer, cada vez mais, ampliando os nossos horizontes, percebendo as discussões dos bispos sobre a evangelização na Igreja no Brasil. O que eu sinto participando da Assembleia é a satisfação de ajudar a Igreja servindo os nossos bispos na ação evangelizadora”.

Marta Bispo, leiga, secretária executiva do Nordeste 5: “Participo há 5 anos da Assembleia. Eu me sinto muito bem em servir aos bispos do nosso regional. Eles são muito sensíveis, muito acessíveis, cordiais e respeitosos. Eu faço o meu trabalho com maior prazer e sinto que é o meu papel enquanto secretária, mas também enquanto cristã, enquanto pessoa, a gente pode contribuir. Eu me sinto muito bem”.

P. Agenor Guedes, secretário executivo do regional Nordeste 2 e coordenador do grupo dos secretários: “Nós coordenamos, fazemos a parte da ligação entre os bispos e as dioceses. Nós auxiliamos nesse trabalho de divulgação e de coordenar os serviços. No grupo dos secretários temos várias funções: a primeira é organizar os encontros. Nos reunimos duas vezes ao ano. E coordenar os trabalhos que realizamos aqui na Assembleia. Como coordenador, eu tenho outras incumbências como representá-los no Comissão que avalia os projetos que são enviados para o Fundo da Solidariedade da Campanha da fraternidade e participo das reuniões do Conselho Permanente da CNBB.

Serviços na Assembleia

Os secretários regionais mediam as ações dos bispos entre as deliberações da mesa de coordenação e as atividades em plenário e em grupo. Cabe a eles também a tarefa de buscar e distribuir todo o material a ser entregue aos participantes da Assembleia. Além disso, os secretários também se

encarregam de ajudar cada bispo no encaminhamento de seus pedidos e necessidades junto à equipe de logística do encontro.

Na disposição em plenário, os secretários executivos estão posicionados em localização estratégica de modo que possam acompanhar o movimento dos bispos de seus regionais e responder, com agilidade, às suas necessidades para bem participarem dos debates e estudos. A cadeira e mesa que inicia o bloco de lugares ocupados pelos bispos de um determinado regional estão sempre reservadas ao secretário executivo.

A participação permanente e o acompanhamento de todos os conteúdos expostos no plenário dão aos secretários uma visão privilegiada do que os bispos vão aplicar na animação da evangelização em cada região do Brasil. Por causa disso, também são eles as pessoas com maior compreensão do conjunto das ações realizadas em cada Regional no campo da pastoral, segundo a orientação do episcopado. São também esses homens e mulheres que cuidam da parte administrativa de cada uma das unidades da CNBB oferecendo recomendações seguras para a parte contábil e da gestão do patrimônio.

Fonte: CNBB

Dom Walmor de Azevedo, arcebispo de Belo Horizonte (MG), fala sobre desafios pastorais nos centros urbanos

O 5º Meeting Point da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Aparecida (SP), na manhã desta quarta-feira, 18, teve como tema o desafio de atuação da Igreja nos grandes centros urbanos. Para conversar com os jornalistas foi convidado dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo de Belo Horizonte (MG).

Dom Walmor relatou a experiência vivida na Igreja particular de Belo Horizonte, que tem uma população de 5,5 milhões de habitantes em 28 municípios. Para enfrentar o desafio da evangelização neste grande centro urbano, a arquidiocese mineira conta com diversas frentes, uma delas, a criação de um Vicariato Episcopal para Ação Missionária. Um dos núcleos de atuação desse vicariato é a evangelização nas vilas e favelas.

“Nós temos um Centro de Geoprocessamento de Informações Pastorais e Religiosas, (Cegipar) na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), que trabalha que nos mostrou que na região metropolitana de Belo Horizonte existem mais de 500 mil habitantes vivendo em vilas e favelas. Constatamos que destas vilas e favelas não estamos presentes em 170 delas”, destacou dom Walmor, chamando a atenção para o primeiro grande desafio pastoral.

Para o Arcebispo, o Cegipar é um instrumento fundamental para auxiliar a Igreja a perceber a realidade de modo concreto. “O trabalho na realidade urbana supõe ter equipamentos adequados de abordagens, intercâmbios e análise da própria realidade”, disse, ressaltando a contribuição de uma universidade católica para a Igreja e para a sociedade local.

Outro instrumento considerado importante por dom Walmor para a evangelização nas cidades é a comunicação. “Na nossa Arquidiocese, por uma tradição que vem de várias décadas, nós apostamos muito na comunicação, que é exigente, porque sua sustentabilidade muito nos pede e, ao mesmo tempo, é exigente pela sua qualificação, que deve ser um ponto fundamental para que possamos, ao dialogar com outros meios de comunicação, tanto católicos quanto da sociedade civil de modo adequado”.

Dom Walmor enfatizou a necessidade de fazer crescer a rede de comunidades para que, por meio de sua capilaridade, a Igreja se faça presente nesses locais onde ainda não chegaram. “Não há como evangelizar nos grandes centros urbanos nas cidades de nossas grandes regiões urbanas sem a força da capilaridade das comunidades, seu fortalecimento com uma Igreja toda ministerial”, afirmou.

A valorização da religiosidade popular, especialmente a devoção mariana, também são formas de evangelização nos centros urbanos. Em Belo Horizonte são mais de dez santuários, sendo o mais importante deles o Santuário de Nossa Senhora da Piedade, padroeira do Estado de Minas Gerais. “Santuários compreendidos como centros de espiritualidade, lugares de lugar dos pobres e lugares da cultura, se tornam uma grande força não apenas devocional, mas de evangelização”.

Ainda segundo o Arcebispo, para realizar esse trabalho evangelizador também existe o desafio da formação de sacerdotes, diáconos e agentes de pastoral para fazer de cada paróquia “uma grande escola do Evangelho”, disse.

Fonte: CNBB

PALAVRA DA CRB NA 56ª ASSEMBLEIA DA CNBB

Estou aqui em nome dos Consagrados e Consagradas do Brasil, uma força imensa em nossa Igreja, mesmo nos grandes desafios e crises, estamos respondendo à nossa Missão de norte a sul do País.

Nossa grande preocupação, como Conferência é animar a Vida Religiosa Consagrada na fidelidade à sua IDENTIDADE.

A Vida Religiosa Consagrada é chamada, segundo o Carisma de cada Instituto, à responder a VIDA ONDE MAIS CLAMA.

A partir da sua última Assembléia (2016), preocupada com a perda gradativa da identidade, principalmente por parte dos Religiosos Presbíteros, cada vez mais envolvidos pela administração e profissionalização (necessárias, é claro) estamos preparando o I ENCONTRO NACIONAL DOS RELIGIOSOS PRESBÍTEROS, em setembro de 2018, em Belo Horizonte.

Também realizaremos, logo após o Encontro Nacional dos Presbíteros, o II SEMINÁRIO NACIONAL DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA, neste local, com a participação dos Superiores e Superioras maiores, Gerais, Provinciais, Conselheiros/as, Formadorese/as, mais de 550 participantes, com o TEMA: MISTICA E PROFECIA NA MISSÃO COMUNITÁRIA, E LEMA: “SAIAMOS, AS PRESSAS, COM MARIA, AONDE CLAMA A VIDA” .

Somos todos chamados pelo Batismo e realizamos nossa missão numa Igreja Ministerial.

A Assembleia dos Organismos do Povo de Deus tem seu fundamento no Vaticano II. Somos Igreja, Povo de Deus, seguidores de Jesus, profetas no mundo, cada qual na missão a que foi chamado/a.

Não vamos encontrar no Código de Direito Canônico essa Assembleia e sim na *Lumen Gentium* e hoje, muito mais, nas palavras, gestos e testemunhos do Papa Francisco. Nossos pastores mais novos não acompanharam esse processo, por isso urge reiniciarmos as ASSEMBLEIAS DOS ORGANISMOS DO POVO DE DEUS.

As normas práticas foram elaboradas no Conselho de Pastoral da CNBB em 1991 e o Documento 105, número 274, item c nos convida a tornar essa Assembleia regular.

Desejo, em nome da Vida Religiosa Consagrada que prossigamos nesse caminho: IGREJA POVO DE DEUS.

Fonte: CRB

Bispos discutem o Sínodo para a Amazônia em nova coletiva de imprensa

Dirigindo-se aos jornalistas neste oitavo dia da 56ª Assembleia, os bispos abordaram a situação da Amazônia

Thiago Coutinho, enviado especial a Aparecida (SP)

Sínodo na Amazônia foi o tema de destaque deste oitavo dia da 56ª Assembleia Geral da CNBB /

Foto: Thiago Coutinho – CN

A coletiva de imprensa deste oitavo dia da 56ª Assembleia Geral dos Bispos da Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) teve como tema a Amazônia e o sínodo dedicado a ela, a ser realizado em outubro de 2019. “É realmente algo novo que está acontecendo. O Papa havia se manifestado, desde que fora eleito, de que gostaria de ouvir os bispos da Amazônia. Em seu discurso quando viera à Jornada dos Jovens, no Rio de Janeiro, dissera que queria se reunir com estes bispos”, explicou Dom Claudio Hummes, arcebispo emérito de São Paulo (SP).

Esse Sínodo, segundo Dom Cláudio, visa encontrar novos caminhos e possibilidades de trabalho à Igreja na Amazônia. “Os primeiros interlocutores deste encontro serão os índios e os ribeirinhos, o povo mais pobre daquela região”, disse o arcebispo. “Temos duas grandes questões na Amazônia: a região por si só e a preservação e defesa deste lugar, o rio, a biodiversidade e o povo, para que não sejam degradados”, reiterou.

Trata-se, como salientou o religioso, de um encontro da Igreja. O Papa ouvirá os bispos e demais integrantes do corpo religioso, que deve ter o rosto indígena. “Uma Igreja inculturada. Pouco tem sido feito neste sentido de inculturação, que ainda está muito atrasada”, advertiu Dom Claudio. O arcebispo ainda acrescentou: “este Sínodo quer reforçar a ideia da Igreja em saída”.

“Fala-se também de uma igreja indigenista, uma Igreja que luta pelo direito dos índios. Mas também queremos que os índios sejam os protagonistas, que a Igreja brote de dentro da cultura deste próprio povo. Achamos que este Sínodo pode se tornar um momento histórico, de grandes mudanças e novos horizontes na caminhada da Igreja na sociedade”, ponderou o arcebispo emérito de São Paulo.

Ação Social Transformadora

Dom Guilherme Werlang, bispo de Lages (SC), falou sobre a Ação Social Transformadora, projeto que auxilia a vida dos mais necessitados neste trabalho perpetuado pela Igreja. “Quando falamos de pastorais sociais, partimos sempre de uma única fonte: o Evangelho”, afirmou Dom Guilherme. “Nós nos orientamos pela palavra do Evangelho, que nos mostra o caminho que devemos seguir”.

Atualmente, segundo o bispo de Lages, existem mais de 30 pastorais sociais agindo em todo o país. “Gostaria de destacar dois pontos que estão nos chamando a atenção: a necessidade da realização de uma nova Semana Social brasileira, pois a última aconteceu em 2013. Uma outra grande temática que queremos atualizar é uma questão que surgiu nesta segunda Semana Social, trata-se de ‘O Grito dos Excluídos’. Precisamos nos aprofundar nele e dar voz àqueles que muitas vezes não a têm”, refletiu Dom Guilherme.

O compromisso da Igreja com os índios

A Igreja está atenta à delicada situação social dos mais necessitados no país, sobretudo o povo indígena, tema do Sínodo que acontecerá em outubro. Dom Roque Paloshi, arcebispo de Porto Velho (RO), apontou diversos casos em todo o Brasil da delicada situação em que se encontram os índios.

Fonte: Canção Nova

8º dia da Assembleia Geral da CNBB: drama da Síria

No quarto “Meeting Point” da 56ª AG, o tema abordado ontem foi: “A atuação da Igreja no Brasil sobre a situação dos imigrantes venezuelanos que buscam refúgio no país” e contou com a participação de Dom Mário Antônio, bispo de Roraima (RR).

O dia, como de costume na 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em Aparecida teve início com a Santa Missa no Santuário Nacional, presidida hoje por Dom Antônio Fernando Saburido, arcebispo de Olinda e Recife. Após a Santa Missa a realização de uma reunião reservada com o episcopado, no auditório do Santuário Nacional. Continuam depois os trabalhos no Centro de Convenções Pe. Vitor Coelho de Almeida.

Muitas as questões tratadas em plenário. Ontem foram abordados os seguintes temas: orientações para a mídia católica e mensagem para a Congregação para os bispos. Houve a votação da reforma dos estatutos da CNBB, bem como a continuidade da votação para a escolha, por meio de votação digital, dos bispos titulares e suplentes que vão representar o Brasil na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que se realiza entre os dias 3 e 28 de outubro de 2018, com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. A votação se estende por várias sessões até o dia 19 de abril.

Atividades

Além das votações, teve início a apresentação das experiências evangelizadoras, sendo a primeira delas a Pastoral do Menor.

Os bispos em Aparecida refletiram ainda no dia de ontem (17) sobre o projeto Comunhão e Partilha, e sobre outras duas Experiências Evangelizadoras: juventude e superação da violência e Pastoral Universitária. Na última sessão do dia foi apresentada uma experiência de iniciação à vida Cristã (tema central da 55ª AG).

Na conclusão do dia de ontem a realização da celebração ecumênica.

Situação dos imigrantes venezuelanos

Já no quarto “Meeting Point” na Sala de Coletiva de Imprensa da 56ª AG, o tema abordado ontem foi: “A atuação da Igreja no Brasil sobre a situação dos imigrantes venezuelanos que buscam refúgio no país” e contou com a participação de Dom Mário Antônio, bispo de Roraima (RR).

“Imigrantes venezuelanos são nossos irmãos”, disse Dom Mário Antonio.

Dom Mário recordou aos jornalistas que a chegada de imigrantes vindos da Venezuela é uma realidade constante no Estado desde 2015, mas no início deste ano o fluxo migratório se intensificou. De acordo com informações da Polícia Federal, mais de 52 mil pessoas vindas da Venezuela se encontram no Brasil, a maior parte em Roraima. Só na capital, Boa Vista, existem cerca de 40 mil imigrantes, o que representa mais de 10% da população da cidade.

“É claro que a vinda dos migrantes é um direito. O imigrante não é um invasor, mas um novo habitante em nossas cidades, em nosso Estado e em nossa nação”, afirmou o bispo, acrescentando que essas pessoas deixam sua terra em busca de uma vida melhor.

Tendo em vista a realidade social, política e econômica da Venezuela, esses imigrantes chegam a Roraima necessitados de alimento, vestimenta, abrigo e trabalho. “Nós já temos cinco abrigos, com cerca de 800 pessoas cada. Há também uma força tarefa organizada pelo Exército, que prevê a

construção de mais nove abrigos. Mas são necessárias a construção de 12 a 15 novos abrigos para abrigar a população que atualmente está nas praças e ruas da capital”, informou Dom Mário.

A urgência da construção de abrigos se deve também à chegada da temporada de chuvas na região. “Nos últimos dois dias, a chuva atingiu os imigrantes que estão nas praças e ruas”.

Trabalho da Igreja

O bispo informou, ainda, que a Igreja Católica em Roraima, em união com outras comunidades cristãs, instituições e organismos nacionais e internacionais, tem trabalhado em rede para minimizar o sofrimento dos venezuelanos que chegam ao Estado. A força tarefa do Exército tem se empenhado em promover a interiorização dos imigrantes em outros estados brasileiros. “Esperamos que essa interiorização se realize com respeito aos direitos do imigrante e à sua dignidade como pessoa, proporcionando saúde, segurança, além de trabalho e alimento”.

“Independentemente das causas, internas ou externas, é inegável a crise humanitária, a situação de desnutrição que chegam homens, mulheres, jovens, crianças e idosos que vêm da Venezuela até Roraima”, alertou Dom Mário.

A Igreja em Roraima tem recebido muito apoio de dioceses, paróquias, comunidades e congregações e organismos eclesiais de todo o Brasil. “Essa rede de apoio que tem tornado possível o nosso trabalho feito em favor do venezuelanos”, afirmou o bispo. “Ao lado desse trabalho, a nossa incidência junto aos nossos governantes, ações coordenadas que possam gerar conforto às necessidades dos imigrantes e, ao mesmo tempo, promover o bem comum da população local”, acrescentou. Segundo ele, é perceptível que aquilo que já era precário na região para os brasileiros se tornou mais evidente, especialmente na área da saúde.

“Queremos acolher e reconhecer que os imigrantes venezuelanos são nossos irmãos, novos habitantes em nossas cidades, e que eles, como lembra o Papa Francisco, não são um perito, mas estão em perigo quando políticas públicas migratórias não são eficientes e, sobretudo, quando nossos governantes”, completou.

Situação na Síria

A atenção internacional e também na Assembleia Geral da CNBB volta-se para a situação na Síria onde chegaram os inspetores da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAC).

Vatican News conversou com Dom Edgard Madi arcebispo maronita no Brasil sobre como os brasileiros seguem o que está ocorrendo na Síria.

Fonte: Vatican News

Do dia 17/4/18

Votações para os delegados ao Sínodo dos Bispos sobre a Juventude e discernimento vocacional

Boa parte do trabalho realizado durante todo o dia desta segunda-feira, 16 de abril, nesta 56ª Assembleia Geral da CNBB, foi dedicada à votação para os delegados da Conferência que serão enviados à XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que acontece, em Roma, entre os dias 3 e 28 de outubro de 2018.

O presidente da CNBB, Cardeal Sergio da Rocha, é o Relator Geral deste Sínodo e foi nomeado para esta função pelo Papa Francisco em novembro do ano passado. A figura do relator geral tem um papel de mediador, sendo responsável por introduzir e sintetizar os assuntos expostos pelos bispos durante a reunião do Sínodo.

Que temas serão tratados no Sínodo?

P. Padre Antonio Ramos do Prado, salesiano e assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude e Paola Itagiba, no site grupo “Jovens Conectados”, respondem a questão dos temas da seguinte maneira: “Os temas centrais que serão discutidos no próximo Sínodo dos Bispos são: Os jovens e o mundo de hoje; Fé, discernimento, vocação; e Ação pastoral. Cada tema tem os seus desdobramentos. Quando se fala de um mundo que muda rapidamente, pretende-se chamar a atenção da Igreja para essa realidade na qual os jovens são protagonistas da mudança, mas também vítimas. Muitos jovens não encontram sentido na vida e não têm prazer, nem vontade, de pertencer a grupos que lutam por liberdade, fraternidade e igualdade”.

Na resposta deles, ainda se destaca a seguinte colocação: “Os pontos de referência pessoal e institucional parecem não funcionar mais para essa geração (hiper) conectada, que usa uma linguagem que os adultos desconhecem e com a qual não conseguem interagir. Outra preocupação do sínodo são as escolhas que os jovens fazem, na sua maioria não acertadas, por causa da fluidez das propostas e ao

mesmo tempo da insegurança nos processos de escolha.No segundo tema – Fé, discernimento e vocação – o Papa apresenta reflexões importantes para entender o fenômeno juvenil no mundo atual. O Papa emérito Bento XVI lançou o ano da Fé (2012-2013), pois percebeu que a chama está se apagando“.

“Agora, neste sínodo, o Papa Francisco percebe que o mundo contemporâneo exclui a fé e alimenta o ateísmo e o secularismo. Quando se fala de discernimento, o Papa Francisco aponta “três nascimentos”: o nascimento natural (como homem ou como mulher) em um mundo capaz de escolher e sustentar a vida; o nascimento do batismo, quando alguém se torna filho de Deus por graça; e o nascimento de quando acontece a passagem “do modo de vida corporal para o espiritual”, que abre o exercício maduro da liberdade. O grande desafio para a juventude é perceber esses três processos no cotidiano da vida“, afirmam P. Antonio e Paola.

E concluem: “No que toca à Vocação, o Papa agrega a dimensão da missão, pois todo processo de discernimento vocacional implica acolher a missão que Deus confia a cada um. O tempo é fundamental para uma tomada de decisão e a Bíblia é a fonte primeira que deve iluminar e fundamentar o chamado. É claro que estamos falando dos cristãos que buscam ouvir a voz do Senhor para serem discípulos missionários autênticos. Na sociedade do barulho, onde os jovens estão imersos, torna-se difícil ouvir a voz do Senhor, pois são inúmeras vozes e propostas que ofuscam a fé dos jovens e danificam o discernimento. Aqui se faz necessário o acompanhamento. Aqui também o Papa apresenta três convicções. A primeira é a de que o Espírito de Deus age no coração de cada ser humano. A segunda é a de que o coração humano, por causa da fragilidade e do pecado, se apresenta sempre dividido. A terceira convicção é que no percurso da vida o indivíduo precisa decidir, fazer escolhas, não pode permanecer indiferente”.

Resultados das votações

Após cada escrutínio, o sistema de gerenciamento das urnas eletrônicas se encarregará da apuração dos votos. Serão emitidos relatórios individuais por urna indicando somente o nome do eleitor, para análise quantitativa de votos.

Os resultados, após a análise e aprovação da Comissão de Escrutínios, presidida pelo bispo de Nazaré (PE), dom Francisco de Assis Dantas de Lucena, será apresentado para o presidente da CNBB para anúncio em plenário. Os nomes dos eleitos titulares ou suplentes para o Sínodo dos Bispos só poderão tornar-se de domínio público, após a ratificação da eleição por parte do Papa Francisco (Cf. Manual de Votação da 56ª AG).

Fonte: CNBB

Missa recorda bispos brasileiros falecidos no último ano

A Santa Missa desta terça-feira (17), no Santuário Nacional de Aparecida, fez memória aos 15 bispos falecidos desde a última assembleia em 2017. O Arcebispo de Maceió (AL), dom Antônio Muniz Fernandes presidiu a celebração no Altar Central.

“Hoje celebramos nossos irmãos que participam conosco, que disseram um até logo, até breve, e que hoje dizem para a nossa Conferência: coragem, eu venci o mundo”, disse durante a homilia.

Dom Antônio Muniz disse que “A nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nunca foi, nem nunca será um sindicato ou um partido político. Nossa conferência com este quadro orante que fizemos para o dia de hoje é uma pérola preciosa, se não a mais preciosa no infinito mistério de comunhão”.

E continuou: “E neste momento orante, precedido de dois outros grandes momentos orantes e todos os momentos vividos em oração pela CNBB, igreja orante, igreja missionária, forte, corajosa, cheia de confiança na palavra do Senhor, tornando-se missionária. E o que dizer da nossa Igreja samaritana. A vida desses nossos irmãos que aqui perfila-se diante de nós, em nossos corações e nosso olhar, foi marcada pela doação do bispo a sua Igreja e ao seu povo e de modo especial, samaritana, sarando tantas e tantas feridas”.

Dom Antônio fez, ainda, uma menção a duas homilias das últimas missas celebradas no início de cada dia de Assembleia. A presidida pelo núncio apostólico no Brasil, dom Giovanni d’Aniello e a que fez memória aos bispos eméritos, presidida pelo arcebispo emérito de Manaus (AM), dom Luiz Soares Vieira.

“Como se pode negar que a CNBB, a nossa Conferência, não é este estilete de prata com o qual Deus escreve a história de nossa pátria, o Brasil. Juntos com todos celebramos este dia. Neste dia em que fazemos memória dos nossos bispos falecidos desde a última assembleia da CNBB, assumo as palavras

de uma criança prestes a morrer, portadora e em tratamento do câncer. E que dizia para seu médico, mamãe saiu para chorar e era para chorar de saudade. Ela sabia. O médico ficou impressionado com tanta sabedoria daquela criança aquilo que eu gostaria de resumir esta nossa reflexão de hoje. Minha filha o que é saudade? Ao que ela responde, exatamente, saudade é o amor que fica. Agradecemos a Deus que esconde todas essas coisas aos sábios e entendidos e revela aos pequeninos”, refletiu o bispo.

Ao final, ressaltou que todos “Hoje, olhando esses nossos irmãos, quanta gente, quantas ovelhas, e quantos de nós têm no seu coração, saudade que é o amor que fica. Que ele permaneça sempre no meio de nós e o seu amor nos nossos corações, amém”.

Fonte: CNBB

5ª edição do Projeto Pensando o Brasil propõe a reflexão sobre a relação entre Igreja e Estado

Dom Roberto Ferrería Paz, bispo de Campo de Goytacazes (RJ), apresentou na coletiva de imprensa da 56ª AG desta segunda-feira, 16/04, o texto da 5ª edição do projeto da CNBB: Pensando o Brasil cujo tema é o Estado Laico. O texto será apresentado aos bispos na segunda sessão na quarta-feira, 18/04, e vai a votação na primeira sessão da quinta-feira, dia 19.

Trata-se, segundo dom Ferrería, de um texto que busca responder ao desafio político e pastoral de tornar mais clara a relação entre a Igreja e o Estado no Brasil. O bispo esclareceu que o documento adota, a partir das contribuições do Concílio Vaticano II, uma concepção de “laicidade” positiva e aberta que parte da compreensão que a Igreja e o Estado podem e devem cooperar em vista da realização e promoção do bem comum.

Na Constituição de 1998, informou o religioso, estão as bases que permitem avançar à esta concepção de laicidade. No preâmbulo da carta de 88, o Estado brasileiro reconhece Deus. A carta reconhece ainda a liberdade de culto e assegura a imunidade tributária para serviços, templos e patrimônio.

A relação Igreja e Estado não se restringe apenas à relação de cúpulas, defende o documento, mas deve se dar a partir do povo de Deus, aí entra o papel dos leigos, e a comunidade política. O documento aponta que entre o Estado e a Igreja deve haver uma relação de colaboração, mantendo a autonomia, a independência e a liberdade religiosa.

A coleção Pensando o Brasil é uma contribuição da CNBB para a construção de um Brasil mais ético, justo e fraterno. Em volumes anteriores, o “Pensando o Brasil” já abordou os “Desafios diante das eleições de 2014; “A desigualdade social no Brasil” e “Crises e Superações”. O quarto da série é o ‘Pensando o Brasil: Educação’.

Fonte: CNBB

‘É preciso criar um espírito missionário na dimensão social’, diz dom Severino sobre laicato

Durante a 4ª coletiva da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, na tarde desta segunda-feira, 16, dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, falou sobre as principais iniciativas do Ano Nacional do Laicato.

O bispo citou o Documento 105 da CNBB, “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade” para explicar o Ao falar sobre os objetivos do Ano Nacional do Laicato: “Despertar os leigos e leigas para sua consciência quanto à sua identidade, vocação, espiritualidade e missão, incentivando-os a assumir seu compromisso batismal no dia a dia como testemunhas do Evangelho nas realidades do mundo”. O Documento destaca, ainda, que o Ano do Laicato também convoca os leigos, como membros efetivos da Igreja, a participar “consciente, ativa e frutuosamente dos processos de planejamento, decisão e execução da vida eclesial e da ação pastoral”.

No entanto, Dom Severino salientou que a vivência Ano do Laicato não pode ficar somente na dimensão interna da Igreja, mas “é preciso também criar um espírito missionário na dimensão social, onde os cristãos vivem e convivem no dia a dia”, para que se possa perceber que “o mundo pode ser melhor quando os leigos vivem a sua cidadania, responsabilidade e participação”, nas decisões da sociedade.

Para ajudar nessa reflexão, a Comissão para o Laicato organizou a Semana Missionária “Igreja em Saída”, prevista para acontecer em julho a partir de um roteiro baseado sobre temas como a vocação laical no mundo do trabalho, na família, no mundo da política, da comunicação, da educação, da cultura

e na superação da violência. “Será uma semana que imaginamos que todo o Brasil estará envolvido”, disse Dom Severino.

Dom Severino informou que a Comissão para o Laicato está preparando uma cartilha de formação para os cristãos leigos. “Não podemos parar de formar. E preciso dar conhecimento, buscar as razões mais profundas do sentido da vida do próprio laicato, de seu papel na Igreja e na sociedade. Por isso nós insistimos muito na questão dos leigos serem sujeitos”.

Fonte: CNBB

Dom Fernando Suburido apresenta o XVIII Congresso Eucarístico Nacional à imprensa

Com o tema ‘Pão em todas as mesas’ e o lema ‘Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles’ (cf. At 2, 46), a arquidiocese de Olinda e Recife sediará entre os dias 12 a 15 de novembro de 2020 o ‘XVIII Congresso Eucarístico Nacional’. Durante coletiva de imprensa, nesta segunda-feira (16), na 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Fernando Suburido, arcebispo de Olinda e Recife, falou à imprensa sobre a organização do evento.

Segundo o arcebispo, o XVIII Congresso Eucarístico Nacional não será organizado apenas pela arquidiocese de Recife e Olinda, todo o Regional Nordeste 2, formado por 21 dioceses, estará nas atividades de organização. “A comissão está formada desde 2017, quando foi aprovada a realização do Congresso em Recife (PE). Essa comissão é subdividida em outras 12 comissões que se reúnem mensalmente para averiguar os encaminhamentos da organização deste grande evento”, relatou dom Fernando.

Dom Fernando também disse que “para a organização de uma grande estrutura, como é exigida para o Congresso Eucarístico Nacional, é necessária a captação de recursos de forma que foi aprovada durante a 56ª Assembleia Geral uma coleta nacional em todas as dioceses do Brasil que acontecerá no ano de 2019”.

Fonte: CNBB

Setor Universidades apresenta projetos de ajuda aos migrantes na 56ª AG

O setor universidades da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) tem por missão favorecer a integração e o diálogo entre diferentes iniciativas e experiências nas instituições de ensino superior de todo o Brasil.

Segundo o arcebispo coadjutor de Montes Claros e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação, Dom João Justino de Medeiros Silva, a base da evangelização se dá a partir de três princípios. “A base da evangelização é o anúncio, a formação do espírito comunitário ao redor da profissão de fé e o desdobramento com os compromissos que decorrem do compromisso do evangelho, seja de ajudar na comunidade ou transformar a sociedade”.

Durante a 56ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil que ocorre em Aparecida até o próximo dia 20 de abril, a Comissão partilhou duas de suas experiências: o “Núcleo de Ação Coletiva” e o “Projeto Milhas de Esperança”. A apresentação foi feita nesta segunda-feira, dia 16 de abril, pelo próprio Dom João Justino de Medeiros Silva, pelo bispo de Roraima (RR), dom Mário Antônio da Silva, e pelo assessor do Setor Universidades da CNBB, padre Danilo Pinto dos Santos.

Dom João Justino, em sua apresentação, afirmou que existem no Brasil cerca de 15 mil estudantes estrangeiros e que algumas iniciativas existem por parte da CNBB para acompanhar esses alunos. “São experiências que possibilitam concretizar a caridade cristã e o compromisso de construir uma sociedade fraterna e justa”, destacou Dom Justino.

Núcleo Ação Coletiva – Esse projeto quer acolher e auxiliar os imigrantes que ingressam no Brasil por motivo de residência ou refúgio. São 21 voluntários, na maioria membros da Pastoral Universitária de Boa Vista (RR) e que realizam uma acolhida e atendimento prévio dos imigrantes. Para realização do projeto há uma parceria com a Polícia Federal.

“A Pastoral Universitária de Roraima organizou um serviço de apoio aos refugiados que estão saindo da Venezuela e entrando no Brasil por aquela fronteira. O reinício significa, pelo menos, conseguir solicitar um visto para permanecer no país, apresentar-se às autoridades locais preenchendo formulários. A pastoral universitária colabora com essas pessoas para que possam preencher esses formulários e buscar seus documentos e outras demandas iniciais do grupo que está chegando”, explicou Dom Justino. Estes trabalhos tiveram início em fevereiro do ano passado.

Milhas de Esperança – Esse projeto é organizado pelo Setor Universidades com a Associação dos Amigos do Noivo (ABAN) de Juiz de Fora (MG) e consiste em doar milhas ou pontos do cartão para o transporte de imigrantes para o estado de Minas Gerais, ajudando-os na inserção cultural e no mercado de trabalho.

O projeto oferece suporte na regularização da documentação, atualização da língua, inserção na cultura brasileira e no mercado de trabalho. “Criou-se uma forma de preparar melhor alguns desses migrantes. Têm condições de receber 20 migrantes por quatro meses que ali eles se preparam, os que estão munidos de documento, para o mercado de trabalho no Brasil”, disse Dom Justino.

O nome “Milhas de Esperança” surge justamente dessa necessidade de trazer os migrantes para Minas Gerais. “Esses irmãos devem sair de Roraima e vir para o sudeste, por isso a doação de milhas. É um processo que aqueles que têm milhas de viagem ofertem para essa associação, a qual vai oferecer a passagem para o migrante”.

Fonte: CNBB

Pastoral do Menor apresenta sua trajetória de 40 anos aos bispos brasileiros na 56ª AG

Bispo referencial da Pastoral do Menor e coordenadora nacional. Foto: Assessoria de Imprensa da CNBB/Matheus de Souza

A coordenadora nacional eleita para o triênio 2018-2020, Marilda dos Santos Lima, de São Paulo (SP) e o bispo referencial dom Luiz Gonzaga Fecho inauguraram o painel de experiências evangelizadoras da 56ª Assembleia Geral da CNBB com a trajetória da 40 anos da Pastoral do Menor.

Marilda dos Santos Lima faz parte do Conselho da Pastoral do Menor da Região Episcopal Belém, na capital do estado. Ela tem 51 anos e mudou-se com os pais da cidade de Estância (SE) nos anos 1980 para a capital paulista, como milhares de outros nordestinos que migraram em busca de melhores oportunidades de vida.

Em sua apresentação, a líder da Pastoral do Menor, citou a própria trajetória como exemplo de que o trabalho da pastoral salva vidas. “Se hoje eu sou pedagoga, formada pela PUC de São Paulo, e estou aqui foi graças ao trabalho da pastoral”, disse. Para a coordenadora da Pastoral do Menor, a presença dos bispos e da CNBB junto ao trabalho da organização sempre foi de alento e de esperança.

Marilza fez alguns apelos aos bispos do Brasil. O primeiro deles é para que a Igreja no Brasil continue firme contra o rebaixamento da idade penal no Brasil. Ela também pediu para os bispos lutarem para que não haja retrocesso em políticas públicas como o Jovens Aprendiz e nas medidas socioeducativas, garantidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). “Que nenhum direito seja retirado e que todos os direitos, garantidos pela Constituição de 88 sejam garantidos”, disse.

Trabalho e história – Criada em 27 de agosto de 1997, a Pastoral do Menor hoje organiza sua ação a partir dos eixos: solidariedade, justiça, organização e mística. Atualmente, a pastoral conta com 39 escolas de cidadania cujo nome é Dom Luciano Mendes de Almeida, ex presidente da CNBB e um dos grandes apoiadores do trabalho da pastoral.

A pastoral conta com 378 agentes atuando em 84 municípios brasileiros com assistência a adolescentes que cumprem medida socioeducativas em 20 unidades de internação, em fóruns e conselhos de direitos e de políticas públicas. A pastoral também desenvolve um trabalho de formação continuada em 17 regionais da CNBB.

O nome dado à Pastoral vem da inspiração bíblica do livro de Marcos “Quem acolhe o menor, a mim acolhe” (Mc 9,37). Em 1987, a Campanha da Fraternidade trouxe esse tema e, na Constituição de 1988, o artigo 227, também recordou que é “dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Fonte: CNBB

“Imigrantes venezuelanos são nossos irmãos”, diz dom Mário Antonio, bispo de Roraima (RR)

A situação dos imigrantes venezuelanos em Roraima foi o assunto do Meeting Point da manhã desta terça-feira, 17 de abril, durante a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do

Brasil (CNBB), em Aparecida (SP). O tema foi tratado por dom Mário Antônio da Silva, bispo de Roraima (RR).

Situação

Dom Mário recordou aos jornalistas que a chegada de imigrantes vindos da Venezuela é uma realidade constante no Estado desde 2015, mas no início deste ano o fluxo migratório se intensificou. De acordo com informações da Polícia Federal, mais de 52 mil pessoas vindas da Venezuela se encontram no Brasil, a maior parte em Roraima. Só na capital, Boa Vista, existem cerca de 40 mil imigrantes, o que representa mais de 10% da população da cidade.

“É claro que a vinda dos migrantes é um direito. O imigrante não é um invasor, mas um novo habitante em nossas cidades, em nosso Estado e em nossa nação”, afirmou o bispo, acrescentando que essas pessoas deixam sua terra em busca de uma vida melhor.

Tendo em vista a realidade social, política e econômica da Venezuela, esses imigrantes chegam a Roraima necessitados de alimento, vestimenta, abrigo e trabalho. “Nós já temos cinco abrigos, com cerca de 800 pessoas cada. Há também uma força tarefa organizada pelo Exército, que prevê a construção de mais nove abrigos. Mas são necessárias a construção de 12 a 15 novos abrigos para abrigar a população que atualmente está nas praças e ruas da capital”, informou dom Mário.

A urgência da construção de abrigos se deve também à chegada da temporada de chuvas na região. “Nos últimos dois dias, a chuva atingiu os imigrantes que estão nas praças e ruas”.

Trabalho da Igreja

O bispo informou, ainda, que a Igreja Católica em Roraima, em união com outras comunidades cristãs, instituições e organismos nacionais e internacionais, tem trabalhado em rede para minimizar o sofrimento dos venezuelanos que chegam ao Estado. A força tarefa do Exército tem se empenhado em promover a interiorização dos imigrantes em outros estados brasileiros. “Esperamos que essa interiorização se realize com respeito aos direitos do imigrante e à sua dignidade como pessoa, proporcionando saúde, segurança, além de trabalho e alimento”.

“Independentemente das causas, internas ou externas, é inegável a crise humanitária, a situação de desnutrição que chegam homens, mulheres, jovens, crianças e idosos que vêm da Venezuela até Roraima”, alertou dom Mário.

A Igreja em Roraima tem recebido muito apoio de dioceses, paróquias, comunidades e congregações e organismos eclesiais de todo o Brasil. “Essa rede de apoio que tem tornado possível o nosso trabalho feito em favor do venezuelanos”, afirmou o bispo. “Ao lado desse trabalho, a nossa incidência junto aos nossos governantes, ações coordenadas que possam gerar conforto às necessidades dos imigrantes e, ao mesmo tempo, promover o bem comum da população local”, acrescentou. Segundo ele, é perceptível que aquilo que já era precário na região para os brasileiros se tornou mais evidente, especialmente na área da saúde.

“Queremos acolher e reconhecer que os imigrantes venezuelanos são nossos irmãos, novos habitantes em nossas cidades, e que eles, como lembra o Papa Francisco, não são um perito, mas estão em perigo quando políticas públicas migratórias não são eficientes e, sobretudo, quando nossos governantes”, completou.

Fonte: CNBB

Edições CNBB lança novidades durante a 56ª AG

Presente na 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a editora ‘Edições CNBB’, referência em língua portuguesa das produções da Santa Sé, do CELAM, da CNBB e de outras instâncias da Igreja, trouxe para o evento seus recentes lançamentos. De acordo com monsenhor Jamil Alves de Souza, diretor geral da editora, a Edições CNBB foi criada pelos bispos do Brasil tendo como sua principal função a evangelização através da propagação da leitura da Palavra de Deus, a Doutrina da Igreja e seu Magistério.

“A presença das Edições CNBB na 56ª Assembleia Geral da CNBB é algo quase que umbilical. Onde a CNBB está também está aquela que é a voz da Conferência no mundo literário”, declarou o diretor. Monsenhor Jamil disse, ainda, que “desde sua criação, a editora nunca deixou de estar presente nas Assembleias Gerais e colaborar com aquilo que é próprio da sua missão”.

Novas Produções

Durante a 56ª Assembleia Geral, as Edições CNBB, lançou vários novos produtos. Segundo monsenhor Jamil, o grande destaque de vendas durante o evento é a exortação apostólica do papa

Francisco sobre o chamada à santidade no mundo atual, ‘Gaudete et Exsultate’. “A exortação não é apenas para os consagrados, mas para todo o povo de Deus, trazendo a santidade como uma gratuidade dada por Deus”, disse.

Outro destaque feito pelo monsenhor é o lançamento do e Estudo 111 da CNBB: Diretrizes Pastorais para as Mídias Católicas – Imprensa, Rádio, TV e Novas Mídias. O estudo foi apresentado para os bispos na manhã desta terça-feira, 17 de abril, pelo presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação, dom Darci José Nacioli.

Fonte: CNBB

-----.

Dom Paulo Mendes comenta habeas corpus de bispo de Formosa

Nesta terça-feira, 17, foi concedido ao bispo da Diocese de Formosa, Dom José Ronaldo Ribeiro o habeas corpus para que possa responder às acusações em liberdade.

A CNBB realizou uma transmissão ao vivo pelo Facebook com Dom Paulo Mendes Peixoto, arcebispo de Uberaba (MG) e administrador apostólico de Formosa, e Dom José Aparecido, bispo auxiliar de Brasília designado para as celebrações da Semana Santa em Formosa, comentando a situação da diocese e a soltura do bispo.

Dom Paulo Mendes falou primeiramente de sua nomeação e disse que a vê como um serviço prestado, e que o serviço de administração apostólica é para assegurar que a vida da Igreja continue. “A Igreja de Formosa precisava desta visita”.

Sobre o habeas corpus concedido a Dom José Ronaldo Ribeiro, o arcebispo afirmou: “Estamos vivendo um novo momento, hoje com a notícia da soltura daqueles que estavam presos.”

Dom José Aparecido se disse surpreendido pela notícia: “Nos alegamos muito com essa notícia do habeas corpus, porque é um irmão nosso que estava encarcerado, e nos alegamos que ele possa responder às acusações em liberdade.”

Dom José explicou que a visita deles à diocese não representa nenhum juízo de culpa, mas é uma visita para poder oferecer ao Santo Padre e à Congregação para os Bispos instrumentos de avaliação e apreciação da atividade pastoral de Dom José Ronaldo na diocese, a partir de algumas queixas, e confirmou que inclusive esta visita já estava decidida antes mesmo das prisões.

“O Código de Direito Canônico como qualquer ordenamento jurídico que preze os direitos humanos parte da presunção de inocência de qualquer pessoa. E é com esse sentido da presunção de inocência de Dom José Ronaldo que nós vamos trabalhar na visita apostólica para averiguar os fatos e oferecer ao Santo Padre um relatório.”

Semana Santa

Dom José compartilhou sua experiência de celebrar a Semana Santa na Diocese de Formosa, e se disse surpreso por ver um povo fervoroso, que mesmo durante a semana, lotou as missas.

“É um povo que está sentido, mas permanece de cabeça erguida. E a gente está lá dizendo: A Igreja não parou por causa disso. A gente costuma dizer que a Igreja é santa e pecadora, precisamos reconhecer que há fraquezas, que há erros.”

Visita na prisão

Dom Paulo Mendes falou sobre a visita que fez a Dom José Ronaldo e aos outros na prisão:

“Estive quinta-feira passada porque era o dia de visitas, depois de cumprir todos os protocolos, consegui entrar juntamente com um padre e dois leigos. Eu vivi um sentimento estranho de estar em uma penitenciária onde um bispo estava preso, padres, leigos. Mas senti eles com muita expectativa, querendo se explicar. Eles me disseram lá que estavam unidos, rezando juntos, de cabeça erguida, e o que mais pesava era o lado moral, sua imagem na mídia.”

Ao todo são, além de Dom José Ronaldo, sete pessoas presas na operação: cinco padres, e dois leigos.

“Estamos com nosso irmão e estamos com a verdade que pode aparecer.”, concluiu Dom José.

Fonte: Canção Nova

-----.

56ª Assembleia Geral: bispos falam sobre comunicação e diálogo ecumênico

O diálogo inter-religioso, ecumenismo e os desafios de colocar o jovem diante da evangelização foram o tema desta coletiva de imprensa

O diálogo inter-religioso, o Sínodo dos Jovens (que ocorre em outubro deste ano) e um documento com orientações pastorais para as mídias católicas deram o tom da coletiva de imprensa da

56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizada nesta terça-feira, 18.

“Há algum tempo, os bispos pedem uma palavra orientativa e até, vamos dizer, normativa, às mídias de orientação católica em questões como, por exemplo, doutrina, liturgia, a postura política, a venda de produtos religiosos por meio das mídias de comunicação, são muitas questões. Clamava-se por uma orientação por parte da CNBB. É disto que se trata este documento”, explicou Dom Darci Nicioli, bispo de Diamantina (MG).

Esse documento, que vem sendo preparado há mais de um ano, traz a visão única e uniforme de diversos preceitos da Igreja. “Assim acredito que possamos dar um testemunho público e explícito de compromisso, comunhão e unidade como Igreja, expurgando qualquer tipo de concorrência que são tão presentes nos meios não-confessionais”, disse.

O diálogo ecumênico

Dom Francisco Biasini, bispo de Barra do Piraí e Volta Redonda (RJ), falou a respeito dos desafios do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. “Ser cristão é ser ecumênico”, afirmou o religioso. “No DNA do ser cristão existe o diálogo, o acolhimento, o ir ao encontro do outro. E junto com esta afirmação há também a constatação que parte dos Evangelhos: o cristianismo nasceu plural e não monolítico. O próprio Jesus teve um olhar muito especial para as pessoas que não eram de Israel”, reiterou.

Dom Biasini ainda chamou atenção dos extremismos, fundamentalismo e opiniões polarizadas que dominam os debates na sociedade. É preciso haver equilíbrio e tolerância para com a opinião do outro. “Essas polarizações impedem o diálogo e constroem muros entre as pessoas, as igrejas, entre classes e minorias esquecidas por quem detém o poder. A Comissão de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso tem como vocação dentro e fora da Igreja de levar a atitude do diálogo e do respeito”, declarou.

Durante sua fala, o bispo da região sul-fluminense citou o relacionamento fraterno que a Igreja Católica mantém com a Igreja Luterana. “Este relacionamento pode se tornar até paradigmático para outras confissões cristãs”, disse.

Sínodo dos Jovens

Dom Vilson Basso, bispo da cidade de Imperatriz (MA), falou a respeito da vocação dos jovens dentro da Igreja, lembrando o Sínodo dos Jovens, previsto para outubro deste ano. “A Igreja quer de fato oferecer aos jovens uma experiência com Deus, que eles possam de fato se encontrar com Jesus”, disse o bispo.

O trabalho da Igreja, segundo o bispo, é fomentar a vontade no jovem de se tornar um evangelizador, de levar a Palavra de Deus ao mundo.

Fonte: Canção Nova

7º dia da Assembleia Geral da CNBB: Padre Zezinho

A situação da crise que envolve o Brasil também é tema de discussão dos bispos em Aparecida. A esse propósito, a redação de Vatican News, em Aparecida, conversou com Padre Zezinho.

Neste sétimo dia de trabalhos da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em Aparecida as atividades começaram com a Santa Missa celebrada no altar central do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. A celebração foi presidida por Dom Antônio Muniz Fernandes, arcebispo de Maceió (AL). Na missa desta manhã foram recordados os bispos falecidos.

Já no dia de ontem, segunda-feira (16) a celebração da manhã foi presidida pelo bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, Dom Severino Clasen. Dom Severino na sua homilia recordou que o Ano Nacional do Laicato celebra a presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil aprofundando sua identidade, vocação, espiritualidade e missão, testemunhando Jesus Cristo e seu reino na sociedade.

Ano Nacional do Laicato

Dom Severino ressaltou que é preciso incentivar e apoiar as iniciativas do Ano Nacional do Laicato para que produza na consciência de todos dos cristãos a firmeza de buscar o Jesus de Nazaré que apresente o Reino de Deus, o Reino sem corrupção, um Reino de Justiça e de paz. “A espiritualidade Cristã sempre terá por fundamentos os mistérios da encarnação e da redenção de Jesus Cristo. Este enfoque deve permear a formação laical desde o processo da iniciação a vida cristã”, salientou.

“Não existe fé cristã sem comunidade eclesial”, continuou Dom Severino. Ele ensinou que o cristão se forma e se experimenta numa comunidade eclesial: “O testemunho de Santo Estevão que foi

martirizado defendendo a comunidade de fé se repete nos mártires de ontem, de hoje e que sem dúvida teremos no amanhã”.

Assassinato de muitas lideranças nas comunidades periféricas

Dom Severino lembrou que nos últimos anos tem aumentado o assassinato de muitas lideranças nas comunidades periféricas que não são notícias, ou que são desmoralizadas para que não sejam notícias.

“São pobres que morrem. É preciso levantar esses nomes e evitar que outros líderes que defendem os pobres sejam preservados e possam encorajar todas as pessoas para que superem a onda de ódio, de perseguição, de mortes brutas financiadas pela força do capital e entidades secretas que matam, destroem vidas e a dignidade dos filhos de Deus”, destacou.

E concluiu: “A busca do pão vivo deve ser a maior preocupação dos cristãos leigos e leigas para que as estruturas sociais garantam o pão cotidiano, aquele pão que une e constrói segurança e sustentabilidade para toda a comunidade, humanidade, sobretudo aos pobres, abandonados, os sofridos de nossas cidades e metrópoles”.

Sínodo dos Bispos para a juventude

Ainda no dia de ontem tiveram início as votações dos bispos, titulares e suplentes, que representarão o episcopado brasileiro na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que se realizará entre os dias 3 e 28 de outubro deste ano no Vaticano, com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

Foram instaladas no Auditório do Centro de Eventos 8 urnas eletrônicas com um sistema desenvolvido pelo Departamento de Tecnologia da Informação da CNBB idealizado em uma plataforma digital conectada a um servidor de banco de dados. O sistema, organizado pelo setor de Tecnologia de Informação da CNBB, foi testado e aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB. Durante a votação, cada urna eletrônica será identificada e terá como responsáveis um presidente e um secretário para garantir o sigilo e a privacidade dos eleitores.

Segundo o Manual de Votação, a eleição é secreta e os titulares e suplentes serão eleitos um a um. Os resultados, após a análise e aprovação da Comissão de Escrutínios, presidida pelo bispo de Nazaré (PE), Dom Francisco de Assis Dantas de Lucena, será apresentado para o presidente da CNBB para anúncio em plenário. Os nomes dos eleitos só poderão tornar-se de domínio público após a ratificação da eleição por parte do Papa Francisco.

Nos dias passados durante a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi apresentado ao episcopado de todo o Brasil a ação evangelizadora ‘Cada Comunidade Uma Nova Vocação’. O projeto, iniciado pelas dioceses dos Regionais Sul 2, Sul 3, Sul 4 da CNBB e as dioceses de Osasco (SP), Tefé (AM) e Bafatá no continente africano, tem o intuito de suscitar uma cultura vocacional em toda a Igreja para despertar as mais variadas vocações.

Ação evangelizadora

De acordo com o secretário executivo do Regional Sul 2 da CNBB, padre Mário Spaki, uma das grandes propostas desta ação evangelizadora é utilizar todos os meios de comunicação à nossa disposição, em especial as redes sociais, para divulgar vídeos que mostram a beleza do chamado de Deus, testemunhos de quem vive sua vocação com alegria. “Na ação evangelizadora Cada Comunidade Uma Nova Vocação, nós divulgaremos aquilo que é positivo, os fatos bonitos, que são tantos. Queremos que a alegria do Evangelho contagie muitos corações”, disse o padre.

Segundo padre Mário Spaki, outro ponto importante do projeto é o convite à oração por todas as vocações. “Propomos que todos os encontros da Igreja, todas as reuniões de pastorais, movimentos eclesiais, organismos e serviços, grupos de reflexão, assim como todas as celebrações comecem ou terminem com uma dezena do rosário, conscientemente, pelas vocações”. completou.

A situação da crise que envolve o Brasil também é tema de discussão dos bispos em Aparecida. Nas conversas dos encontros em grupo ou nos corredores sempre a preocupação de dar aos brasileiros uma luz em meio a cenários escuros.

Fonte: Vatican News

Celebração ecumênica encerra 7º dia de assembleia da CNBB

A noite desta terça-feira, 17 de abril, na 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi marcada pela celebração ecumênica das Igrejas que fazem parte do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic). Estiveram presentes, além da Igreja Católica

Apostólica Romana, representantes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Presbiteriana Unida, Unidade Missionária Cristã e Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

O Bispo Referencial para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso da CNBB e Bispo de Barra do Piraí (RJ), Dom Francisco Biasin fez as boas-vindas e ressaltou que em 2018 é ano de celebrar muitas datas, pois são os 110 anos da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, 70 anos do Conselho Mundial de Igrejas e 45 anos da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese).

Já o pastor Inácio Lencke, da Igreja Luterana se demonstrou grato pelo convite. “Estamos juntos nos desafios diaconais. É Cristo que nos motiva aos pequenos que precisam da nossa voz. Queremos estar juntos com os bispos nessa caminhada”.

A pastora Sonia Rota, da Igreja Presbiteriana disse que trabalhar em prol dos membros menos favorecidos e participar da celebração é sempre renovar a certeza de que somos todos membros do corpo de Cristo. “É esta a certeza que nos une. Que possamos dar o testemunho, e que possamos ser comprometidos com o mundo que sofre”, acrescentou.

Também partilhou do mesmo espírito a pastora moderadora da Igreja Presbiteriana Unida Anita Wright, ao explicar que é graças ao Conic que existe um grande abraço para que a caminhada continue firme.

A reflexão da noite ficou por conta do pastor Jose Carlos Marion da Unidade Missionária Cristã. Ele elogiou a celebração ecumênica, a semana de oração, entre outras iniciativas, além de refletir sobre a inconformidade com a divisão dos cristãos. “Quando chegarmos na unidade os frutos serão muitos, pois uma Igreja fragmentada em 38 mil tipos de denominações cristãs diferentes em todo o mundo, não pode por si ser atraente. Que alcancemos o modelo da Igreja primitiva, quando judeus e pagãos se olhavam e diziam: ‘vejam como eles se amam uns aos outros. Que a mão de Deus que nos une nos leve para que o mundo todo conheça a Deus”.

Fonte: A12.com

Síria: “só nos resta a oração”, diz dom Abou Khazen, vigário apostólico de Aleppo dos Latinos

Embora a eletricidade e a água estejam retornando, a emergência não acabou, diz o vigário apostólico de Aleppo dos Latinos. Amanhã, acrescenta, os inspetores da Opac devem entrar em Duma para investigar o suposto ataque químico.

A atenção internacional nestas horas volta-se para os inspetores da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAC). Uma vez em Damasco, os enviados da ONU deveriam ter acesso à Duma, subúrbio da capital síria atingido no dia 7 de abril por um suposto ataque químico das forças do presidente Bashar al Assad.

Lá deverão coletar amostras biológicas e testemunhos necessários para estabelecer o que aconteceu, a partir do uso ou não de armas letais carregadas com gás, como cloro e sarin. Segundo a Rússia, aliada do regime de Damasco, antes de quarta-feira não poderão fazê-lo.

“Uma comissão de inspetores foi enviada para investigar”, mas os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França “nem mesmo esperaram pelo resultado da investigação e atacaram”, comentou Dom Georges Abou Khazen, vigário apostólico de Aleppo dos Latinos. Os inspetores terão que entender “se o governo realmente usou gases químicos ou – observa – outros o fizeram”. A polícia síria entrou agora em Duma e também há russos lá. Talvez amanhã “entrem os membros do Opac”, enquanto os enviados da agência Reuters entraram ontem”, revela o bispo.

Trabalho da Igreja e das agências humanitárias

O empenho da Igreja, da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho não é suficiente. Do ponto de vista humanitário, a situação “está melhorando lentamente”, diz Dom Abou Khazen. “Em Aleppo, a eletricidade está disponível por mais de quinze horas ao dia e o mesmo se aplica à água”. Mas a crise não acabou: “claro, a situação de emergência continua, porque há desemprego, inflação, a vida é cara, e há um embargo com sanções contra a Síria.

Também do ponto de vista médico – continua o prelado – este aspecto deve ser levado em consideração: as sanções impedem que os medicamentos cheguem à Síria. Então, os cuidados de saúde continuam a ser um grande problema, especialmente para as famílias.

Com a ajuda oferecida pela Igreja, a Cruz Vermelha Internacional e o Crescente Vermelho Sírio, se consegue ir em frente. As dificuldades começam quando surge uma doença, ou se deve fazer uma cirurgia, ou quando medicamentos específicos devem ser tomados e não são encontrados na Síria”.

A ONG “Médicos Sem Fronteiras” fala de quase 60 mil pessoas fugidas da parte sul de Ghouta em menos de um mês, muitas delas feridas pelos combates e necessitando de cuidados. Em um único dia, de acordo com a organização internacional, o hospital Qalaat Al Madiq, apoiado por Msf em uma área de fronteira no noroeste da Síria, abriu as portas de sua estrutura para 5 mil pessoas.

Apesar da assistência prestada, os operadores no local acrescentam que “muitos pacientes, como crianças desnutridas, necessitam de cuidados especializados” que é impossível fornecer na área.

O apelo do Papa

No domingo passado, no Regina Coeli, mais uma vez o Papa Francisco pediu “ação comum” em favor da reconciliação na Síria, apelando “a todos os líderes políticos, para que a justiça e a paz prevaleçam”. “As palavras do pontífice – diz Dom Georges Abou Khazen – nos dão coragem e esperança, porque talvez seja a única voz que pede o diálogo e a paz”.

“Nós – precisa o prelado – estamos dizendo pelo oitavo ano consecutivo para não darem armas para aqueles que lutam”. “Nós tivemos 100 mil combatentes estrangeiros na Síria: quem os trouxe para a Síria? Quem os treinou? Quem lhes deu armas e dinheiro?”, Pergunta o vigário apostólico de Aleppo dos Latinos. “Realmente, como o Santo Padre, talvez o único meio que nos resta é a oração. E todos nós devemos nos comprometer em viver em paz”.

E conclui fazendo um apelo: “ajudem-nos a ficar juntos, a dialogar, a falar”.

-----;

Lançado livro sobre o perfil episcopal da Igreja no Brasil desde o tempo colonial até os dias atuais

Professor Fernando Altemeyer Jr, Chefe do departamento de Ciência da Religião, na Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é autor do livro “Perfil episcopal da Igreja da Igreja Católica no Brasil – 1551 – 2018”, pela editora Paulus. Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo emérito de Blumenau (SC), apresenta o volume do seguinte modo: “Ao percorrer as páginas deste livro com nomes, datas e informações preciosas sobre o Episcopado Católico Brasileiro, faço um pedido franciscano: rezem por nós! Saibam que somos humanos e frágeis, mas saibam também que a misericórdia de Deus nos faz homens da esperança”.

Estrutura

Na primeira parte, o livro traz um brevíssimo texto sobre o Brasil, lugar onde a Igreja realiza a sua missão e, em seguida, apresenta uma sucessão de textos selecionados, também muito breves, a respeito da identidade e da missão dos bispos na Igreja. Partindo da citação dos Atos dos Apóstolos: “De Mileto, mandou a Éfeso chamar os anciãos da Igreja” (20,17) até dom Pedro Casaldáliga, prelado emérito de São Félix do Araguaia (MT): “nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar e, sobretudo, nada matar”.

Em seguida, apresenta uma lista de 1.153 bispos, considerando desde a Colônia até os dias atuais: “um abade-bispo, 22 cardeais-arcebispos, 209 arcebispos, 802 bispos, 95 prelados, 3 prefeitos, 11 administradores apostólicos, dois exarcas e oito eparcas. São 478 bispos vivos e 675 bispos falecidos”.

Na parte final, o livro traz onze apêndices com particularidades sobre o quadro geral do episcopado nesses cinco séculos.

Destaque

Entre os apêndices, está a letra “G” que traz uma lista completa da origem de todos os bispos que já trabalharam no Brasil desde o século XVI. Eis os 10 maiores números: 167 paulistas, 153 mineiros, 104 gaúchos, 99 italianos, 87 portugueses, 54 catarinenses, 47 cariocas, 46 baianos, 44 pernambucanos e 37 cearenses.

Fonte: CNBB

-----.

Igreja reage a acusações de desvios e sai em defesa de bispo de Formosa

O arcebispo de Uberaba, dom Paulo Mendes Peixoto, nomeado administrador apostólico da diocese de Formosa (GO) após a prisão do bispo local, dom José Ronaldo Ribeiro, relatou nessa segunda-feira (16/4), em sessão privativa, a situação para os participantes da Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em Aparecida, mostrando as dificuldades que está enfrentando para acompanhar o processo. Peixoto, que conduz apurações da Igreja sobre as suspeitas, contestou os indícios e saiu em defesa do prelado, que permanece preso. O bispo foi preso sob acusação de ter desviado cerca de R\$ 2 milhões do dízimo pago pelos fiéis.

"D. Ronaldo foi preso no dia 19 de março a pedido do Ministério Público de Goiás, com mais dez pessoas, em consequência de denúncias que parecem não terem fundamento", disse d. Paulo ao jornal O Estado de S.Paulo, ao lado de d. José Aparecido Gonçalves de Almeida, bispo auxiliar de Brasília e canonista (especialista em Direito Canônico, formado em Roma), seu assessor jurídico no caso. Dois funcionários e um advogado da Cúria de Formosa foram libertados na semana passada e respondem às denúncias em liberdade.

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou, na última quinta-feira (12/4), pedido de habeas corpus impetrado pela defesa de d. Ronaldo, na terceira tentativa feita para tirá-lo da prisão. Anteriormente, o Tribunal de Justiça de Goiás e o Supremo Tribunal Federal (STF) negaram os recursos para libertação do bispo. Os tribunais negaram também pedidos de habeas corpus para outros réus do processo.

D. Paulo Peixoto contou que teve uma crise de choro ao visitar d. Ronaldo no presídio, dia 5, em Formosa. "D. Ronaldo estava vestido de bermuda e camisa brancas, como os outros presos, no setor da enfermaria, onde conversei com ele por uma hora", disse o administrador apostólico. "Ele está debilitado moralmente, por causa das acusações, que afirma serem falsas", acrescentou. Sua visita foi autorizada pelo diretor do presídio. A administração penitenciária não permite a entrada de vinho nem de cálices de metal ou de copos de metais para celebração da missa.

O arcebispo de Goiânia, d. Washington Cruz, e o cardeal João Braz de Aviz, que veio de Roma para visitar o bispo de Formosa, precisaram recorrer ao governo de Goiás para entrar na prisão. Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, no Vaticano, foi o cardeal quem ordenou d. Ronaldo bispo em 2007, quando era arcebispo de Brasília.

D. Paulo Peixoto havia sido nomeado visitador apostólico, no início de março, para investigar as denúncias contra d. Ronaldo e seus colaboradores, mas duas semanas depois um decreto do papa Francisco lhe confiou o cargo de administrador da diocese, até a decisão do caso. O arcebispo de Uberaba, seu assessor jurídico d. José Aparecido e o advogado da CNBB, Lucas Maia, iniciaram suas investigações com o trabalho burocrático nos cartórios para assumir as funções dos acusados presos. Os três advogados da Cúria de Formosa foram dispensados. A família de d. Ronaldo preferiu contratar um advogado para defendê-lo, à margem da equipe da diocese.

Contas

O extrato das contas da Cúria, referente aos meses de fevereiro e março, registrava entradas no total de R\$ 151 mil, despesas de R\$ 147 mil, cerca de R\$ 4 mil de renda com um estacionamento e dívida de R\$ 115 mil com o Seminário Maior de Brasília. Havia em caixa pouco mais de R\$ 35 mil reais. Os 45 padres da diocese recebem cômputos (salários) equivalentes a três salários mínimos. O levantamento apontou 45 carros registrados em nome da cúria para uso de 33 paróquias. "A denúncia de que eram 159 engloba veículos emplacados desde os anos 1960", disse d. Paulo. Pelo extrato das contas, observa ele, é impossível falar de um desvio de mais de R\$ 2 milhões.

"Ainda estamos investigando, mas parece-nos, até agora, que uma fazenda para criação de gado e uma casa lotérica que, conforme as denúncias, teriam sido compradas com dinheiro desviado da contribuição do dízimo, na realidade foram adquiridas pelo padre da paróquia de Posse com recursos recebidos de herança", disse o administrador apostólico. Com relação ao excesso de gastos na resistência episcopal, as investigações de d. Paulo Peixoto e de d. José Aparecido levam a crer que as despesas aumentaram pelo fato de dom Ronaldo ter acolhido ex-dependentes de drogas e dois jovens que criou e o chamam de padrinho.

Quanto à denúncia de que um monsenhor guardava dinheiro (cerca R\$ 70 mil) no fundo falso de um armário, dom Paulo apurou que eram recursos destinados para construção da matriz, escondidos por medo serem roubados. "A casa paroquial é uma extensão da paróquia e nela se pode guardar também o dízimo coletado no fim de semana, quando os bancos estão fechados", disse d. José Aparecido.

Dom Paulo Peixoto admite a possibilidade de recorrer ao Acordo Brasil - Santa Sé, para obter a absolvição de d. Ronaldo e de seus colaboradores. Pelo acordo, a legislação brasileira reconhece os estatutos de organização religiosa, segundo os quais, no caso da Igreja Católica, os bispos dispõem dos bens e determinam o uso que se faz deles, para a ação pastoral. A denúncia de que houve desvio de dinheiro do dízimo foi assinada por um grupo de 30 católicos de Formosa. Apesar do impacto do que foi apresentado como um escândalo, informa o administrador apostólico, o povo se mantém fiel, com as igrejas cheias nas missas dominicais que ele celebrou na cidade.

Fonte: Catolicos

Do dia 16/4/18

Bispos falam sobre os desafios da Igreja no Oiapoque (AP) e no Chuí (RS)

Os desafios da Igreja nas regiões mais extremas do País foi o terceiro Meeting Point da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Aparecida (SP). Para falar sobre o assunto foram convidados dom Pedro José Conti, bispo de Macapá (AP), e dom Ricardo Hoepers, bispo de Rio Grande (RS).

Macapá – Dom Pedro falou sobre a realidade do Oiapoque, município do extremo norte do Brasil, na divisa com a Guiana Francesa. O primeiro grande desafio para a ação pastoral na região é a distância. Há 600km de Macapá, cerca de 100km da estrada não é pavimentada, dificultando o acesso de carro sobretudo no período de chuvas. Na fronteira entre os dois países, existe uma ponte. No entanto, o acesso dos brasileiros para o país vizinho é restrito, uma vez que se trata de território europeu.

Os problemas elencados pelo bispo, estão os garimpos, muitos dos quais clandestinos, e todo o impacto socioambiental decorrente. Dom Pedro também chamou a atenção para o desafio do tráfico humano, tema que foi destaque na Campanha da Fraternidade de 2014, e a prostituição de mulheres e menores de idade.

“Por mais que tenham se intensificado as pesquisas sobre essa questão, é muito difícil entender o que acontece e, sobretudo como acontece o tráfico humano. Por isso, acaba sendo muito difícil intervir”, afirmou dom Pedro.

Segundo o bispo, a amplitude da fronteira dificulta o controle do tráfico. “É só pegar um barquinho em uma hora estratégica e dá para chegar na Guiana Francesa e, por caminhos, é mais fácil chegar em Suriname”, disse.

Desde 2015, existe uma iniciativa de um sacerdote do Pontifício Instituto das Missões Exteriores no Brasil (PIME) desenvolveu um trabalho chamado “Missão nas Fronteiras” realizado por um grupo de voluntários leigos e religiosas que se empenham na prevenção, oferecendo para as adolescentes atividades como crochê, pintura e artesanato, podendo ser até fonte de renda.

O trabalho junto aos povos indígenas também é prioridade pastoral na região do Oiapoque, com destaque para os missionários do Verbo Divino (verbitas). “Hoje nós trabalhamos mais na linha de promover os povos indígenas para que eles mesmos sejam agentes e pastoral. Eles mesmos têm que ser os protagonistas da sua própria evangelização”, afirmou dom Pedro.

A pastoral pode contar com poucas pessoas, pelo fato de a cidade de fronteira ter uma grande mobilidade. “Sentimos falta de agentes de pastoral qualificados. Sinto que, como diocese, precisamos estar mais próximos em todos os sentidos, mas, devido à distância, dificuldades de transporte e mesmo o custo dessa pastoral, não é fácil.

Rio Grande – Ao falar sobre a realidade do município do Chuí, no extremo sul do País, dom Ricardo chamou a atenção para o fato de essa ser a cidade com o maior índice de pessoas que se declaram sem religião no censo do IBGE de 2010, ou seja, 54% da população, enquanto apenas 26% são católicos.

“Em primeiro lugar, precisamos ir ao encontro desses católicos que não sabemos onde estão e, por pouca presença nossa, acabaram se afastando. Como nosso clero não é tão grande, pedimos ajuda a outras diocese e a Diocese de Ponta Grossa ofereceu um sacerdote para fazer uma missão no Chuí. Também contamos com o apoio das irmãs carlistas”, relatou o bispo.

Nesse sentido, o desafio atual da Diocese de Rio grande é fazer um processo de evangelização com um projeto de iniciação cristã e da recuperação dos católicos. “Vamos atuar primeiro com os nossos, e depois vamos expandir para um bom diálogo inter-religioso e ecumênico”, disse dom Ricardo.

O próximo Meeting Point acontece nesta terça-feira, às 9h, com Dom Mário Antônio, bispo de Boa Vista (RR), sobre a atuação da Igreja no Brasil sobre a situação dos imigrantes venezuelanos.

Fonte: CNBB

Bispos preparam material para Semana Missionária do Ano do Laicato

Durante a 56ª Assembleia Geral da CNBB, a Comissão para o Ano do Laicato, está promovendo gravações com um grupo de bispos para a animação da Semana Missionária do Ano do Laicato que será realizada 22 a 28 de julho nas comunidades, paróquias e dioceses de todo o Brasil. Os vídeos serão acompanhados de uma grande campanha de divulgação que vai contar com spots de rádio e iniciativas em redes sociais.

O conteúdo a ser refletido na Semana Missionária do Ano do Laicato encontra-se em subsídio preparado pela Comissão e disponível nas Edições CNBB (www.edicoescnbb.com.br).

Semana Missionária

Dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, na apresentação do subsídio diz que com a Semana Missionária “Precisamos levar através de nosso testemunho de fé e testemunho cristão, em outros ambientes em que as pessoas não conhecem o Evangelho. Temos ambientes importantes como família, o mundo do trabalho, da política, dos meios de comunicação, da cultura, da educação e a nossa ‘Casa comum’”.

E sugere: “Precisamos tomar iniciativas, arregaçar as mangas, pés no caminho e coração generoso para acolher as pessoas sem distinção e sem discriminação. Todos são filhos e filhas de Deus. Temos que partir ao encontro do ser humano que carrega dentro de si um sonho de ser reconhecido, amado, acolhido e recolhido no âmago de uma comunidade acolhedora. Os cristãos e cristãs devem revelar o amor fraterno enxugando lágrimas provocadas pela exclusão, abandono e sem oportunidade para conhecer Jesus Cristo. Ele dá novo sentido à vida”.

Preparação remota

A Comissão apresenta pistas de trabalho que já podem ser realizadas neste momento tendo em vista a realização da semana, em julho. Entre as quinze principais sugestões apresentadas no subsídio, pode se destacar três: “1) É importante é começar as visitas. Elas são uma maneira bonita e eficaz para criar relações fraternas, solidárias, para tirar as pessoas do anonimato. Movidas pela força do amor, elas fazem bem tanto aos que visitam como aos que são visitados; 2) Não esquecer: o objetivo principal é fazer crescer a beleza e a atração do seguimento de Jesus de Nazaré, Mestre e Senhor; 3) Envolver todas as forças vivas da paróquia ou da área escolhida, onde irá acontecer a Semana Missionária”.

As gravações na 56ª AG

Os bispos escalados para gravar os vídeos de animação da Semana Missionária obedecem a escala temática do evento que será desenvolvida da seguinte maneira: A vida é missão; Uma sede imensa de felicidade! Convocados a fazer parte do ‘povo das bem-aventuranças’; Indignação é preciso; Sal da terra e luz do mundo; Recomendações de Jesus aos missionários; “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”; “Não tenhais medo, o crucificado, ressuscitou!”.

Nesses encontros, durante a Semana Missionária, os temas também acompanharão a reflexão: família e mundo do trabalho; política e políticas públicas; educação e comunicação; Casa Comum (meio ambiente) e Culturas (povos de tradicionais, realidade urbana, consumismo); superação das violências e cultura da paz.

Fonte: CNBB

A 56ª AG inaugura novas modalidades de interação e marca presença nas redes sociais

Um levantamento organizado pela Assessoria de Imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) demonstra um crescimento de acesso aos conteúdos, durante a primeira semana, produzidos na 56ª Assembleia Geral da entidade, realizada em Aparecida (SP), de 11 a 20 de abril, por meio de sua atuação nas principais redes sociais.

Segundo padre Rafael Vieira, assessor de imprensa da CNBB, ‘o trabalho de cobertura jornalística deste ano tem um significado novo e promissor. “Estamos trabalhando como CNBB considerando a existência e o trabalho dos regionais e não somente a equipe de profissionais da Matriz. Penso que esse é uma grande notícia para o nosso sonho de comunicação integrada da CNBB”, disse.

Redes Sociais – No perfil da CNBB no Facebook, entre os dias 07 e 14 de abril, foram registradas 761 novas curtidas na página, um crescimento de 0,30%. Foram registradas 357,3 mil visualizações nas publicações, uma média de 51 mil por dia. Cerca de 253 mil pessoas foram alcançadas, numa média de 36 mil por dia.

A primeira Live realizada em uma Assembleia Geral da CNBB com dom Sergio de Deus, bispo auxiliar de São Paulo, no último sábado 14 de abril, sobre o retiro dos bispos, que aconteceu no fim de semana, alcançou 15.010 pessoas, 5.079 visualizações nos vídeos, com 294 reações na publicação da página (641 somando as reações em todos os compartilhamentos) e 109 compartilhamentos.

No Twitter, as atualizações sobre a 56ª Assembleia Geral tiveram início no sábado, dia 7 de abril. Até esta segunda-feira, 16, foram 20 postagens que atingiram a marca de 85 mil visualizações (ou impressões), um aumento de 338,1%. Número que também chama a atenção foi o de visitas ao perfil da CNBB, que chegaram 10,2 mil.

Entre os dias 07 e 13 de abril a página da CNBB no Twitter atingiu cerca de 74 mil impressões, uma média de 10 mil por dia. Foram 2.242 interações nos tweets e 225 novos seguidores, o que dá uma média de crescimento de 0,28%. No dia 7 de abril eram 79.901, enquanto hoje chegaram aos 80.088 seguidores.

O twitter com mais visualização foi o do primeiro dia, que anunciava a Assembleia. Foram 10.707 visualizações e 652 engajamentos. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são os Estados que as postagens do Twittwer mais atingiram, com 24%, 13% e 10% respectivamente.

No Instagram foram registradas, no mesmo período, 2135 curtidas nas nossas publicações e 7.054 visualizações nos nossos “stories” (uma média de mil por dia).

Portal – O portal da CNBB, que pode ser acessado no www.cnbb.org.br, também é possível perceber algumas curiosidades. O pico dos acessos deu-se no dia 10 de abril, véspera da 56ª AG, com cerca de 21 mil páginas vistas e 8.850 visitas. Por outro lado, no fim de semana, quando aconteceu o retiro dos bispos, e as atividades ficaram mais restritas, o número de acessos caiu 1.182 visitas.

“Terminamos a semana muito agradecidos. O trabalho cotidiano é pesado, alguns dias ultrapassamos a marca de 12 horas. O cansaço, no entanto, não tira a boa vontade e o capricho da equipe em produzir conteúdos de qualidade, bem apurados. Eu me alegro muito de ter a chance de servir a Igreja, trabalhando para a Conferência, na companhia de pessoas tão boas e competentes. Que venha uma segunda semana de muita luz”, avalia padre Rafael.

Fonte: CNBB

Rede Católica de Rádio participa da estratégia de comunicação da cobertura da 56ª AG

A Rede Católica de Rádio (RCR), em parceria com a Assessoria de Imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), está fazendo a cobertura jornalística da 56ª Assembleia Geral para as rádios de inspiração católica de todo o país. De acordo com Alessandro de Mello Gomes, da RCR Espírito Santo, o intuito dessa parceria é a integração das emissoras de rádio com informações da Assembleia Geral e fortalecer a Igreja no Brasil por meio da comunhão entre emissoras que trabalham de forma colaborativa utilizando da força do rádio.

“São 230 emissoras de rádio no Brasil integradas na RCR e 56 retransmitem o jornal ‘Brasil Hoje’ que vai ao ar de segunda a sexta-feira com as principais notícias da Igreja, do Brasil e do mundo” relatou Alessandro. O radialista disse ainda que “a 56ª Assembleia Geral da CNBB está indo ao ar todos os dias através das produções jornalísticas da Rede Católica de Rádio, levando aos ouvintes as principais atividades dos bispos e assuntos refletidos durante o evento”.

História – Fundada em 1994, a RCR é uma associação de emissoras vinculadas a organismos da Igreja Católica e emissoras leigas de inspiração cristã, que prestam serviços às comunidades, paróquias e dioceses em suas regiões. Na atualidade a RCR tem como bases geradoras de notícias a Rede Aparecida (SP), Rede Canção Nova (SP), Rede Milícia Sat (SP), Tua Rádio (RS), Rede Scalabriniana (RS), Rede Evangelizar é Preciso (PR) e RCR Espírito Santo (ES).

O conteúdo da 56ª Assembleia Geral da CNBB está sendo transmitido através de programas como: Jornal Brasil Hoje, Plantão RCR, Igreja no Rádio, Palavra da CNBB, entre outros, a partir das diferentes regiões do Brasil.

Fonte: CNBB

6º dia da Assembleia Geral da CNBB: Dom Vital e a violência no Brasil

Durante os trabalhos nesta semana que está apenas iniciando serão escolhidos os bispos, titulares e suplentes, que representarão o episcopado brasileiro na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos em outubro no Vaticano.

Depois da pausa neste final de semana dos trabalhos da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para o retiro espiritual pregado pelo bispo emérito de Marajó, Dom José Luís Azcona, os mais de 300 bispos de todo o país, reunidos em Aparecida (SP) retomaram nesta manhã de segunda suas atividades.

O dia como de costume teve início com a Santa Missa na Basílica Nacional, com a participação de muitos romeiros. A celebração foi presidida por Dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC). Participaram da procissão de entrada os Bispos da Comissão do Ano do Laicato.

Durante os trabalhos nesta semana que está apenas iniciando serão escolhidos os bispos, titulares e suplentes, que representarão o episcopado brasileiro na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos

Bispos que se realiza entre os dias 3 e 28 de outubro deste ano no Vaticano, com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. O processo da escolha será feito por meio de eleições cujos eleitores são os bispos membros da CNBB presentes no auditório do Centro de Eventos padre Vitor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP).

Para auxiliar o processo de escolha dos 4 titulares e 2 suplentes para a Assembleia Geral dos Sínodo dos Bispos foi elaborado uma ‘Manual de Votação’ que possui as indicações para as votações e apresentação dos candidatos. De acordo com o manual, todos os bispos membros da CNBB, presentes ou ausentes na 56ª Assembleia Geral, podem ser candidatos. “A apresentação dos candidatos pode ser feita livremente, num clima de liberdade com responsabilidade, transparência e responsabilidade”, consta o manual.

Sistema de Votação

Já foram instaladas no Auditório do Centro de Eventos 8 urnas eletrônicas com um sistema desenvolvido pelo Departamento de Tecnologia da Informação da CNBB idealizado em uma plataforma digital conectada a um servidor de banco de dados. O sistema, organizado pelo setor de Tecnologia de Informação da CNBB, foi testado e aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB. Durante a votação, cada urna eletrônica será identificada e terá como responsáveis um presidente e um secretário para garantir o sigilo e a privacidade dos eleitores.

Segundo o Manual de Votação, a eleição será secreta e os titulares e suplentes serão eleitos um a um. “Será considerado eleito o candidato que obtiver a maioria absoluta dos votos dos presentes, no primeiro ou no segundo escrutínio. Após dois escrutínios ineficazes, sem que alguém obtenha a maioria absoluta requerida, será realizada a terceira votação entre os dois candidatos mais votados no segundo escrutínio”, descreve.

Os resultados, após a análise e aprovação da Comissão de Escrutínios, presidida pelo bispo de Nazaré (PE), Dom Francisco de Assis Dantas de Lucena, será apresentado para o presidente da CNBB para anúncio em plenário. Os nomes dos eleitos só poderão tornar-se de domínio público após a ratificação da eleição por parte do Papa Francisco.

Violência em Belém

Diante dos recentes casos de violência, como a morte de 21 presos em Belém (PA), Dom Vital Corbelini, bispo de Marabá (PA) tem defendido que a Igreja não pode cruzar os braços. Segundo o religioso a violência tem aumentado no estado e isto acende uma luz de alerta. Além dos presos, o bispo denuncia que tem aumentado a violência contra pessoas simples, pobres, camponeses e de policiais militares no estado. O bispo atribui a desigualdade e a concentração de renda e da terra o avanço da violência na região.

“A violência está atingindo as nossas vidas, nossos ideais e projetos, sobretudo dos mais jovens que estão tendo suas vidas ceifadas”, disse. O prelado defende que a Igreja, neste contexto, tem o papel de cultivar uma cultura de paz e anunciar a civilização do amor como preconizou o papa Paulo VI. “A civilização do amor deve ser implantada entre nós. Jesus Cristo nos diz que devemos amar os inimigos e rezar por aqueles que nos perseguem”, disse.

O religioso tem defendido que é necessário que as autoridades façam seu trabalho no sentido de fazer cessar a violência com atitudes que favoreçam a paz na sociedade. Ele exorta que o povo não busque fazer justiça com as próprias mãos porque violência gera violência. A convocação, segundo o religioso, vem da própria Igreja no Brasil que em sua última campanha da fraternidade, realizada no período da quaresma deste ano, buscou apontar caminhos para a superação da violência.

O prelado falou também da necessidade de não estimular a violência pelas redes sociais e que a paz deve ser buscada dentro das famílias e também a partir das comunidades cristãs e católicas.

Fonte: Vatican News

O Ano do Laicato na Assembleia Geral em Aparecida

Sobre o tema e o lema do Ano a presidente do Conselho Nacional do Laicato no Brasil (CNBL), Marilza Lopes Schuina, apontou como eixo central deste ano o chamado do Papa Francisco para uma ‘Igreja em saída’.

Os leigos são os sujeitos e protagonistas do Ano do Laicato da Igreja Católica no Brasil. Fazer com que os cristãos assumam de fato seus papéis de cristãos onde estão, na família, no trabalho, na comunicação, na educação, nas universidades, no poder público e na política, é o objetivo deste Ano, uma iniciativa da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato da CNBB.

Com o tema “Cristãos Leigos e Leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino” e com o lema “Sal da Terra e Luz do Mundo”, o Ano foi pautado nos documentos 100 — sobre as comunidades —, 107 — sobre a iniciação da vida cristã — e 105 — sobre os leigos — da CNBB, sendo este último o de maior destaque.

“Atemo-nos bastante ao documento 105 da CNBB sobre os cristãos leigos e leigas na sociedade. (...) Enfatizamos a questão dos leigos como sujeitos e protagonistas seja na Igreja e na sociedade para que não sejam uma Igreja trancada em si, nos templos, mas sim uma Igreja que sai dos templos para iluminar e ser sal no mundo, como diz o próprio texto bíblico ‘sal da terra e luz do mundo’. É preciso brilhar mais, é preciso dar gosto ao mundo, é preciso levar a luz do evangelho onde os cristãos estão”, afirmou o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato da CNBB, Dom Frei Severino Clasen, bispo da diocese de Caçador (SC).

Ainda sobre tema e o lema, a presidente do Conselho Nacional do Laicato no Brasil (CNBL), Marilza Lopes Schuina, apontou como eixo central deste ano o chamado do Papa Francisco para uma ‘Igreja em saída’. “O tema quer nos chamar para isso – ‘Cristãos leigos e leigas para uma Igreja em saída, a serviço do reino’ – por uma perspectiva como sal da terra, luz do mundo, fermento na massa, para infundir uma inspiração de fé e de amor nos ambientes e nas realidades que os leigos e as leigas vivem”, afirmou.

Sobre o objetivo do Ano do Laicato, que seguirá até o dia 25 de novembro de 2018, Dom Severino enumerou três pontos: celebrar a presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil, aprofundar a identidade, vocação, espiritualidade e missão, e incentivar o testemunho de Jesus Cristo e Seu Reino na sociedade. “Já pensou se nós conseguirmos fazer isso acontecer na sociedade? Teremos um novo mundo, um novo gosto de se viver, um novo brilho, porque o evangelho será vivido no coração de todos os batizados”, comentou.

Desafios entre clero e laicato

“O maior desafio entre os sacerdotes e os leigos é entender que os sacerdotes têm uma missão e que os leigos têm as deles. (...) Não existem categorias superiores ou inferiores de cristãos – ‘o clero é superior e os leigos inferiores’, não existe isso”, afirmou Dom Severino.

O bispo enfatizou que é preciso superar a mentalidade de que “o padre está mais perto de Deus”, conceito de clericalismo fortemente combatido pelo Papa Francisco. “Pela graça do batismo, como diz São Paulo, nós nascemos leigos e nos fazemos padres e bispos, não nascemos padres e bispos. Nós fizemos nossa opção, não muda a categoria do batismo, o batismo é igual para todos, precisamos ter essa compreensão, todos somos iguais diante de Deus”, afirmou.

Legados

Apesar de ter a duração de 364 dias, o Ano do Laicato pretende estender-se por meio de dois legados no âmbito social e eclesial. Segundo Dom Severino, no seguimento eclesial, planeja-se com este período de dedicação a realidade dos leigos e leigas do Brasil, a criação de programas, formação, ministérios coordenação e animação, de comunidades, pastorais e movimentos na dimensão ‘sal da terra e luz do mundo’. A cultura de valorização e síntese por parte de todo o clero e dos leigos e leigas de importantes documentos da Igreja católica também será incentivada.

No âmbito da sociedade, o bispo pontuou a promoção de mecanismos de participação popular para fortalecer o controle social, a gestão participativa nos conselhos de direito, nos grupos de acompanhamento legislativo, iniciativas populares, audiências, reverendos, plebiscitos, entre outros.

“Isso é função do leigo, é lá, (...) onde precisam colocar o fermento do evangelho em todas as atividades, porque se nós nos omitimos, os maus entram, e aí ficamos reclamando que o mundo está caótico, porque nós cristãos estamos ausentes. Então este é o legado que nós queremos, que haja esta participação, esta conscientização, que os leigos assumam ser sal da terra e luz do mundo no cotidiano”, suscitou.

Fonte: Vatican News

Missa da Assembleia da CNBB destaca a presença e organização dos cristãos leigos e leigas

no

O sexto dia de trabalhos da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) começou com a Santa Missa celebrada no altar central do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, na manhã desta segunda-feira, 16.

A celebração foi presidida pelo bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, dom Severino Clasen. Participaram da procissão de entrada os bispos da Comissão e a presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil, Marilza Schuina.

Dom Severino começou a homilia recordando que o Ano Nacional do Laicato celebra a presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil aprofundando sua identidade, vocação, espiritualidade e missão, testemunhando Jesus Cristo e seu reino na sociedade.

A partir deste objetivo do Ano do Laicato, o bispo fez uma reflexão a partir da primeira leitura (At 6,8-15), na qual Estevão enfrenta um grande conflito com alguns membros da sinagoga dos libertos e outros tradicionais da comunidade ao aprofundar a identidade, vocação, espiritualidade e missão para poder, com liberdade, testemunhar Jesus Cristo e seu reino.

“Nota-se claramente um conflito provocado por Estevão por ultrapassar os velhos costumes e se deixar conduzir pelo Espírito Santo em defesa da comunidade”, ressaltou o bispo.

Refletindo sobre o Evangelho, dom Severino diz que Jesus anuncia com a vida a sintonia com o Pai: “Nós temos Jesus Cristo para apresentar ao mundo onde falta o alimento da verdade, da justiça e autenticidade. Esse é o alimento que nunca se corrompe”.

O bispo ressalta que é preciso incentivar e apoiar as iniciativas do Ano Nacional do Laicato para que produza na consciência de todos dos cristãos a firmeza de buscar o Jesus de Nazaré que apresente o Reino de Deus, o Reino sem corrupção, um Reino de Justiça e de paz. “A espiritualidade Cristã sempre terá por fundamentos os mistérios da encarnação e da redenção de Jesus Cristo. Este enfoque deve permear a formação laical desde o processo da iniciação a vida cristã”, salientou.

“Não existe fé cristã sem comunidade eclesial”, continuou dom Severino. Ele ensinou que o cristão se forma e se experimenta numa comunidade eclesial: “O testemunho de Santo Estevão que foi martirizado defendendo a comunidade de fé se repete nos mártires de ontem, de hoje e que sem dúvida teremos no amanhã”.

Dom Severino lembrou que nos últimos anos tem aumentado o assassinato de muitas lideranças nas comunidades periféricas que não são notícias, ou que são desmoralizadas para que não sejam notícias.

“São pobres que morrem. É preciso levantar esses nomes e evitar que outros líderes que defendem os pobres sejam preservados e possam encorajar todas as pessoas para que superem a onda de ódio, de perseguição, de mortes brutas financiadas pela força do capital e entidades secretas que matam, destroem vidas e a dignidade dos filhos de Deus”, destacou.

E completou: “A busca do pão vivo deve ser a maior preocupação dos cristãos leigos e leigas para que as estruturas sociais garantam o pão cotidiano, aquele pão que une e constrói segurança e sustentabilidade para toda a comunidade, humanidade, sobretudo aos pobres, abandonados, os sofridos de nossas cidades e metrópoles”.

Dom Severino finaliza invocando o Espírito Santo que ilumine a todos para que a 56ª AG confirme o princípio da unidade, caridade, ternura. “Não nos deixemos desanimar pelos que tentam destruir a alegria de sermos irmãos e de que nos queremos bem”, concluiu.

Fonte: Catolicos

Do dia 15/4/18

Projeto “Cada Comunidade Uma Nova Vocação” é apresentado à 56ª AG da CNBB

Durante terceiro dia da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi apresentado ao episcopado de todo o Brasil a ação evangelizadora ‘Cada Comunidade Uma Nova Vocação’. O projeto, iniciado pelas dioceses dos Regionais Sul 2, Sul 3, Sul 4 da CNBB e as dioceses de Osasco (SP), Tefé (AM) e Bafatá no continente africano, tem o intuito de suscitar uma cultura vocacional em toda a Igreja para despertar as mais variadas vocações.

De acordo com o secretário executivo do Regional Sul 2 da CNBB, padre Mário Spaki, uma das grandes propostas desta ação evangelizadora é utilizar todos os meios de comunicação à nossa disposição, em especial as redes sociais, para divulgar vídeos que mostram a beleza do chamado de Deus, testemunhos de quem vive sua vocação com alegria. “Na ação evangelizadora Cada Comunidade Uma Nova Vocação, nós divulgaremos aquilo que é positivo, os fatos bonitos, que são tantos. Queremos que a alegria do Evangelho contagie muitos corações”, disse o padre.

Segundo padre Mário Spaki, outro ponto importante do projeto é o convite à oração por todas as vocações. “Propomos que todos os encontros da Igreja, todas as reuniões de pastorais, movimentos

eclesiais, organismos e serviços, grupos de reflexão, assim como todas as celebrações comecem ou terminem com uma dezena do rosário, conscientemente, pelas vocações”. completou.

No estado de Santa Catarina a Ação Evangelizadora teve início dia 2 de fevereiro, festa da Apresentação do Senhor e dia da Vida Consagrada. Já no Paraná, no Rio Grande do Sul e nas demais Dioceses que aderiram à ação evangelizadora, a abertura aconteceu durante a Semana Santa deste ano. Para mais informações sobre a ação evangelizadora Cada Comunidade Uma Nova Vocação, acesse o site vocações.org.

Fonte: CNBB

Bispos concluem retiro espiritual em missa celebrada no Santuário Nacional

A celebração da santa missa no fim da manhã deste domingo marcou o fim do retiro espiritual do episcopado brasileiro durante à 56ª Assembleia Geral da CNBB. A missa foi celebrada pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo (SP), e teve com intenção principal os bispos que completam nesse ano seus jubileus de ordenação presbiteral ou episcopal.

O retiro que teve início na tarde deste sábado (14/04), foi conduzido por Dom José Luiz Azcona, bispo emérito da Prelazia do Marajó (MA). Para o bispo de Duque de Caxias (RJ), Dom Tarcisio Nascentes dos Santos, os bispos foram brindados pelas excelentes pregações de Dom Azcona “ele ajudou muito a nós bispos a fazermos uma reflexão muito intensa e nos colocamos sempre na escuta do que o Espírito Santo deseja que realizemos”.

Dom Frei Evaristo Spengler, atual bispo do Marajó, recordou o exemplo do seu predecessor e também falou da importância do retiro “Dom Azcona tem um grande reconhecimento não somente pelos paroquianos, mas de todo o povo que vive nas cidades que compõe a Prelazia do Marajó e até mesmo das cidades vizinhas, como a capital Belém (PA).

Muito reconhecido pelos trabalhos que desenvolveu no enfrentamento ao tráfico humano, nas denúncias aos casos de exploração e abuso sexual, ele tem um grande caráter moral, espiritual e sempre com muita coerência. Por isso a palavra da nossa prelazia é vista com muito respeito e autoridade. E no retiro a nós bispos, Dom Azcona conseguiu passar aquilo que ele é: um homem de Deus, que busca a santidade e quer levar todos a fazerem constantemente um encontro pessoal com Cristo, que leve a uma conversão e a uma transformação e vida”, disse o prelado.

Em sua homilia, durante a missa de encerramento do retiro, Dom Odilo Scherer recordou o exemplo do Papa Francisco no apostolado de Jesus Cristo, “custa-nos acreditar que Ele ressuscitou. Ele está mesmo no meio de nós? Custa-nos acreditar que ele está presente, sobretudo na carne daqueles que mais sofrem, os pobres, como nos vem dizendo insistentemente o Papa Francisco? Jesus compreende a fraqueza dos apóstolos, mas nos oferece o Espírito Santo que nos dará coragem, para que sejamos verdadeiramente aquilo que a Páscoa proclama: vocês são as minhas testemunhas!”

Os bispos retomam os trabalhos da 56ª Assembleia Geral nesta segunda-feira, 15 de abril, com a celebração da santa missa às 07h30 no Santuário Nacional de Aparecida (SP). Você pode acompanhar as celebrações por meio das emissoras de televisão católicas e os meetings points e coletivas de imprensa por meio do portal A12.com

Fonte: CNBB

5º dia da Assembleia Geral da CNBB: Dom Murilo e a situação no Brasil

O retiro espiritual neste fim de semana foi um momento para a meditação sobre a vida pastoral de cada bispo, assim como, para pedir o auxílio de Deus às dioceses.

Neste final de semana a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que se realiza em Aparecida (SP), e reúne mais de 300 bispos de todo o país, teve uma pausa nos trabalhos. Deste o início da tarde ontem os bispos estiveram em retiro, conduzido pelo bispo emérito de Marajó, Dom José Luís Azcona. O retiro se concluiu com a Santa Missa na Basílica Nacional às 11h30, presidida pelo arcebispo de São Paulo, Cardeal Odilo Pedro Scherer. Milhares de fiéis e romeiros encheram a “Casa da Mãe”.

O momento de espiritualidade dos senhores bispos foi um momento para a meditação sobre a vida pastoral de cada bispo, assim como, para pedir o auxílio de Deus às dioceses. Dom Azcona, pregador oficial partilhou com todo o episcopado sua experiência e história de grande significado para a luta contra o tráfico humano de pessoas e a prostituição infantil, especialmente na Ilha do Marajó, no Pará.

Retiro espiritual

A temática do retiro dos bispos foi a mesma do último documento do Papa Francisco, lançado esta semana, a Exortação Apostólica “Gaudete et Exsultate”, na qual o Pontífice quer “fazer ressoar mais uma vez o chamado à santidade”, indicando “os seus riscos, desafios e oportunidades”.

“Às vezes falamos de Cristo como a nossa paixão, mas muitas vezes ocultamos e deixamos na sombra a sua identidade como crucificado”, disse. A identidade de Cristo, ao qual queremos seguir, afirmou Dom Azcona, é marcada pelas chagas.

Para o bispo emérito de Marajó as raízes da santidade e, portanto, do bispo hoje sempre estão na sua condição primeira de cristão. Ele disse que é necessário chegar à identidade de cristão para ser missionário.

Atualização dos Estatuto Canônico da CNBB

Entretanto o cardeal Raymundo Damasceno Assis, arcebispo emérito de Aparecida (SP), falou na manhã de ontem, sábado (14) aos bispos reunidos em plenário na parte da manhã sobre a atualização dos Estatuto Canônico da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tema que já apresentará durante a coletiva de imprensa na sexta-feira, dia 13.

Dom Raymundo explicou aos jornalistas que o Estatuto em vigor foi aprovado em 2001 e promulgado no ano seguinte. Em 2015, atendendo ao pedido dos bispos, a presidência da CNBB nomeou uma comissão para a reforma do documento, presidida pelo Cardeal.

“Eu não chamaria de uma reforma, porque ela não é tão profunda, mas uma revisão dos estatutos, procurando adapta-los às novas exigências que se fazem necessárias”, destacou Dom Raymundo.

Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 14/4/18

Exortação apostólica “Gaudete et Exsultate” é inspiração de dom Azcona para o retiro dos bispos

O agostiniano recoleto, nascido em Navarra, na Espanha, dom José Luiz Azcona, tem uma história de grande significado para a luta contra o tráfico humano de pessoas e a prostituição infantil, especialmente na Ilha do Marajó, no Pará.

Nomeado bispo por São João Paulo II, em 1987, ele permaneceu na prelazia marajoara até a renúncia ao governo pastoral, em 2016. Dom Azcona está entre as pessoas ameaçadas de morte na região Norte. Esta realidade marca a sua espiritualidade. E é parte desta experiência de compromisso que ele vai compartilhar no retiro ao episcopado brasileiro que tem início neste sábado e se desdobra até o domingo.

“Às vezes falamos de Cristo como a nossa paixão mas muitas vezes ocultamos e deixamos na sombra a sua identidade como crucificado”, disse. A identidade de Cristo, ao qual queremos seguir, disse dom Azcona, é marcada pelas chagas.

O bispo emérito informou que a temática do retiro dos bispos será a mesma do último documento do papa, lançado esta semana, a Exortação Apostólica “Gaudete et Exsultate”, na qual o pontífice quer “fazer ressoar mais uma vez o chamado à santidade”, indicando “os seus riscos, desafios e oportunidades”.

“Aprofundaremos os desafios de sermos santos no mundo de hoje, dirigido com precisão à nossa realidade de bispos do Brasil”, disse. Para o religioso, as raízes da santidade e, portanto, do bispo hoje sempre estão na sua condição primeira de cristão. O bispo emérito afirma que é necessário chegar à identidade de cristão para ser missionário.

Sobre a sua vocação ao sacerdócio ele diz: “Deus foi muito misericordioso comigo. Eu fiz a experiência da graça de Cristo. Estive entre aqueles que denuncia o papa Francisco como ‘pelagianos’ e ‘voluntaristas’, e Deus me colocou nos trilhos da sua Graça e de seu Evangelho”, disse. E foi o seu sim que marcou sua opção missionária, especialmente quando atendeu a um pedido de seu provincial para vir ao Brasil. Desde então, segundo ele próprio diz, vem rompendo muitas barreiras, entre elas a cultural.

O retiro do episcopado brasileiro tem início às 15h30 do sábado, dia 15/04 e termina às 11h30, com uma missa no Santuário Nacional de Aparecida.

Fonte: CNBB

Integração em rede é destaque na comunicação da 56ª Assembleia Geral da CNBB

A Assessoria de Imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) montou um plano de comunicação voltado para a oferta de informações para a melhor compreensão dos assuntos tratados pelo episcopado durante a 56ª Assembleia Geral. Redes sociais, notícias contextualizadas sobre o tema central no site, momentos de encontro com bispos, entrevistas coletivas e meeting points são alguns dos serviços disponíveis para os jornalistas.

Durante o Encontro Nacional dos Jornalistas da CNBB, realizado entre os dias 16 e 18 de março de 2018 em Brasília (DF), foi firmado um acordo com as assessorias de imprensa dos 18 regionais da CNBB, dioceses e arquidioceses no intuito de uma integração da comunicação da Igreja no Brasil. Além de divulgar o que acontece durante a Assembleia Geral os assessores presentes no encontro também se comprometeram com o envio de sugestões de pautas e a participação com perguntas durante os meeting points e entrevistas coletivas através das plataformas digitais.

Para Carolyne Rodrigues Franco, assessora de imprensa do Regional Norte 2 da CNBB, que corresponde aos estados do Pará e Amapá, a cobertura integrada da 56ª Assembleia Geral da CNBB possibilita uma maior contextualização do que acontece durante o evento. “Está havendo uma maior proximidade entre as pessoas interessadas nos conteúdos refletidos pelos bispos em Aparecida. Percebo um aumento no interesse do público a partir da interação com as redes sociais do Regional Norte 2 desde o início da Assembleia Geral”, relatou.

Tiago de Souza Barbosa, assessor de comunicação e seminarista da Diocese de Marília (SP), relata que neste ano as notícias da Assembleia Geral tem chegado nas Dioceses de uma forma leve e criativa. “O trabalho feito pelas coletivas de imprensa e os meeting points tem aprofundado os assuntos referentes a ação evangelizadora da Igreja no Brasil de uma maneira muito participativa, dando oportunidade a todas as assessorias que não estão presentes no evento, de também refletir com os bispos a grande realidade da formação presbiteral”. O jornalista enfatizou, ainda, que “as pautas enviadas pela Assessoria de Imprensa da CNBB estão repletas de abordagens novas o que faz com que todos recebam com entusiasmo toda a reflexão feita pelo episcopado”, completou.

Atendimento Imprensa – Além da integração com as assessorias ligadas aos Regionais, Dioceses e Arquidioceses, as equipes de imprensa que estão em Aparecida (SP) contam com um espaço no local da Assembleia com materiais de apoio para consulta, acesso as entrevistas coletivas diárias e meeting points com bispos sobre temáticas específicas. Na web, outros serviços também disponíveis como boletins diários com o resumo dos temas abordados no dia, fotos em alta resolução que poderão ser baixadas no Flickr da CNBB (link), além das transmissões ao vivo pelo Portal A12.

Fonte: CNBB

Retiro dos Bispos: momento de recolhimento e oração na 56ª Assembleia da CNBB

O retiro do episcopado brasileiro tem início às 15h30 do sábado, dia 15/04 e termina às 11h30, com uma missa no Santuário Nacional de Aparecida.

O tema

A Exortação Apostólica “Gaudete et Exsultate” será o conteúdo de fundo das reflexões que os bispos vão acompanhar durante o Retiro.

Por ocasião do lançamento da Exortação, na segunda-feira, 9 de abril, o site oficial da Santa Sé divulgou um resumo do documento no qual se afirma que em uma das suas passagens principais, o Papa Francisco trata as bem-aventuranças como 8 caminhos de santidade: “Além de todas as ‘teorias sobre o que é santidade’, existem as Bem-aventuranças. Francisco coloca-as no centro do terceiro capítulo, afirmando que com este discurso Jesus ‘explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo’. O Papa as repassa uma a uma. Da pobreza de coração – que também significa austeridade da vida ao reagir ‘com humilde mansidão’ em um mundo onde se combate em todos os lugares. Da ‘coragem’ de deixar-se ‘traspasar’ pela dor dos outros e ter ‘compaixão’ por eles – enquanto ‘o mundano ignora, olha para o lado’ – à sede de justiça”.

O resumo apresentado ainda apresenta a seguinte reflexão: “a realidade mostra-nos como é fácil entrar nas súcias da corrupção, fazer parte desta política diária do ‘dou para que me deem’, onde tudo é negócio. E quantos sofrem por causa das injustiças, quantos ficam assistindo, impotentes, como outros se revezam para repartir o bolo da vida. Do ‘olhar e agir com misericórdia’, o que significa ajudar os outros ‘e até mesmo perdoar’, ‘manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor’ por Deus e o próximo, isto é santidade. E finalmente, do ‘semear a paz’ e ‘amizade social’ com ‘serenidade,

criatividade, sensibilidade e destreza’ – conscientes da dificuldade de lançar pontes entre pessoas diferentes – ao aceitar também as perseguições, porque hoje a coerência às Bem-aventuranças ‘pode ser mal vista, suspeita, ridicularizada’ e, no entanto, não se pode esperar, para viver o Evangelho, que tudo à nossa volta seja favorável“.

O pregador

Nomeado bispo por São João Paulo II, em 1987, ele permaneceu na prelazia marajoara até a renúncia ao governo pastoral, em 2016. Dom Azcona está entre as pessoas ameaçadas de morte na região Norte. Esta realidade marca a sua espiritualidade. E é parte desta experiência de compromisso que ele vai compartilhar no retiro ao episcopado brasileiro que tem início neste sábado e se desdobra até o domingo.

“Às vezes falamos de Cristo como a nossa paixão mas muitas vezes ocultamos e deixamos na sombra a sua identidade como crucificado”, disse. A identidade de Cristo, ao qual queremos seguir, disse dom Azcona, é marcada pelas chagas.

O bispo emérito informou que a temática do retiro dos bispos será a mesma do último documento do papa, lançado esta semana, a Exortação Apostólica “Gaudete et Exsultate”, na qual o pontífice quer “fazer ressoar mais uma vez o chamado à santidade”, indicando “os seus riscos, desafios e oportunidades”.

“Aprofundaremos os desafios de sermos santos no mundo de hoje, dirigido com precisão à nossa realidade de bispos do Brasil”, disse. Para o religioso, as raízes da santidade e, portanto, do bispo hoje sempre estão na sua condição primeira de cristão. O bispo emérito afirma que é necessário chegar à identidade de cristão para ser missionário.

Sobre a sua vocação ao sacerdócio ele diz: “Deus foi muito misericordioso comigo. Eu fiz a experiência da graça de Cristo. Estive entre aqueles que denuncia o papa Francisco como ‘pelagianos’ e ‘voluntaristas’, e Deus me colocou nos trilhos da sua Graça e de seu Evangelho”, disse. E foi o seu sim que marcou sua opção missionária, especialmente quando atendeu a um pedido de seu provincial para vir ao Brasil. Desde então, segundo ele próprio diz, vem rompendo muitas barreiras, entre elas a cultural.

Fonte: CNBB

Comissão para Doutrina da Fé lança na 56ª Assembleia da CNBB subsídio sobre fé cristã e laicidade

Durante a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Aparecida (SP), foi apresentado o novo subsídio da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé intitulado “Fé Cristã e Laicidade”.

O subsídio tem objetivo de oferecer uma reflexão aprofundada sobre a laicidade diante da fé cristã e esclarece sua diferença em relação ao “laicismo”. “A laicidade em si é boa, enquanto separação da religião e o poder civil, justamente para garantir que todas as religiões possam atuar bem. Já o laicismo é esforço de pessoas da sociedade para retirar Deus da vida das pessoas. Ora, o Estado é laico, mas o povo não é ateu”, explicou dom Pedro Carlos Cipollini, bispo de Santo André (SP) e presidente da Comissão para a Doutrina da Fé.

“Essa reflexão quer suscitar o interesse por esta realidade que vai se tornando conflitiva cada dia mais, além de traçar um itinerário de reflexão pontuado em aspectos importantes e pressupostos para aprofundar a questão e saber lidar com ela no empenho pastoral da Igreja”, destacou o Bispo, na apresentação do texto.

Presidente da Comissão para Doutrina da Fé ressaltou, ainda, que a perda do sentido da transcendência e a progressiva subjetivação da fé, com a tentação de um forte relativismo ético, forma um quadro no qual a religião acaba não se referindo mais à teologia, mas à antropologia. “Desde que o homem se faz Deus para si mesmo já não cabe falar de amor do homem a Deus”.

O subsídio é dividido em sete capítulos que esclarecem as diferenças conceituais entre “secularidade e secularismo” e “laicidade e laicismo”, apresentam o percurso histórico dessas realidades, bem como aspectos jurídicos, referenciais bíblicos, princípios da Doutrina Social da Igreja e da política, além de indicações de como a Igreja deve se relacionar com o Estado laico.

Dom Pedro esclareceu que esse não é um documento da CNBB, uma vez que os documentos são aprovados por todos os bispos em assembleia. “Trata-se um trabalho de assessoria. A CNBB tem várias comissões que assessoram os bispos. Portanto, esse é um subsídio oferecido ao episcopado como uma reflexão para ajudar no encaminhamento da pastoral em um âmbito geral”.

Ainda segundo o Bispo, o novo subsídio é muito indicado para jovens universitários cristãos que, ao entrar na universidade recebem uma carga imensa de informações altamente ideologizadas que repudiam a religião.

Fonte: CNBB

Ensino da filosofia na formação de padres e o exorcismo foram temas apresentados aos Bispos

Dom Pedro Carlos Cipollini, bispo de Santo André (SP) falou aos jornalistas, na Coletiva de Imprensa, sobre os dois subsídios que a Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé, a qual preside, apresentou aos bispos na 55ª Assembleia Geral da CNBB, dia 3 de maio.

O primeiro deles é “O Ensino de Filosofia na Formação Presbiteral”. O subsídio trata da importância da filosofia na formação dos padres. Segundo o religioso, o pensar, no contexto de uma sociedade imediatista, deixou de ser algo importante.

A filosofia também foi minimizada na reforma do Ensino Médio, disse o bispo, ao ser transformada numa disciplina optativa. O subsídio apresenta orientações básicas do ensino da matéria no contexto das disciplinas de formação dos presbíteros.

Exorcismo

O outro subsídio trata da questão do exorcismo na Igreja. A publicação, cujo nome é “Exorcismos: reflexões teológicas e orientações pastorais”, reconhece a existência do “mal” na sociedade. O subsídio apresenta indicações pastorais de como tratar o fenômeno, a partir de uma interpretação bíblica e também dos ensinamentos do magistério da Igreja.

O material trata ainda do ritual do exorcismo e recomenda que, com base no Direito Canônico, cada bispo nomeie um padre, em sua diocese, para esta função. “Esperamos que os dois subsídios possam ajudar a Igreja na sua missão de evangelizar e levar a boa nova a todos”, concluiu.

Amoris Laetitia

O bispo falou também sobre a Exortação Apostólica pós-sinodal do Papa Francisco, “Amoris Laetitia”, lançada em abril de 2016. A Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé está organizando também uma publicação que, segundo Dom Pedro Cipollini, vai traduzir pastoralmente, por meio de um roteiro, a prática concreta do que o Papa recomenda à toda Igreja na Exortação.

O bispo lembrou que a família é basilar. “A Igreja do Século I reunia-se em famílias e a própria Igreja é família que se reúne em torno da palavra e da Eucaristia”, disse. Segundo Dom Cipollini, com a “Amoris Laetitia”, não houve mudanças na doutrina sobre o matrimônio. O que muda, para o religioso, é a forma de tratar os casais cristãos em dificuldades ou no segundo matrimônio.

“O Papa Francisco nos exorta a ter uma atenção especial aos casais em dificuldade, acolhendoo, discernindo e acompanhando seus problemas”, afirmou. A postura agora, de acordo com o bispo, deve ser de acolhida e integração.

Fonte: CNBB

4º dia da Assembleia Geral da CNBB: hoje o retiro espiritual

O arcebispo de Palmas (TO), Dom Pedro Brito Guimarães afirmou que o perfil predominante dos padres brasileiros, é de um presbitério jovem, diocesano e de brasileiros (já houve uma predominância de padres estrangeiros).

Chegamos ao quarto dia de trabalhos da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Aparecida. Como de costume os trabalhos tiveram início com a celebração da Santa Missa na Basílica Nacional, hoje presidida por Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre. Na parte da manhã um encontro privativo. Na parte da tarde o início do retiro espiritual que se concluirá com a Santa Missa, amanhã, domingo às 11h30, presidida pelo arcebispo de São Paulo, Cardeal Odilo Pedro Scherer. O retiro será conduzido pelo bispo emérito de Marajó, Dom José Luís Azcona.

Na manhã de ontem a vivência do Ano do Laicato na Igreja do Brasil foi o tema do Meeting Point realizado no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida. Para tratar do assunto com os jornalistas foram convidados dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato e Marilza Schuina, presidente do Conselho Nacional do Laicato no Brasil (CNLB).

Laicato: momento de protagonismo

Dom Severino afirmou que é importante destacar a missão dos cristãos leigos como sujeitos na evangelização, na Igreja e na sociedade. “Vivemos um momento em que o protagonismo do laicato é convocado a testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo e até redescobrir quem é Jesus de Nazaré, este que nós queremos seguir e em quem depositamos nossa fé e esperança”, afirmou o Bispo.

Dom Severino chamou a atenção para três documentos da CNBB que ajudam a aprofundar a temática do Ano do Laicato: O Documento 100, “Comunidade de Comunidades – uma nova paróquia”; o Documento 105, “Cristãos leigos e leigas – sal da terra e luz do mundo na Igreja e na Sociedade”; e o Documento 107, “Iniciação à vida cristã – itinerário para formar discípulos missionários”.

Aprofundar a identidade do leigo

Já Marilza ressaltou que “o protagonismo dos cristãos leigos é contribuir para que a unidade e a comunhão seja vivenciada na sua plenitude em nossa Igreja, povo de Deus”. “Que possamos aprofundar a identidade, vocação, espiritualidade e missão dos cristãos leigos e leigas. Que toda a Igreja realmente reconheça e confirme a vocação dos leigos como sujeito eclesial”, acrescentou a Presidente do CNLB.

Dentre as atividades programadas para a celebração do Ano do Laicato, estão sendo elaborados 16 seminários em diversos regionais da CNBB sobre temas relacionados à atuação dos leigos na vida eclesial e âmbitos da sociedade, como na política, educação, cultura, trabalho e família.

Outra atividade prevista é a Semana Missionária Igreja em Saída, de 22 a 29 de julho. “A Semana Missionária quer ser um grande retiro popular para que as comunidades se encontrem não só para círculos bíblicos, oração, mas onde também possamos atingir os diversos espaços onde o leigo e a leiga atuam e trabalham”, explicou Marilza, acrescentando que esses eventos não aconteçam apenas nas igrejas ou nas casas, mas nos ambientes de atuação dos leigos, como os locais de trabalho.

Na conclusão do Ano do Laicato, entre dos dias 22 e 25 de novembro, será realizada a Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus, em Aparecida.

Padres brasileiros são jovens

Durante a coletiva de imprensa na última quinta-feira (12/04) o arcebispo de Palmas (TO), Dom Pedro Brito Guimarães afirmou que o perfil predominante dos padres brasileiros, é de um presbitério jovem, diocesano e de brasileiros (já houve uma predominância de padres estrangeiros). Esses dados gerais emergem de uma pesquisa ainda inconclusa que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está desenvolvendo desde 2014.

O levantamento teve início em 2014 com a formulação de um questionário de 100 perguntas que foi enviado a 25 mil padres brasileiros. Destes, 1/3, cerca de 7 mil responderam, informou o religioso. “Percebemos, pela pesquisa, que apesar das dificuldades os padres brasileiros estão animados com a sua vocação e missão e não tem medo de assumir seu seguimento e anúncio de Jesus Cristo”, disse. A pesquisa foi um dos subsídios que deu suporte à elaboração do texto sobre o tema central da 56ª AG.

Além deste levantamento, dom Pedro Brito, membro da Comissão de Elaboração do texto sobre o tema central, falou sobre o documento “Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”. O religioso destacou que a formação de um presbítero não se encerra quando é ordenado. Depois de ordenado, como toda pessoa e todo profissional, inicia a fase da formação continuada do padre.

Tempos e espaços da formação

A formação continuada seria a última fase de um processo permanente de formação que tem início com o trabalho da Pastoral Vocacional e se estende pela formação inicial – que compreende as demais fases de estudo, incluindo a formação em filosofia e teologia.

O arcebispo apresentou aos jornalistas a estrutura e os conteúdos do texto base que está em processo de análise e aprovação pelo episcopado brasileiro.

O texto é constituído de três capítulos. O primeiro, cujo título é “As coordenadas para a formação presbiteral” trata dos desafios do contexto e da realidade, bem como os fundamentos previsto no magistério da Igreja para esta formação. Nele também consta a ideia do processo formativo dos sacerdotes que deve ser único, integral, comunitário e missionário.

O segundo capítulo e mais longo capítulo aborda a “Formação Inicial”. Nesta parte o texto vai falar dos tempos, espaços como casas, seminários, capelas e institutos, onde o processo de formação acontece. O terceiro capítulo do texto trata da “Formação Continuada”, disse.

O texto, após ser debatido e aprovado pelo plenário da 56ª Assembleia Geral da CNBB, segue para apreciação e aprovação da Congregação do Clero do Vaticano. A previsão de publicação, como documento da CNBB, é no segundo semestre segundo Dom Pedro.

Do dia 13/4/18

Programação para o terceiro dia da Assembleia Geral da CNBB

Laicato, bispos eméritos e liturgia são alguns dos temas que estiveram na pauta de trabalhos dos bispos nesta sexta-feira

O terceiro dia da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nesta sexta-feira, 13, teve como assunto paralelo “As experiências do ano do Laicato no Brasil”. O tema faz parte do segundo “Meeting Point” do evento, e contou com a participação de Dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato e de Marilza Schuina, presidente do Conselho Nacional de Leigos da CNBB.

Reunidos no Santuário Nacional de Aparecida desde a última quarta-feira, 11, os bispos deram continuidade durante o dia às atividades voltadas para o tema principal, a formação dos novos presbíteros, e iniciaram as atividades do dia, tendo como base uma pesquisa sobre o perfil dos sacerdotes brasileiros.

A segunda sessão privada teve como pauta três temas: a palavra dos bispos eméritos, assuntos ligados à liturgia e o projeto Igrejas Irmãs. A terceira sessão foi dedicada à apresentação do texto com o resultado do trabalho da Comissão de Reforma do Estatuto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), instituída em 2015, a pedido da própria Assembleia Geral dos Bispos.

O Estatuto Canônico e Regimento da CNBB foram aprovados em 2001 e publicado como Documento nº 70, tendo já completado 17 anos de funcionamento. Segundo o cardeal Raymundo Damasceno, arcebispo emérito de Aparecida (SP) e que preside o trabalho de revisão do estatuto, a Comissão enviou uma correspondência aos bispos brasileiros pedindo suas contribuições. As contribuições do clero foram aproveitadas para a atualização do documento.

Após esse processo, o texto vai à aprovação dos bispos que poderão propor sugestões e emendas. Aprovado pela Assembleia Geral, o texto segue para a Congregação dos Bispos no Vaticano para aprovação final.

A coletiva

Na coletiva de imprensa da tarde desta sexta-feira, 13, foram abordados os temas da segunda sessão privada de hoje – a realidade dos bispos eméritos, a reforma dos estatutos da CNBB e o projeto Igrejas Irmãs.

Os bispos eméritos foram ouvidos pela 56ª Assembleia Geral. Mesmo não integrando formalmente a Conferência, os bispos eméritos são convidados, reconhecidos e ouvidos pelos membros da CNBB. Atualmente a Igreja no Brasil conta com mais de 160 bispos que ultrapassaram a idade 75 anos.

O projeto “Igrejas Irmãs”, realidade que estará presente na coletiva, existe desde a década de 1970, e tem como foco a realização de acordos fraternos entre dioceses em torno de colaborações, sobretudo missionárias, no qual as dioceses que têm mais estrutura, as oferecem à dioceses mais necessitadas. Cardeal Damasceno, ex-secretário-geral e ex-presidente da CNBB, coordena os trabalhos de estudos e de atualizações dos Estatutos da entidade. Ele falará sobre as principais linhas do que está sendo feito e no que isso pode mudar as características já conhecidas da Conferência Episcopal.

Estiveram presentes, além do Cardeal Raymundo Damasceno Assis, Dom Luiz Soares Vieira, arcebispo emérito de Manaus (AM), e Dom Odelir José Magri, bispo de Chapecó (SC).

Fonte: Canção Nova

Pesquisa da CNBB: Perfil predominante de padres brasileiros é de jovens e diocesanos

O perfil predominante dos padres brasileiros, segundo dom Pedro, é de um presbitério jovem, diocesano e de brasileiros (já houve uma predominância de padres estrangeiros). Esses dados gerais emergem de uma pesquisa ainda inconclusa que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está desenvolvendo desde 2014. Os dados foram apresentados pelo arcebispo de Palmas (TO), dom Pedro Brito Guimarães, na segunda Coletiva de Imprensa da 56ª Assembleia Geral (AG) da CNBB, realizada dia 12/04.

O levantamento teve início em 2014 com a formulação de um questionário de 100 perguntas que foi enviado a 25 mil padres brasileiros. Destes, 1/3, cerca de 7 mil responderam, informou o religioso. “Percebemos, pela pesquisa, que apesar das dificuldades os padres brasileiros estão animados com a sua

vocação e missão e não tem medo de assumir seu seguimento e anúncio de Jesus Cristo”, disse. A pesquisa foi um dos subsídios que deu suporte à elaboração do texto sobre o tema central da 56ª AG.

Além deste levantamento, dom Pedro Brito, membro da Comissão de Elaboração do texto sobre o tema central, falou sobre o documento “Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”. O religioso destacou que a formação de um presbítero não se encerra quando é ordenado. “Depois de ordenado, como toda pessoa e todo profissional, inicia a fase da a formação continuada do padre” disse.

Tempos e espaços da formação – A formação continuada seria a última fase de um processo permanente de formação que tem início com o trabalho da Pastoral Vocacional e se estende pela formação inicial – que compreende as demais fases de estudo, incluindo a formação em filosofia e teologia. O arcebispo apresentou aos jornalistas a estrutura e os conteúdos do texto mártir que está em processo de análise e aprovação pelo episcopado brasileiro.

O texto é constituído de três capítulos. O primeiro, cujo título é “As coordenadas para a formação presbiteral” trata dos desafios do contexto e da realidade, bem como os fundamentos previsto no magistério da Igreja para esta formação. Nele também consta a ideia do processo formativo dos sacerdotes que deve ser único, integral, comunitário e missionário. O segundo capítulo e mais longo capítulo aborda a “Formação Inicial”. Nesta parte o texto vai falar dos tempos, espaços como casas, seminários, capelas e institutos, onde o processo de formação acontece. O terceiro capítulo do texto trata da “Formação Continuada”, disse.

O texto, após ser debatido e aprovado pelo plenário da 56ª Assembleia Geral da CNBB, segue para apreciação e aprovação da Congregação do Clero do Vaticano. A previsão de publicação, como documento da CNBB, é no segundo semestre, conforme dom Pedro.

Fonte: CNBB

CARTA da CNBB AO PAPA FRANCISCO

Aparecida – SP, 11 de abril de 2018.

Querido Papa Francisco,

Ao iniciarmos a 56ª Assembleia Geral Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), enviamos a Vossa Santidade nossa saudação e manifestação de comunhão.

Reunidos em Aparecida até o próximo dia 20, celebramos a Santa Missa diariamente no Santuário Nacional. Aqui nos recordamos, Santo Padre, de sua visita, seu carinho filial pela Mãe de Deus e nossa Mãe, bem como de suas intenções particulares.

Vivenciando o Ano do Laicato no Brasil, damos graças a Deus pela vida e missão dos fiéis leigos e leigas, e a eles manifestamos nossa profunda gratidão por serem autênticos “sujeitos na Igreja em saída a serviço do Reino”. Nesta Assembleia Geral nos dedicaremos, particularmente, ao tema da formação dos presbíteros da Igreja no Brasil, elaborando as diretrizes para formação no contexto atual, a partir da nova Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis.

Diante da pequena imagem da Virgem Aparecida, também fazemos memória dos 40 anos de sua restauração, após um atentado que a deixou fragmentada. Num período em que o Brasil passa por grave instabilidade política, econômica e social, que também atinge nossa vivência eclesial, queremos assumir ao lado de nosso povo as exigências deste momento que, cremos, também pode ser de profunda restauração. Sem ceder à perplexidade e à estagnação, sentimo-nos impulsionados a uma adesão mais intensa e criativa ao Evangelho de Jesus Cristo.

Reconhecemos a graça de participarmos da missão do Filho de Deus, que restaura em Si mesmo todas as coisas sob o impulso do Espírito Santo. Essa obra se desenvolve na história e conta com todos os filhos e filhas da Igreja, chamados à santidade, na diversidade das vocações. Agradecemos a Vossa Santidade pela Exortação Apostólica Gaudete et Exultate, sobre o chamado à santidade no mundo atual, assinada no dia 19 de março passado, na Solenidade de São José. Com essa Exortação, somos encorajados, como pastores, a percorrer o caminho das bem-aventuranças e a permanecer ao lado dos fiéis em sua busca quotidiana da santidade.

Com nossa gratidão, apresentamos-lhe nossa oração pelas grandes preocupações de Vossa Santidade em relação às necessidades da Igreja e aos sofrimentos de uma multidão de irmãos e irmãs, mergulhados nas situações de guerra, violência, perda de direitos, desemprego, miséria e fome em várias partes do mundo.

Santo Padre, que o mistério da Páscoa do Senhor, há pouco celebrado solenemente, possa sustentar sua alegre doação. Deus é jovem e o coração da Igreja é jovem! Que a luz da ressurreição o guie na preparação e realização do Sínodo sobre “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Conte sempre com nossa oração e comunhão.

Que Nossa Senhora Aparecida seja Mãe próxima e interceda sempre por Vossa Santidade.

Pedimos-lhe que nos acompanhe com sua oração e solicitude paternal, e que conceda sua Bênção Apostólica a nós e a todo povo brasileiro.

Fonte: CNBB

Dom Severino Clasen: “Os leigos não só pertencem à Igreja, mas são Igreja”

A vivência do Ano do Laicato na Igreja do Brasil foi o tema do segundo Meeting Point realizado durante a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na manhã desta sexta-feira, 13, no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP).

Para tratar do assunto com os jornalistas foram convidados dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato e Marilza Schuina, presidente do Conselho Nacional do Laicato no Brasil (CNLB).

Dom Severino afirmou que é importante destacar a missão dos cristãos leigos como sujeitos na evangelização, na Igreja e na sociedade. “Vivemos um momento em que o protagonismo do laicato é convocado a testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo e até redescobrir quem é Jesus de Nazaré, este que nós queremos seguir e em quem depositamos nossa fé e esperança”, afirmou o Bispo.

Dom Severino chamou a atenção para três documentos da CNBB que ajudam a aprofundar a temática do Ano do Laicato: O Documento 100, “Comunidade de Comunidades – uma nova paróquia”; o Documento 105, “Cristãos leigos e leigas – sal da terra e luz do mundo na Igreja e na Sociedade”; e o Documento 107, “Iniciação à vida cristã – itinerário para formar discípulos missionários”.

Documento 105 – Tratando especialmente do Documento 105, o Bispo explicou que o seu texto nasceu a partir das decisões e inspirações do Concílio Vaticano II, sobretudo na Constituição Dogmática Lumen Gentium. “Os leigos não só pertencem à Igreja, mas são Igreja”, ressaltou dom Severino, que salientou, ainda, que, a partir do Batismo, não existem categorias superior e inferior de Cristãos, mas todos são “Igreja povo de Deus”.

De acordo com dom Severino, o Ano do Laicato conseguiu reafirmar a consciência da missão e identidade dos leigos. “Ao percorrer o Brasil, percebemos que os cristãos leigos e leigas aderiram ao Ano Nacional do Laicato por meio de tantas ações e programações que acontecem em todo o País”, destacou o Bispo.

Ao citar o lema “sal da terra e luz do mundo”, Dom Severino convidou para a reflexão: “Que gosto nós estamos dando à vida, que gosto o mundo pode também extrair de nós, cristãos, para sermos pessoas boas? Também é preciso brilhar, iluminar, irradiar. Mas a luz não é nossa. Cristo é a luz. Quanto mais estivermos ligados a ele, mais teremos brilho que tem que ser espalhado pelo mundo”.

Marilza ressaltou que “o protagonismo dos cristãos leigos é contribuir para que a unidade e a comunhão seja vivenciada na sua plenitude em nossa Igreja, povo de Deus”.

“Que possamos aprofundar a identidade, vocação, espiritualidade e missão dos cristãos leigos e leigas. Que toda a Igreja realmente reconheça e confirme a vocação dos leigos como sujeito eclesial”, acrescentou a Presidente do CNLB.

Dentre as atividades programadas para a celebração do Ano do Laicato, estão sendo programados 16 seminários em diversos regionais da CNBB sobre temas relacionados à atuação dos leigos na vida eclesial e âmbitos da sociedade, como na política, educação, cultura, trabalho e família.

Outra atividade prevista é a Semana Missionária Igreja em Saída, de 22 a 29 de julho. “A Semana Missionária quer ser um grande retiro popular para que as comunidades se encontrem não só para círculos bíblicos, oração, mas onde também possamos atingir os diversos espaços onde o leigo e a leiga atuam e trabalham”, explicou Marilza, acrescentando que esses eventos não aconteçam apenas nas igrejas ou nas casas, mas nos ambientes de atuação dos leigos, como os locais de trabalho.

Na conclusão do Ano do Laicato, entre dos dias 22 e 25 de novembro, acontecerá a Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus, em Aparecida. Além da CNBB e do CNLB, entidades como a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Comissão Nacional dos Diáconos (CND), a Comissão Nacional de Presbíteros (CNP) e a Conferência Nacional dos Institutos Seculares estão na organização

do evento que tratará a temática da sinodalidade e o protagonismo dos leigos na Igreja. No encerramento dessa Assembleia, acontecerá a Romaria do Laicato.

Por fim, Marilza reforçou que o Ano do Laicato deve ser um “impulsionador para que toda a Igreja no Brasil continue a pensar e refletir a vocação, identidade, espiritualidade e missão própria dos leigos”.

O próximo Meeting Point será na segunda-feira, 16, às 9h, com Dom Pedro José Conti, bispo de Macapá (AP), e Dom Ricardo Hoepers, bispo de Rio Grande (RS), sobre a experiência da Igreja local nos extremos do país. O encontro será transmitido pelo portal A12.com.

Fonte: CNBB

Situação do Haiti é tema de exposição no plenário da 56ª AG

Os quadros expostos trazem sorriso de algumas crianças, o olhar desconfiado de uma senhora, uma menininha de mãos postas rezando. Imagens registradas pelas lentes do repórter cinematográfico da TV Aparecida, Robson Carvalho.

Ele e mais alguns membros da emissora católica estiveram no Haiti em 2017 e produziram uma série jornalística que mostra a atuação da Igreja dentro das temáticas relacionadas à preservação da dignidade humana, e destacaram os trabalhos de leigos, padres, bispos, e religiosos que, proclamando a Palavra de Deus, lutam diariamente para vencer os desafios enfrentados pela humanidade.

“Só o amor é capaz de explicar o que fazem os missionários brasileiros no Haiti. É impossível listar todos aqui, mas é possível ser eternamente orgulhosa e feliz por saber que eles existem e estão fazendo a diferença na vida de tanta gente, que, massacrado pela ganância e poder, vive a extrema miséria”, emociona-se ainda hoje a produtora Nazaré Soares.

As imagens chamam a atenção de que entra no plenário da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), onde estão expostas. Numa realidade de pouco mais de 10 milhões de habitantes, faltam condições mínimas para sobrevivência, como água potável e rede de esgoto.

“Em meio à miséria, à falta de infraestrutura e ao descaso do Estado com as necessidades básicas da população, os missionários promovem ações visando restaurar a dignidade humana e apontar um futuro de esperança para a população haitiana”, traz uma definição da apresentação do documentário.

Fonte: CNBB

Frente o aumento da violência no Pará, bispo convoca cristãos a cultivar a cultura da paz

Diante dos recentes casos de violência, como a morte de 21 presos em Belém (PA), dom Vital Corbelini, bispo de Marabá (PA) tem defendido que a Igreja não pode cruzar os braços. Segundo o religioso a violência tem aumentado no estado e isto acende uma luz de alerta. Além dos presos, o bispo denuncia que tem aumentado a violência contra pessoas simples, pobres, camponeses e de policiais militares no estado. O bispo atribui a desigualdade e a concentração de renda e da terra o avanço da violência na região.

“A violência está atingindo as nossas vidas, nossos ideais e projetos, sobretudo dos mais jovens que estão tendo suas vidas ceifadas”, disse. O prelado defende que a Igreja, neste contexto, tem o papel de cultivar uma cultura de paz e anunciar a civilização do amor como preconizou o papa Paulo VI. “A civilização do amor deve ser implantada entre nós. Jesus Cristo nos diz que devemos amar os inimigos e rezar por aqueles que nos perseguem”, disse.

O religioso tem defendido que é necessário que as autoridades façam seu trabalho no sentido de fazer cessar a violência com atitudes que favoreçam a paz na sociedade. Ele exorta que o povo não busque fazer justiça com as próprias mãos porque violência gera violência. A convocação, segundo o religioso, vem da própria Igreja no Brasil que em sua última campanha da fraternidade, realizada no período da quaresma deste ano, buscou apontar caminhos para a superação da violência.

O prelado falou também da necessidade de não estimular a violência pelas redes sociais e que a paz deve ser buscada dentro das famílias e também a partir das comunidades cristãs e católicas. “É necessário que busquemos a unidade em nossa própria família e em nossas comunidades, entre pastorais, movimentos e serviços. Que não haja divisões mas unidade entre o povo de Deus com seus padres e destes com seu povo e bispos. Tudo começa dentro de casa”, disse. Não podemos só lançar o problema aos outros, disse o bispo. “Também devemos assumir atitudes que possam favorecer o amor e a paz entre nós assim como fez Jesus Cristo”, disse.

Fonte: CNBB

Bispos falam da experiência de um dia ter servido a CNBB e a AG como assessores

O dia 4 de maio de 2011 dificilmente vai ser esquecido por dom Wilson Luís Angotti Filho, atual Bispo de Taubaté (SP). Uma conversa particular com o núncio apostólico nessa data mudaria sua vida. “Estávamos organizando, enquanto Comissão Episcopal da Doutrina da Fé, a publicação do ‘Documenta’, que atualiza o rol de documentos da Congregação de Doutrina da Fé. Aguardávamos da nunciatura um documento de Roma autorizando a publicação aqui no Brasil”.

O bispo lembra que quando foi chamado pelo núncio pensou trata-ser da resposta. O susto se deu, segundo ele, justamente porque foi chamado a uma salinha onde o núncio comunica as nomeações. Foi lá que ele recebeu a notícia de que havia sido nomeado bispo auxiliar de Belo Horizonte. “Perguntei até quando poderia dar a resposta e ele me disse: ‘agora!’”

Na época de sua nomeação episcopal, o então padre Wilson era um dos assessores da Comissão Episcopal Pastoral para Doutrina da Fé, que tem como função assessorar o episcopado brasileiro em algumas questões doutrinárias e trabalhar as questões de fé e da moral dentro da Conferência. Experiência vivida que o ajuda a exercer seu episcopado.

“Quando a gente sai do trabalho em uma diocese e passa a trabalhar e ajudar num órgão como a CNBB conhece experiências muito mais amplas, de um país inteiro e regiões diferentes, de um episcopado com problemas diferentes. Experiência rica que amplia os horizontes da gente, o que é uma riqueza. Certamente isso contribui para que a gente possa desenvolver o episcopado com um olhar e consciência amplas, sabendo respeitar a pluralidade e diferenças dentro de uma igreja particular”, disse.

Ter sido assessor da CNBB faz parte do curriculum de alguns dos bispos presentes nesta 56ª Assembleia Geral que ocorre entre os dias 11 e 20 de abril em Aparecida (SP). É o caso de dom Moacir Arantes, bispo auxiliar de Goiás (GO), que assessorou a Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família e também de dom Luiz Carlos Dias, bispo auxiliar de São Paulo (SP), que por cinco anos atuou como Secretário Executivo das Campanhas da Fraternidade e da Evangelização. E ainda de dom José Altevir da Silva, Bispo de Cametá (PA), que durante um tempo do seu ministério presbiteral se dedicou à assessoria da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária.

O assessor tem uma função primordial junto à presidência da CNBB, informando e refletindo sobre alguns temas específicos. Mas é preciso deixar claro: eles nunca falam em nome da Conferência dos Bispos. “Na minha função na comissão de Doutrina ajudava a organizar os documentos, sempre encaminhando a um bispo ou outro aquilo que seria a publicação da CNBB para evitar que na parte doutrinal fosse publicado alguma coisa que gerasse dúvidas. Também fazíamos o acompanhamento das publicações teológicas em âmbito de Brasil”, disse.

Outro bispo que também passou pela CNBB antes da nomeação episcopal foi dom José Luiz Majella Delgado, arcebispo de Pouso Alegre (MG). Convidado para ser Secretário executivo local para a 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e Caribenho (CELAM) em 2007, logo foi convidado para assumir a função de subsecretário adjunto geral da CNBB em Brasília.

“Me aproximava de bispos e às vezes um ou outro partilhava as inquietações de suas dioceses. Todo esse trabalho me deu uma noção do que era uma assembleia, a estrutura, a logística. Todos os debates a gente ficava presente e fui entendendo um pouco sobre o que era a CNBB”. Por causa desse trabalho, dom Majella passou a ter uma relação filial com a CNBB. “Eu defendo a CNBB não por uma questão ideológica e nem por ser bispo, mas porque eu vivi o interior da CNBB, vivi o interior das assembleias. Hoje me sinto em casa e cresço. Deus me preparou para bispo me colocando na Conferência dos Bispos do Brasil”.

Fonte: CNBB

Estudo em pequenos grupos é dinâmica usada para maior participação nos debates

O plenário da 56ª Assembleia Geral da CNBB congrega todos os membros da Conferência que vieram a Aparecida. Para os estudos de vários temas, o trabalho com um grupo de mais quase 400 pessoas fica muito comprometido no que tange a participação. Por causa disso, a logística do encontro preparou salas no subsolo do Centro de Eventos para acolher os bispos que trabalham em grupos menores, dispostos em círculo e com mais condições para o maior número de participantes no debate.

Neste ano, para o estudo do tema principal, a dinâmica já foi amplamente usada nos trabalhos da quinta-feira, 12 de abril. Outros temas que requerem análise mais aprofundada de textos mais longos

também serão debatidos considerando a possibilidade de encontros dos bispos em grupos menores. Além disso, as salas disponibilizadas também são usadas para reuniões de bispos referenciais das 12 comissões pastorais da Conferência.

Coffe breack

Em frente às salas de trabalho de grupos para os bispos encontra-se o espaço para a convivência nos intervalos das sessões. Todos os dias, dentro do ritmo de trabalho, os bispos são liberados para rápidos intervalos de modo que possam se alimentar e trocar ideias de maneira mais informal. Há sempre uma parada no meio da manhã e outra no final da tarde.

Pequenos círculos se formam durante a convivência, nos intervalos. A própria natureza institucional da CNBB se define por uma instância fraterna dos bispos que atuam na Igreja no Brasil e estes momentos da Assembleia Geral expressam, com singeleza, a convivência harmoniosa do episcopado. É um tempo de conversas leves, atualização de informações e de toques de bom humor. O momento das refeições, no lugar onde estão hospedados, também são ocasiões para confraternização entre os pastores.

Fonte: CNBB

Informações sobre a 56ª AG são difundidas em vários idiomas pelo canal da Santa Sé

O correspondente da Secretaria de Comunicação do Vaticano, Silvonei José, convidou alguns membros do episcopado brasileiro para fazer uma síntese da proposta de trabalho dos bispos, incluindo os temas principais, durante a assembleia em diversos idiomas: francês, inglês, alemão, espanhol e polonês. Este material servirá de base para matérias que serão feitas pela redação do site Vatican News.

Inglês

Um dos convidados para dar um depoimento sobre a Assembleia em outro idioma é dom Derek John Christopher Byrne, bispo de Primavera do Leste-Paranatinga (MT). Ele faz o resumo da assembleia em inglês. Dom Derek nasceu em Dublin (Irlanda), foi ordenado sacerdote em 9 de junho de 1973 e realizou os estudos filosóficos e teológicos na Irlanda. Durante seu Ministério como sacerdote cobriu as seguintes incumbências: vigário paroquial (1974-1976) e pároco na paróquia Nossa Senhora do MontSerrat (1977-1980), em Cotia, diocese brasileira de Osasco. Continuou como decano do Vicariato São Roque, na diocese de Osasco (1977-1980); membro do “Promotion Team” em Cliffside Park, em Nova Jersey, Estados Unidos (1980-1982); superior da “Society House”, em Nova Jersey (1982-1990) e superior provincial nos Estados Unidos (1987-1990). Derek também exerceu função como membro do Conselho Geral em Kiltegan, Irlanda (1990-2002); pároco da paróquia Santo Antonio, em Castanheira, na diocese brasileira de Juína (2004-2008) e membro do Colégio de Consultores da diocese de Juína (2004-2008). Em 24 de dezembro de 2008 foi nomeado bispo de Guiratinga.

Francês

Foi convidado e aceitou fazer um resumo em francês, o bispo de Conceição do Araguaia (PA), dom Dominique Marie Jean Denis You. Segundo informações disponíveis na fanpage do Facebook da Diocese de Conceição do Araguaia, Dom Dominique foi ordenado padre no dia 23 de julho de 1981, pelas mãos do Cardeal Bernardin Gantin. No dia 11 de dezembro de 2002, foi nomeado bispo auxiliar de Salvador, pelo Papa João Paulo II, com a sé titular de Auzia. Recebeu a ordenação episcopal no dia 10 de fevereiro de 2003, das mãos do Cardeal Geraldo Majella Agnelo e de Dom Walmor Oliveira de Azevedo e Dom Bernard Louis Marie Charrier. No dia 8 de fevereiro de 2006, foi nomeado pelo Papa Bento XVI bispo diocesano de Santíssima Conceição do Araguaia.

Alemão

Dom Alfredo Schaffler, bispo emérito de Parnaíba (PI), aceitou falar aos leitores de língua alemã do site do Vaticano. Dom Alfredo, segundo informações do site da diocese, nasceu na Áustria, foi ordenado sacerdote no dia 16 de junho de 1968 na cidade e Diocese de Oeiras. Inicialmente foi vigário cooperador em Oeiras e coordenador de Pastoral. Em 1970 assumiu inicialmente como vigário paroquial em Picos e posteriormente como pároco à paróquia de Nossa Senhora dos Remédios na cidade de Picos até 1984. Neste ano transferiu-se para Teresina assumindo como Juiz presidente do Tribuna Regional Nordeste IV. Em Teresina foi pároco na paróquia de Cristo Rei e Vigário Episcopal para a Administração da Arquidiocese. Em 15 de março de 2000 foi nomeado Bispo Coadjutor de Parnaíba. Em 21 de fevereiro de 2001 assumiu o governo da Diocese de Parnaíba. O seu lema episcopal é: “Firme na fé”.

Polonês

De maneira simpática e rápida, dom Marcos Piatek, bispo de Coari (AM), aceitou o convite para falar aos leitores que entendem polonês e que visitam o Vatican News. Ele é missionário redentorista. Segundo informações do site da Comissão para Vida e Família da CNBB, dom Marcos nasceu em 10 de outubro de 1954, sendo natural de Tuchów (Polônia). Foi ordenado presbítero em junho de 1980, como membro da Congregação do Santíssimo Redentor. Possui mestrado e o doutorado em Teologia Moral pela Universidade Lateranense, em Roma. De 2000 a 2011 foi pároco na paróquia da Ressurreição do Senhor, em Salvador (BA). Foi nomeado bispo em 15 de junho de 2011, pelo papa Bento XVI, para a Prelazia de Coari (AM). No dia 12 de agosto do mesmo ano, recebeu a ordenação episcopal. Dom Marcos reside no Brasil desde 1986.

Espanhol

Convidado para falar em espanhol sobre a 56ª Assembleia Geral da CNBB foi dom José Luiz Azcona Hermoso, bispo emérito da Prelazia de Marajó. Ele também será o pregador do Retiro dos bispos durante a Assembleia. Segundo informações da Diocese de São Carlos (SP), dom Azcona é espanhol de Pamplona e chegou como missionário ao arquipélago do Marajó em 1985. Dois anos depois, foi nomeado bispo pelo Papa João Paulo II e assumiu a Prelazia do Marajó. Ele é defensor dos direitos humanos, destacadamente na luta contra o tráfico de pessoas e exploração sexual de menores, e de uma sociedade fundamentada na justiça social – batalhas que já lhe custaram inúmeras ameaças de morte. Em declaração à Rádio Vaticano, Dom Azcona afirma que mais do que um reconhecimento pessoal, esta outorga levanta um questionamento a ser refletido sobre o papel das Universidades na América latina e, de modo especial, na Amazônia. É preciso analisar, segundo ele, se as universidades são instituições que servem à sociedade com qualidades éticas e humanas, para determinar o desenvolvimento integral de que a Amazônia tanto necessita, ou se são uma forma de prosseguir o elitismo, uma área para privilegiados nesta sociedade, que continua precisando de igualdade, fraternidade e autêntica paz.

Fonte: CNBB

Não há lugar para “criatividade selvagem” na liturgia, alerta bispo brasileiro

Em resposta a uma pergunta durante a primeira coletiva de imprensa da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Aparecida (SP), o presidente da Comissão Episcopal Pastoral de Liturgia, Dom Armando Buccioli, falou sobre o caso de abusos litúrgicos e asseverou que na liturgia não se trata de usar a “criatividade” mas ser fiéis à tradição da Igreja.

Dom Armando, que também é bispo de Livramento de Nossa Senhora (BA), alertou para o fato de que “nem todas as manifestações litúrgicas são autênticas”. “Somos ministros do altar para que Cristo cresça e não o padre que celebra, dentro dessa essencial análise, a comissão é chamada a orientar, corrigir, mas sempre com profundo respeito. Quando se enfeita demais a liturgia ela perde a beleza”, afirmou o prelado na coletiva que reuniu diversos meios de comunicação.

Segundo o bispo presidente da comissão da CNBB para a liturgia, “antes de tudo, o que mais se precisa a respeito da liturgia é entender seu sentido teológico e espiritual para torna-la momento forte, marcante e transformador na vida do cristão”. “Bastar viver com intensidade e autenticidade a nobre beleza do rito liturgia latina que nós celebramos”, completou.

Respondendo a uma pergunta sobre missas em que o sacerdote não segue exatamente o missal, mas opta por outras orações, Dom Armando subiu o tom e fez uma crítica a esta atitude.

“Ninguém na Igreja é dono da liturgia. Eu não sou dono, sou servidor. Também o Papa é servidor da Igreja, o primeiro. E, portanto, eu não posso manipular a liturgia ao meu bel prazer... segundo o que eu chamo de “criatividade selvagem e fantasia”, asseverou.

“A liturgia é obra do Espírito e da Igreja ao longo dos séculos (...) Às vezes, se confundem as coisas, não se conhece a história, nem as raízes nem as razões de cada gesto e de cada rito. Portanto, um padre, ou também um bispo, que fora das competências reconhecidas pela Igreja manipula ao seu bel prazer (a liturgia), está traindo”, afirmou ainda o prelado em sua resposta.

Se bem o bispo reconhece que a “força do Espírito” pode superar qualquer norma, ele recorda que manipular a liturgia “empobrece e confunde”. “Eu pessoalmente, também nós como comissão, como bispos em geral, várias vezes chamamos a atenção para que isso não aconteça”, acrescentou.

“Eu devo me colocar não para, desculpem, “seduzir” mas “conduzir”. “Seduzir” é chamar a atenção sobre si, e não apontar para aquele que é o único digno de louvor e glória, que é Deus, por meio

de Cristo no Espírito, na liturgia da Igreja”, afirmou o bispo em uma reflexão sobre o ministério sacerdotal como posição de serviço em fidelidade à tradição da Igreja.

Portanto, concluiu, Dom Armando, “eu tenho minhas ressalvas e eu espero que pouco a pouco, todos os padres que manipulam a liturgia com a “criatividade selvagem”, compreendam que não é por aí que se evangeliza. Há inúmeros espaços na liturgia da Igreja para a criatividade sóbria, fecunda e profunda, eu penso que uma pessoa que compreende de dentro e vive de dentro da liturgia aquilo que celebra (...) com certeza transmitirá aos que participam, e todos somos participantes, uma força transformadora que ilumina, que consola e que fecunda a vida. É por aí que devemos caminhar”.

A Comissão para a liturgia apresentará para os mais de 400 bispos da Assembleia uma reflexão sobre Liturgia e Evangelização no contexto do tema central do evento que é a Formação dos Presbíteros.

A 56ª Assembleia Geral dos bispos do Brasil ocorre até o dia 20 deste mês e após a sua realização, será enviado um documento ao Vaticano para que sejam aprovadas diretrizes formuladas pelos prelados brasileiros para a formação do clero no Brasil.

Fonte: ACIDigital

Em coletiva, bispos abordam estatuto da CNBB e Igrejas Irmãs

A realidade dos bispos eméritos, a reforma dos estatutos da CNBB e o Projeto Igrejas Irmãs foram assuntos destacados na coletiva de imprensa da 56ª Assembleia Geral da CNBB, na tarde desta sexta-feira (13). Atenderam a imprensa, o Arcebispo emérito de Aparecida, Cardeal Raymundo Damasceno Assis, o Arcebispo emérito de Manaus (AM), Dom Luiz Soares Vieira e o bispo de Chapecó (SC), Dom Odelir José Magri.

Estatutos da CNBB

O Cardeal Raymundo Damasceno destacou que o Estatuto Canônico e Regimento da CNBB foi aprovado em 2001 e publicado como Documento nº 70, tendo já completado 17 anos de funcionamento.

A proposta é apresentar o texto com o resultado do trabalho da Comissão de Reforma do Estatuto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) durante as plenárias da Assembleia Geral. Dom Damasceno destacou três pontos que serão apresentados para atualização do estatuto: Reforçar o Conselho Permanente, valorizar o Conselho Episcopal Pastoral e aumentar a presidência da Conferência, que atualmente é composta pelo Presidente, Vice-presidente e Secretário Geral.

Segundo o Cardeal adiantou a proposta será levada à votação para acrescer um 2º vice-presidente e um 2º Secretário Geral. A indicação ainda será levada ao conhecimento dos bispos e terá de ser aprovada pela Santa Sé.

Bispos Eméritos

O Arcebispo emérito de Manaus (AM), Dom Luiz Soares Vieira traçou um perfil dos bispos eméritos no Brasil, que hoje representam um terço de todo o episcopado brasileiro.

De acordo com dados da Conferência, atualmente são mais de 160 bispos que ultrapassaram a idade 75 anos e entraram para emeritudo na Igreja no Brasil. Eles continuam vivendo nas dioceses onde serviram, em sua maioria, mas também escolhem lugares diferentes para viver esse tempo eminentemente de descanso, sem contudo deixar de exercer o ministério sacerdotal.

Projeto Igrejas Irmãs

O bispo de Chapecó (SC), Dom Odelir José Magri falou sobre o testemunho de solidariedade do Projeto Igrejas Irmãs e das diferentes realidades das dioceses do Brasil. Criado pela CNBB em 1972, o objetivo do projeto é partilhar a fé, os dons da graça, as experiências pastorais, pessoas e recursos financeiros como gestos de caridade cristã para com as Igrejas da Amazônia e outras também necessitadas.

Visto como uma das maiores forças missionárias da Igreja no Brasil, o projeto já se expandiu e atualmente possuiu 60 dioceses ajudadas, 20 solicitações e 10 dioceses dispostas a reforçar as ações. “Hoje o olhar do projeto não está apenas presente na Amazônia, mas se alargou”, destacou Dom Odelir ao falar sobre o fortalecimento da Igreja na Amazônia.

O bispo ainda citou a experiência das Igrejas Irmãs Além Fronteiras em Guiné-Bissau e Haiti com forte repercussão e também um grande número de missionários enviados para as mais diversas realidades.

Fonte: A12.com

Outras informações da semana

Do dia 19/4/18

Bispos incentivam festas fraternas e sem bebidas alcólicas no Paraná

Os bispos do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgaram um vídeo na quarta-feira, gravado durante a 56ª Assembleia Geral da CNBB reafirmando o pedido de que paróquias e comunidades paranaenses assumam o compromisso de eliminar as bebidas alcoólicas das festas de Igreja. "Festas fraternas e sem bebida alcoólica" é o pedido do episcopado das arquidioceses e dioceses do Paraná.

A decisão de assumir a iniciativa aconteceu há quatro anos e, desde então, tem sido assumida por diversas paróquias do Paraná.

Padre é assassinado dentro de igreja na região central do México

Um padre foi assassinado na quarta-feira (18/4) dentro de uma igreja na região central do México, o que eleva a 22 o número de sacerdotes vítimas de homicídios desde 2013, informou o Centro Católico Multimedial.

"Com profunda tristeza comunicamos o assassinato do padre Rubén Alcántara Díaz, que era Vigário Judicial da Diocese de Izcalli", no Estado do México, informou o centro em seu site.

Com o crime, "já são 22 os padres assassinados" durante o governo do presidente Enrique Peña Nieto, iniciado em dezembro de 2012 e que termina este ano, denunciou a organização.

O Ministério Público do Estado do México anunciou a abertura de uma investigação por "homicídio registrado dentro de uma igreja na colônia Cumbria, no município de Cuautitlán Izcalli".

Fonte: Catolicos

Portugal: Semana da Vida de 2018 debate a eutanásia

A Semana da Vida de 2018, promovida pela Igreja Católica em Portugal, vai ser dedicada ao tema da eutanásia.

A Igreja vai procurar promover um debate "sereno" sobre o tema, enquanto apresenta à sociedade sua posição em defesa da Vida, lançando a questão: 'Eutanásia... O que está em jogo?'.

As propostas da Comissão Episcopal do Laicato e Família, através do seu Departamento Nacional da Pastoral Familiar (DNPF) partem de um alerta do Papa Francisco, sobre as "novas interrogações" relativas ao "sentido da vida humana" e se desenrola entre os dias 13 e 20 de maio:

"Voltamos à problemática da Eutanásia, que envolve a ética, a medicina, o direito, a filosofia, a religião... e onde se 'misturam' experiências pessoais e familiares", informa o release sobre o acontecimento preparado pelo DNPF.

Documento de 2016

Os responsáveis pela iniciativa consideraram importante retornar ao documento da Conferência Episcopal Portuguesa de 2016: 'Eutanásia: o que está em jogo? Contributos para um diálogo sereno e humanizador'.

O objetivo é "aprofundar o que está em causa, distinguir conceitos, conhecer mais claramente o que a Igreja defende e propõe".

"Também para nos deixarmos questionar por uma e outra posição, e testemunhar Aquele que pode libertar-nos, oferecendo-nos uma Luz que nos descubra a nós mesmos um sentido capaz de tornar boa a nossa vida e digna de ser vivida".

A vida vem de Deus

A Semana da Vida de 2018 promovida pela Igreja Católica em Portugal difunde um release, que pode ser encontrado disponível no site leigos.pt/, onde procura promover momentos pessoais e comuns de reflexão, interioridade e partilha com sugestões para a Eucaristia e a meditação dos Mistérios do Rosário.

Neste site, o Departamento Nacional da Pastoral Familiar procura destacar que

"A nossa vida vem de Deus e é chamada a elevar-se eternamente, em Deus, com os sinais/chagas de todas as dores e todas as mortes".

Fonte: Catolicos

«Centesimus Annus»: Economia ao serviço do bem-comum é «trabalho ainda em curso» na sociedade atual

D. Diarmuid Martin abordou em Roma os 25 anos da Fundação pontifícia criada a partir da encíclica de João Paulo II

Quase três décadas depois da publicação da encíclica ‘Centesimus Annus’, do Papa João Paulo II, as interpelações da Igreja Católica em áreas como a economia e o bem-comum ainda estão longe de encontrar eco no mundo.

A frase foi dita por D. Diarmuid Martin, arcebispo de Dublin (Irlanda) e um dos responsáveis católicos que esteve envolvido na elaboração do referido documento em 1991, que se referiu à transmissão da Doutrina Social da Igreja, neste caso de uma economia ao serviço do bem-comum, como um “trabalho ainda em curso” no meio da sociedade.

O prelado irlandês, antigo membro do Conselho Pontifício Justiça e Paz, foi um dos oradores, esta quarta-feira em Roma, de uma conferência de imprensa dedicada aos 25 anos da Fundação ‘Centesimus Annus’.

Um organismo da Santa Sé criado com o objetivo de refletir sobre as transformações e desafios sociais decorrentes da atual economia global.

D. Diarmuid Martin destacou problemas que emergiram desde o lançamento do documento e da fundação, como “o crescimento das desigualdades económicas e dos níveis de corrupção”.

O arcebispo referiu que depois da queda dos regimes comunistas, no final da Guerra Fria, as expectativas “foram demasiado altas no que toca ao “desenvolvimento económico” desses países.

Pelo contrário, “muitos dos atuais problemas de corrupção começaram a surgir a partir desta altura, com o comércio de armas e o tráfico de droga e de seres humanos”, apontou.

Neste contexto, D. Diarmuid Martin sublinhou a necessidade de uma “reflecção cuidada”, envolvendo as ciências sociais e a Doutrina Social da Igreja, também as universidades, na busca de novos “caminhos” de “aplicação” dos princípios humanistas defendidos pela encíclica ‘Centesimus Annus’.

Princípios que foram reforçados há bem pouco tempo pela encíclica ‘Laudato si – Cuidado pela Casa Comum’, do Papa Francisco.

A Fundação ‘Centesimus Annus’ está a preparar uma conferência internacional em Roma, entre 24 e 26 de maio, sobre ‘Novas políticas e estilos de vida na Era Digital’.

Um evento que contará com a participação do patriarca ecuménico de Constantinopla, Bartolomeu I, que fará a conferência ‘Uma agenda cristã comum rumo ao bem-comum’.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa a monges beneditinos: discernimento, dom que é preciso pedir ao Espírito Santo

O pontífice expressou sua gratidão aos beneditinos pela contribuição importante que deram na vida da Igreja em várias partes do mundo, por quase mil e quinhentos anos.

O Papa Francisco recebeu em audiência, nesta quinta-feira (19/04), na Sala Clementina, no Vaticano, quatrocentos monges da Confederação Beneditina pelos seus 125 anos de fundação.

O pontífice expressou sua gratidão aos beneditinos pela contribuição importante que deram na vida da Igreja em várias partes do mundo, por quase mil e quinhentos anos.

“Nesta celebração do Jubileu da Confederação Beneditina queremos recordar, de modo especial, o compromisso do Papa Leão XIII, que em 1893, quis unir todos os beneditinos, fundando uma casa comum de estudo e oração, aqui em Roma. Agradeço a Deus por esta inspiração que levou os beneditinos do mundo inteiro a viverem mais profundamente o espírito de comunhão com a Sé de Pedro e entre si.”

Ora et labora et lege

“A espiritualidade beneditina é conhecida pelo lema: Ora et labora et lege. Oração, trabalho e estudo. Na vida contemplativa, Deus muitas vezes anuncia a sua presença de forma inesperada. Com a meditação da Palavra de Deus na lectio divina, somos chamados a permanecer em escuta religiosa de sua voz para viver em constante e alegre obediência”, disse ainda Francisco.

“A oração gera em nossos corações, dispostos a receber os dons surpreendentes que Deus está sempre pronto a nos dar, um espírito de fervor renovado que nos leva, através de nosso trabalho cotidiano, a procurar a partilha dos dons da sabedoria de Deus com os outros: com a comunidade, com aqueles que vão ao mosteiro para buscar Deus, e com aqueles que estudam em suas escolas, colégios e universidades. Cria-se, assim, uma vida espiritual sempre renovada e revigorada.”

Segundo o Papa, “alguns aspectos característicos da liturgia pascal, que estamos vivendo, como o anúncio e a surpresa, a resposta solícita, e o coração disposto a receber os dons de Deus, na realidade fazem parte da vida beneditina de todos os dias”.

São Bento foi uma estrela luminosa em seu tempo

São Bento pede aos beneditinos em sua Regra para “não colocarem absolutamente nada antes de Cristo”, para que sejam vigilantes, hoje, prontos para ouvi-lo e segui-lo.

“São Bento foi uma estrela luminosa em seu tempo, como dizia São Gregório Magno, marcado por uma profunda crise de valores e de instituições. Ele soube discernir entre o essencial e o secundário na vida espiritual, colocando o Senhor firmemente no centro.”

“Que vocês possam praticar o discernimento a fim de reconhecer o que vem do Espírito Santo e o que vem do espírito do mundo ou do espírito do mal. Discernimento que não requer somente uma boa capacidade de raciocinar e de sentido comum, mas um dom que é preciso pedir ao Espírito Santo. Sem a sabedoria do discernimento podemos nos transformar facilmente em marionetes à mercê das tendências do momento.”

Carisma beneditino do acolhimento

“Nesta época, em que as pessoas estão tão ocupadas e não têm tempo suficiente para ouvir a voz de Deus, seus mosteiros e conventos se tornam como oásis, onde homens e mulheres de todas as idades, origens, culturas e religiões podem descobrir a beleza do silêncio e reencontrar a si mesmas, em harmonia com a criação, permitindo a Deus de restabelecer uma ordem adequada em suas vidas. O carisma beneditino do acolhimento é muito precioso para a nova evangelização, pois lhes dá a oportunidade de acolher Cristo em todas as pessoas que chegam, ajudando aqueles que buscam a Deus a receber os dons espirituais que Ele reserva para cada um de nós.”

“Aos beneditinos sempre foi reconhecido o compromisso com o ecumenismo e o diálogo inter-religioso”, recordou o Papa, encorajando a Confederação Beneditina “a prosseguir nesta obra importante para a Igreja e para o mundo. Não há oposição entre vida contemplativa e serviço aos outros. Os mosteiros beneditinos são lugares de oração e acolhimento”.

Escola de serviço do Senhor

O Santo Padre agradeceu a Confederação Beneditina pelo serviço prestado nos campos da educação e formação, em Roma, e outras partes do mundo. Os beneditinos são conhecidos por serem “uma escola de serviço do Senhor”.

“Exorto-os a dar aos alunos, junto com as noções e conhecimentos necessários, os instrumentos para que possam crescer na sabedoria que os leva a buscar continuamente a Deus em suas vidas. Essa sabedoria que os levará a praticar a compreensão recíproca, pois somos todos filhos de Deus, irmãos e irmãs, neste mundo que tem muita sede de paz.”

O Papa encerrou o seu discurso, desejando que a celebração do Jubileu dos 125 anos de fundação da Confederação Beneditina seja uma ocasião profícua para refletir sobre a busca de Deus e sua sabedoria, e sobre como transmitir eficazmente a sua riqueza às gerações futuras.

Papa Francisco aos beneditinos: "encontrar Cristo no monge"

A Confederação Beneditina e a Abadia Primaz de Santo Anselmo comemoram 125 anos, e inicia seu jubileu com uma audiência do Santo Padre. Dom Gregório, monge brasileiro, comentou as palavras do Papa.

O Abade Primaz da Abadia de Santo Anselmo, **Gregory Polan, O.S.B.**, anunciou nesta semana as comemorações do Jubileu do 125º aniversário da Confederação Beneditina e da fundação da Abadia Primaz de Santo Anselmo em Roma.

As comemorações iniciaram na manhã desta quinta-feira, 19 de abril, com uma audiência com o Santo Padre o **Papa Francisco**, na Sala Clementina, no Vaticano. No encontro participaram o Abade primaz, os abades e abadessas representantes das confederações, os residentes e os colaboradores do colégio e do Ateneu Santo Anselmo e os representantes dos diversos ramos e instituições internacionais internas da mesma Confederação Beneditina.

Dom Gregório de Oliveira, que é padre do mosteiro beneditino em São Paulo e residente no Santo Anselmo em Roma, nos falou sobre a audiência concedida pelo Papa Francisco, destacando também os principais pontos observados pelo Papa:

Dom Gregório, OSB

A confederação conta hoje com mais ou menos 7000 monges beneditinos e 12000 monjas e irmãs beneditinas espalhados pelos 5 continentes. Além dos mais de 180.000 estudantes espalhados em nossas escolas e universidades por todo o mundo.

Nesta manhã em Roma, bela e ensolarada, estivemos em audiência com o Santo Padre, onde o Abade Primaz, Gregory Polan, O.S.B, fez a explanação ao Santo Padre sobre todos os trabalhos, o carisma beneditino e os nossos desafios no século XXI.

O Santo Padre nos encorajou a sermos fiéis ao zelo pela Sagrada Liturgia, a lectio divina que é a escuta da Palavra de Deus que alimenta o nosso espírito para que possamos alimentar o mundo. O Papa nos chamou a atenção quanto à hospitalidade com os que procuram os nossos mosteiros, pois eles querem encontrar Cristo no monge e o monge deve encontrar Cristo neles, e por fim lembrou o grande carisma do discernimento, sabendo discernir o que vem de Deus, o que vem do mundo e o que vem do Demônio, para que possamos ser fiéis ao chamado de Deus em nossas vidas.

Em sua mensagem aos beneditinos presentes na Sala Clementina, o Papa Francisco destacou alguns pontos essenciais da vida monástica, especialmente aquelas aprendidas com São Bento e vividas ainda hoje como regra dentro e fora dos mosteiros:

Espiritualidade

“A espiritualidade beneditina é renomada pelo seu moto: Ora et labora et lege. Oração, trabalho e estudo. Na vida contemplativa, Deus constantemente anuncia a sua presença de maneira inesperada. Com a meditação da Palavra de Deus na lectio divina, somos chamados a permanecer em uma escuta religiosa da sua voz para viver em constante e alegre obediência. A oração gera no nosso coração, dispostos a receber os dons surpreendentes que Deus está sempre pronto a nos dar, um espírito de renovado fervor que nos leva, através do nosso trabalho cotidiano, a buscar a divisão dos dons da sabedoria de Deus com os outros: com a comunidade, com aqueles que vêm ao mosteiro para a busca de Deus (“quaerere Deum”), e com quantos que estudam nas vossas escolas, colégios e universidades. Assim se gera uma sempre renovada e revigorada vida espiritual.”

Liturgia

“O vosso amor pela liturgia, como obra fundamental de Deus na vida monástica, é essencial acima de tudo para vós, permitindo-vos estar na presença viva do Senhor; e é preciosa para toda a Igreja, que ao longo dos séculos se beneficiou como fonte de água que irriga e fecunda, alimentando a capacidade de viver, pessoalmente e em comunidade, o encontro com o Senhor ressuscitado.”

Acolhida

“ Nesta época, quando as pessoas estão tão ocupadas que não têm tempo suficiente para ouvir a voz de Deus, seus mosteiros e conventos se tornam como oásis, onde homens e mulheres de todas as idades, origens, culturas e religiões podem descobrir a beleza do silêncio e redescobrir a si mesmo, em harmonia com a criação, permitindo a Deus restaurar uma ordem adequada em suas vidas. O carisma beneditino da acolhida é muito precioso para a nova evangelização, porque lhe dá a oportunidade de acolher a Cristo em todas as pessoas que chegam, ajudando aqueles que buscam a Deus a receber os dons espirituais que ele reserva para cada um de nós.”

Ecumenismo

“ Os beneditinos sempre reconheceram o compromisso com o ecumenismo e o diálogo inter-religioso. Encorajo-vos a continuar neste importante trabalho para a Igreja e para o mundo, colocando a sua tradicional hospitalidade a seu serviço. De fato, não há oposição entre a vida contemplativa e o serviço aos outros. Os mosteiros beneditinos - tanto nas cidades como longe delas - são locais de oração e hospitalidade. Sua estabilidade também é importante para as pessoas que vêm procurá-lo. Cristo está presente neste encontro: ele está presente no monge, no peregrino, no necessitado.”

Educação

“ Sou grato pelo seu serviço na educação e treinamento, aqui em Roma e em outras partes do mundo. Os beneditinos são conhecidos por serem “uma escola de serviço do Senhor”. Exorto-vos a dar aos alunos, juntamente com os conhecimentos e conhecimentos necessários, as ferramentas para que possam crescer na sabedoria que os leva a buscar continuamente a Deus em suas vidas; essa mesma sabedoria que os levará a praticar a compreensão mútua, porque somos todos filhos de Deus, irmãos e irmãs, neste mundo que tem muita sede de paz.”

Beneditinos

Amanhã, 20 de abril, dando seguimento as comemorações, é esperada uma conferência do **Padre Jeremy Driscoll**, O.S.B., abade de Mount Angels no Oregon (Estados Unidos), com o tema “Teologia

monástica ou sapiencial: estratégia de ensino e de aprendizado”. E para a conclusão do Jubileu de 125º da Confederação Beneditina, no dia 21 será celebrada uma missa solene presidida pelo Secretário de Estado, Sua Eminência o **Cardeal Pietro Parolin**.

No dia 18 de abril de 1893 foi colocada solenemente a primeira pedra do edifício atual de Santo Anselmo, na colina do Aventino, em Roma. Em 12 de julho do mesmo ano, o Papa Leão XIII instituiu oficialmente, com o breve “Summum Semper”, a Confederação Beneditina, unindo assim os diversos mosteiros beneditinos e oferecendo ao mesmo tempo um lugar onde a Ordem beneditina teria doado “de novo a Igreja aqueles grandes monges santos que difundiram no mundo o ensinamento e a cultura cristã” (Leão XIII).

Fonte: Vatican News

Eleição de Bento XVI completa 13 anos

Depois da morte de João Paulo II, no dia 19 de abril de 2005 foi eleito no quarto escrutínio o novo Papa. O eleito era um dos mais estreitos colaboradores de Wojtyla: Joseph Ratzinger, que escolheu o nome de Bento XVI.

Na tarde de 19 de abril de 2005, a Praça São Pedro estava lotada de fiéis. Isso acontecia desde o dia 2 de abril, quando faleceu o amado futuro santo João Paulo II, que guiou a Igreja por 26 anos, 5 meses e 17 dias.

Eleito no quarto escrutínio

Às 17h56, da chaminé da Capela Sistina finalmente aparece a esperada fumaça branca: os cardeais estavam reunidos há dois dias em Conclave e tinham escolhido o 265º sucessor de Pedro. O soar dos sinos da Basílica Vaticana anunciava que a Igreja estava em festa pela eleição do novo Pontífice.

Ratzinger – Bento XVI

O cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, era o novo Papa e escolheu o nome de Bento XVI. Na audiência geral de 27 de abril de 2005, ele explicou a razão da sua escolha, evidenciando a coragem de Bento XV (1914-1922) em tempos de guerra e o compromisso pela paz, mas admitiu ter se inspirado também em São Bento de Núrsia, co-padroeiro da Europa, grande “Patriarca do monaquismo ocidental”.

Humilde trabalhador da vinha do Senhor

No seu primeiro discurso como Papa, Bento XVI se definiu “um simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor” e que confia no Senhor “que sabe trabalhar e agir também com instrumentos insuficientes”, pedindo orações aos fiéis.

Fonte: Vatican News

4ª Romaria Nacional da Juventude, em Aparecida (SP)

Dom Vilson Basso: "na preparação ao Sínodo, o papa tem defendido a ideia de que os jovens sejam protagonistas e deixem sua marca na história e não tenham a postura apenas de turistas que estão de passagem pelo mundo."

“A Igreja no Brasil quer oferecer aos jovens a experiência de se encontrar com Jesus e se tornar missionários da boa nova do Evangelho”, este é o resumo do que busca fazer a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) segundo disse Dom Vilson Basso, bispo de Imperatriz do Maranhão, aos jornalistas presentes na 56ª Assembleia Geral da CNBB.

Após fazer a experiência de encontro pessoal com Jesus Cristo, disse dom Vilson, o jovem esparrama a boa notícia do Evangelho nos ambientes onde atuam e nos aerópagos modernos como as escolas e universidades. É papel também da Comissão, segundo seu presidente, levar a boa notícia aos jovens que se encontram machucados. Cerca de 25% da população brasileira, segundo o bispo, é formada por jovens o que totaliza cerca de 50 milhões de pessoas.

Dom Vilson afirmou que a Igreja no mundo vive um tempo de Kairós, um tempo de graça, com a realização da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que acontece entre os dias 3 e 28 de outubro de 2018 e tem como: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

Trata-se, na avaliação do religioso, de algo inédito na Igreja no Brasil e no mundo. “O papa Francisco está fazendo algo novo ao colocar os jovens no centro da atenção da Igreja”, disse. Para dom

Vilson, este sínodo é grande oportunidade para ouvir os jovens e abrir novos caminhos de evangelização.

Dom Vilson lembrou que, na preparação ao sínodo, o papa tem defendido a ideia de que os jovens sejam protagonistas e deixem sua marca na história e não tenham a postura apenas de turistas que estão de passagem pelo mundo.

O bispo lembrou que no próximo fim de semana, no sábado 21/04, realiza-se a 4ª Romaria Nacional da Juventude, em Aparecida (SP). A organização do evento se dá por meio de uma parceria do Santuário Nacional e a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB. Vatican News conversou com Dom Vilson.

Fonte: Vatican News

Natalidade em Portugal é de “hecatombe demográfica”

Alerta do Presidente da Associação Famílias, representante português em Viena (Áustria) na reunião da Federação das Associações Familiares Católicas na Europa.

“Assistimos na Europa a políticas profundamente desumanas, cruéis”, sublinha à VATCAN NEWS o Presidente da Associação Famílias em Portugal que subscreve o comunicado final saído da reunião da semana passada da Federação das Associações Familiares Católicas na Europa.

Criada há mais de 20 anos, aquele organismo europeu congrega atualmente instituições de 14 países, incluindo de Portugal.

A necessidade de políticas nacionais que combatam o atual “Inverno demográfico” é uma das preocupações sublinhadas no documento, que defende a importância de cada nação tomar “consciência” e “agir” perante este problema.

“A Europa tirou do centro das suas preocupações a dignidade da pessoa humana”, diz Carlos Aguiar Gomes, que considera que “são os próprios europeus que querem combater a sua própria natalidade”.

Para o presidente da Associação Famílias, isto tem a ver “com muitos fatores, com a mentalidade anti-natalista, mas também com as políticas sociais, económicas e laborais que a Europa tem pugnado, tem defendido e tem proposto, um capitalismo selvagem, sem regras”.

Carlos Aguiar Gomes lembra que a baixa da natalidade em Portugal começou em 1980, uma situação que “neste momento é de hecatombe demográfica”, e deixa um alerta: “Em Portugal não há uma política de família”.

Já em relação à Terceira Idade, aquele responsável reafirma a posição da FAFCE que chama a atenção para a situação dos idosos e critica a legalização da eutanásia em Portugal.

“Isto é o cúmulo da falta de respeito pela dignidade e a liberdade das pessoas”, sublinha o presidente da Associação Famílias/Portugal.

Fonte: Vatican News

Do dia 18/4/18

Papa recebe o pai de Alfie: somente Deus é dono da vida

O encontro ocorreu na Casa Santa Marta antes da Audiência Geral.

O Papa Francisco recebeu na Casa Santa Marta na manhã de quarta-feira (18/04) **Thomas Evans**, o pai do pequeno Alfie, a criança inglesa de quase dois anos internada no Alder Hey Children's Hospital de Liverpool.

Alfie sofre de uma doença neurodegenerativa desconhecida e os médicos pedem a suspensão do tratamento para “melhor defender o seu interesse”. Os pais, ao invés, querem transferi-lo ao Hospital Menino Jesus, de Roma, que se declarou disposto a acolhê-lo para assisti-lo até o fim.

A transferência, no entanto, foi negada seja pelos médicos, seja pelos juízes. Aguarda-se o último pronunciamento da Corte suprema.

Audiência Geral

Assim como no último domingo, no Regina Caeli, ao final da Audiência Geral o Papa se manifestou sobre este caso e o do francês Vincent Lambert com essas palavras:

“Chamo à atenção novamente a Vincent Lambert e ao pequeno Alfie Evans, e gostaria de reiterar e fortemente confirmar que o único dono da vida, desde o início até o fim natural, é Deus! E o nosso dever, o nosso dever é fazer de tudo para proteger a vida. Pensemos em silêncio e rezemos para que a vida de todas as pessoas seja respeitada, especialmente desses dois nossos irmãos”.

Bispo de Carpi fala do comovente encontro do Papa com Thomas Evans

O Pai de Alfie, Thomas Evans, chegou na manhã desta quarta-feira a Roma, para encontrar-se com o Papa. Foi o bispo de Carpi, Dom Francesco Cavina, a pedir ao Papa a possibilidade de um colóquio. Ele contou ao Vatican News os detalhes do encontro.

O bispo de Carpi, **Dom Cavina**, estava presente no encontro entre o Papa Francisco e o pai de Alfie e falou ao Vatican News das emoções e a intensidade deste colóquio. O Papa expressou toda a sua admiração pela sua coragem.

Thomas Evans é o pai do pequeno Alfie, a criança inglesa de quase dois anos internada no Alder Hey Children's Hospital de Liverpool. Alfie sofre de uma doença neurodegenerativa desconhecida e os médicos pedem a suspensão do tratamento para “melhor defender o seu interesse”.

Os pais, ao invés, querem transferi-lo ao Hospital Menino Jesus, de Roma, que se declarou disposto a acolhê-lo para assisti-lo até o fim. A transferência, no entanto, foi negada quer pelos médicos, como pelos juízes. É aguardado o último pronunciamento da Corte Suprema.

Eis a entrevista com Dom Cavina:

O encontro foi decidido na manhã de ontem, depois que eu recebi um pedido de Liverpool, se era possível o Santo Padre receber o pai de Alfie, Thomas, pois havia a sentença da Corte de Apelação que reafirmou a decisão do Tribunal de Primeira Instância, que o ventilador deveria ser desligado, deixando a criança morrer. Devo dizer que em 20 minutos o Santo Padre expressou seu desejo de encontrar-se com Thomas.

Como foi este encontro de hoje?

Este encontro durou 20 minutos e foi de grande emoção. O Santo Padre era consciente do que relatou o pai de Alfie e, a certo ponto disse: “eu o admiro pela coragem que o senhor tem, é jovem, mas tem uma coragem de defender a vida do seu filho”. E disse que de certa forma, esta coragem deste pai é semelhante ao amor de Deus que não se resigna a nos perder. Penso que foi o momento mais comovente.

E as palavras de Thomas?

Ele contou a sua dor, porque este era o seu desejo, dividir com o Santo Padre a dor. E depois explicou o que está se passando com o hospital que deveria dar os cuidados a Alfie, e que não permite a família de poder dar um tratamento em um hospital diferente. E ainda relatou ao Santo Padre, coisas que certamente já conhecia, o que dizem os juízes, ou seja, que a vida do menino é inútil. Thomas ao contrario, rebateu dizendo que “Alfie é filho de Deus e porque é filho de Deus tem direitos. Do momento que foi Deus a dar a vida, seja também Ele a tirá-la no momento certo”. É exatamente por isso que ele está lutando, e pronto a combater até o fim.

Então o papa reiterou seu apoio ao pai de Alfie: mas o que saiu desta reunião?

Desta reunião, emerge que o Santo Padre me instruiu a manter relações com a Secretaria de Estado para que o Hospital Bambino Gesù faça todo o possível para acolher Alfie em seu serviço de saúde. E é isso que estamos tentando fazer agora. Existem grandes dificuldades do ponto de vista legislativo e jurídico: vamos ver se é possível superá-las.

Quais são as esperanças do pai de Alfie?

O pai de Alfie - devo dizer - saiu muito revigorado. No final da reunião, quando estávamos sozinhos, ele ficou muito emocionado e disse: "Eu não acredito! Não acredito no que o Santo Padre me disse!" - apenas pela emoção que experimentou. Para chegar hoje, eles fizeram uma viagem absurda: tiveram que ir a Atenas e depois de Atenas a Roma: então eles praticamente viajaram toda a noite. Estavam fisicamente cansados. Penso que nem tudo está resolvido. Temos que dizer assim.

Se não encontrarmos uma disposição por parte dos juízes e dos hospitais britânicos, tudo ficará muito mais difícil, e correremos o risco de permanecer em um impasse, como o que estamos vivendo agora. Nós devemos continuar a orar. Acredito que tudo o que foi alcançado neste período, mesmo a mobilização que ocorreu no nível de muitas pessoas, é fruto da oração. Devemos dizer verdadeiramente que o poder da oração é capaz de superar todos os obstáculos que podem ser colocados, para que a dignidade da pessoa seja respeitada.

Como o senhor julga este assunto?

Humanamente falando é incrível. Do ponto de vista do senso comum, parece-me que estamos além de toda lógica humana. Dois pais que pedem para transferir seu filho de um hospital para outro,

eu não entendo porque isso deve ser evitado: se não na Itália, em qualquer outro hospital na Inglaterra. É difícil entender algo assim.

Fonte: Vatican News

Concílio, fonte de inspiração para D. Tonino e para o Papa Francisco

“D. Tonino era movido pelo ideal de uma Igreja pobre com os pobres, próxima dos homens, inserida na história, desvinculada de apoios, despojada de poder, uma Igreja aberta a todos e capaz de acolher todos”, recorda Dom Angiuli.

O Papa Francisco e Dom Tonino Bello, que foi bispo de Molfetta, não se conheceram pessoalmente. “Portanto, a semelhança nos conteúdos, na linguagem e no estilo poderia parecer apenas uma feliz coincidência. Na realidade, é a prova de que para ambos a fonte de inspiração foi o Concílio.”

Concílio, estrela polar de ambos os magistérios

Papa rezará diante do túmulo do sacerdote e depois bispo

É o que escreve o bispo de Ugento-Santa Maria de Leuca – na região italiana da Puglia –, Dom Vito Angiuli, no especial de “Vida Pastoral” (abril 2018) dedicado a Dom Tonino Bello, em vista da visita do Papa Francisco esta sexta-feira, 20 de abril, a Alessano, cidade natal de Dom Tonino – onde rezará diante do túmulo do sacerdote e depois bispo –, e Molfetta, diocese da qual o Servo de Deus foi titular, na qual celebrará a santa missa por ocasião do 25º aniversário de morte do bispo.

“O Concílio é a estrela polar de ambos os magistérios, tanto que seus escritos podem ser lidos de modo sinótico. E as frases de um podem ser atribuída ao outro.”

Após traçar uma série de paralelismos entre as palavras de Dom Tonino Bello e do Papa, o prelado ressalta que a sensibilidade do bispo de Molfetta perpassa “todo o arco de sua vida. Já está presente no período pré-conciliar, é aprofundada durante os trabalhos conciliares, torna-se estilo e prática pastoral na fase pós-conciliar”.

Igreja pobre com os pobres, despojada de poder

“Dom Tonino era movido pelo ideal de uma Igreja pobre com os pobres, próxima dos homens, inserida na história, desvinculada de apoios, despojada de poder, uma Igreja aberta a todos e capaz de acolher todos. Uma Igreja encarnada no mundo, que age pelo mundo e caminha junto com o mundo”, recorda Dom Angiuli.

Ademais, o prelado destaca que “a expressão de Francisco ‘Igreja em saída’ já era contemplada na interpretação que Dom Tonino propunha ao incipit da *Gaudium et spes*, Constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje.

Fonte: Vatican News

El Salvador: Tribunal reabre caso do massacre de jesuítas

Em 16 de novembro de 1989, um esquadrão do batalhão de elite Atlacatl do Exército assassinou os espanhóis Ignacio Ellacuría, Segundo Montes, Ignacio Martin-Baro, Amando López e Juan Ramon Moreno e Joaquín Lopez Salvador, além a Elba Ramos e sua filha Celina, colaboradoras dos religiosos.

O Terceiro Tribunal de Paz da capital de El Salvador ordenou na terça-feira, 17, a reabertura do caso contra os supostos autores intelectuais do massacre de seis padres jesuítas e duas colaboradoras em 1989, informou à Agência EFE um dos advogados dos religiosos.

Arnau Baulenas, advogado e coordenador da equipe de Processos de Justiça do Instituto de Direitos Humanos da Universidad Centroamericana (IDHUCA) - entidade que solicitou a reabertura - disse que o Tribunal ordenou à Promotoria para apresentar a acusação para programar a primeira audiência.

“O juiz ordenou à Promotoria para apresentar um novo requerimento, e uma vez apresentado, se procederá com a audiência inicial, e então terá início o processo”, disse Baulenas, que assegurou que a acusação deve aguardar uma decisão da Sala Constitucional da Suprema Corte, onde foi anulada a lei de anistia de 1993.

Ademais, ele explicou que o Tribunal declarou a “nulidade absoluta” da resolução do ano 2000, que suspendia o processo em favor dos seis militares e do ex presidente Alfredo Cristiani (1989-1994).

O Idhuca solicitou em novembro de 2017 a reabertura do processo criminal contra os “autores intelectuais” do massacre de seis sacerdotes, dos quais cinco eram de origem espanhola, e dois colaboradores que foram mortos no mesmo ato.

Ele também observou que a decisão judicial atrasou um pouco, em função dos embargos apresentados pela defesa, para tentar evitar a reabertura do caso.

"O juiz hoje, na resolução, declarou que não há 'coisa julgada' e que o que se alega para tornar ineficaz a ação não procede", disse o advogado, que em novembro de 2017 assegurou que este massacre é um "crime contra a humanidade".

Os militares acusados pelo crime são os generais, já aposentados, Humberto Larios, Juan Rafael Bustillo, Francisco Elena Fuentes, Rafael Zepeda, o falecido René Emilio Ponce e o coronel Inocente Montano, que enfrenta um julgamento na Espanha por este crime.

Todos fazem parte da turma de formandos de 1966 da Escola Militar popularmente conhecida como *La Tandoná*. Dirigiram as Forças Armadas durante a maior parte da guerra civil, implementando a estratégia de contra-insurgência conhecida como "terra arrasada".

O ex-reitor da UCA e atual diretor de IDHUCA, José María Tojeira disse em novembro de 2017 que este pedido de reabertura não inclui os "autores materiais", submetidos a uma "farsa de julgamento" em 1992, e no qual dois militares foram condenados a 30 anos de prisão.

Em 16 de novembro de 1989, um esquadrão do Batalhão de elite Atlacatl do Exército assassinou os espanhóis Ignacio Ellacuría, Segundo Montes, Ignacio Martín-Baró, Amando López e Juan Ramon Moreno e Joaquín López Salvador. Também a Elba Ramos e sua filha Celina, colaboradoras dos religiosos.

Por este massacre, está na prisão somente o coronel Guillermo Alfredo Benavides, um dos dois condenado a 30 anos de prisão no julgamento em 1992, pena que os religiosos pediram para ser comutada.

Fonte: Vatican News

Santa Sé: Dom Martin, promover economia inclusiva e sustentável

"Construir pontes" entre os princípios éticos que caracterizam a doutrina social da Igreja e os desafios que os políticos e os governos estão enfrentando na situação financeira atual: é um dos compromissos da Fundação Centesimus Annus - Pro Pontifice.

Promover "uma economia inclusiva, sustentável e participativa" para corrigir a rota do atual modelo econômico, que produz desigualdades e novas pobreza. É a receita do arcebispo de Dublin, na Irlanda, Dom Diarmuid Martin, expressa durante a apresentação – esta quarta-feira (18/04) na Sala de Imprensa da Santa Sé – da atividade da Fundação "Centesimus Annus – Pro Pontifice", por ocasião de seu 25º aniversário, e do Simpósio internacional "Novas políticas e estilo de vida na era digital", programado para realizar-se em Roma nos dias 24 a 26 de maio próximo no Palácio da Chancelaria.

"Corrigir" mundo da economia

"Construir pontes" entre os princípios éticos que caracterizam a doutrina social da Igreja e os desafios que os políticos e os governos estão enfrentando na situação financeira atual: esse é um dos compromissos da Fundação, na esteira das solicitações do Papa Francisco, que encoraja a "corrigir" o mundo econômico olhando para as causas da exclusão dos mais pobres.

"É dever dos economistas e dos políticos desenvolver e experimentar novos modelos de economia que gerem equidade", afirmou Dom Martin. Outra chaga a ser enfrentada é a corrupção, "difundida no mundo inteiro a nível econômico", destacou.

Encontro Mundial das Famílias em Dublin

O trabalho, com o desemprego juvenil que já se tornou "uma característica das economias ocidentais"; a família, objeto do próximo Encontro mundial de agosto em Dublin com o Papa; as migrações, com seus efeitos também sobre as economias mundiais: são as três questões principais que caracterizam atualmente a atividade da Fundação Centesimus Annus, instituída por São João Paulo II em 1993 como "um lugar aberto de debate para promover o estudo e a difusão da doutrina social da Igreja".

"Um crescimento não inclusivo aumenta as desigualdades, a pobreza relativa e o fluxo migratório", disse por sua vez na referida apresentação na Sala de Imprensa da Santa Sé, Anna Maria Tarantola, membro do Conselho de administração da Fundação pontifícia.

Audiência com o Papa Francisco

O Simpósio da Fundação se concluirá com um discurso sobre "uma agenda comum cristã para o bem comum" a ser proferido pelo Patriarca ecumênico de Constantinopla Bartolomeu I, numa sessão presidida pelo secretário de Estado vaticano, cardeal Pietro Parolin. Depois se terá uma audiência privada com o Papa Francisco.

Entre os oradores encontram-se expoentes da Pontifícia Academia para a Vida, da Fundação vaticana Gravissimum Educationis, da Fao, da Confederação europeia dos sindicatos, além de economistas engajados no trabalho acadêmico e dirigentes empresariais.

Fonte: Catolicos

Psicóloga adverte sofrimento de homens e mulheres após aborto

Durante o debate parlamentar sobre o aborto na Argentina, Mariana Kappelmayer, psicóloga que se dedica ao acompanhamento pós-aborto, denunciou alguns traumas que homens e mulheres vivem depois de escolher acabar com a vida do seu filho.

“Quando eu me aproximei desta tarefa não podia imaginar o que significaria acompanhar a dor de uma mãe ou de um pai que decidiu abortar, é contemplar a fragilidade do ser humano”, assinalou Kappelmayer em uma coluna de opinião no jornal ‘El Clarín’.

Em seu trabalho de acompanhamento pós-aborto no Projeto Esperança, Kappelmayer disse que é “testemunha de histórias cheias de dor, solidão e silêncio. É comprovar o fracasso de uma sociedade que não consegue suportar as realidades mais difíceis”.

Afirmou que investigação a nível mundial confirmam que o aborto provoca “perturbações graves” no desenvolvimento pessoal e afetivo, e advertiu a respeito da grande desinformação sobre os efeitos nestas “segundas vítimas” porque o aborto “não tem apenas uma vítima, mas duas ou mais, considerando a mãe e o pai, que também ficam feridos”.

Kappelmayer assegurou que “no mais profundo de si, nenhuma mulher quer abortar”, entretanto, ao estar submetidas a grandes pressões “ignoraram esta voz interior e acabam com a vida do seu filho, machucando a si próprias”.

“O aborto é sempre uma experiência traumática que provoca a morte intencional do outro; neste caso, a morte de um filho, e transgride os normas naturais de funcionamento humano”, disse ele.

Em relação ao trauma pós-aborto, a psicóloga explicou que se manifesta como um “conjunto de sintomas físicos, psicológicos e espirituais, que compõem um quadro de estresse pós-traumático com características específicas”.

Consequentemente pode causar “enxaquecas, alterações do biorritmo, irritabilidade, déficit de energia, instabilidade mental, obsessões, disfunções sexuais, depressão, baixa autoestima, abuso de substâncias, culpabilidade, tristeza, e em muitos casos as pessoas perdem a vontade de viver”.

O que acontece depois do aborto é um trauma, porque “para poder acabar com a vida de um filho, primeiro é necessário desumanizá-lo, reduzi-lo a um monte de células”.

“Negar a sua existência e a sua natureza, dificulta a elaboração do luto e causa o aparecimento de mecanismos de defesa que tentam impedir o sofrimento. O dano se intensifica, quando estes mecanismos se transladam a outros vínculos, prejudicando o casal, as relações com os outros filhos e com o meio ambiente”, explicou Kappelmayer.

Nesse sentido, no Projeto ‘Esperanza’, a tarefa dos acompanhantes é “ajudar os afetados a refazer este caminho de desumanização, através de um processo de cura e restauração de todas as relações”.

“Para isso será necessário libertar a raiva e a dor que estão reprimidas, e passar pelo luto desta ‘pessoa’, não desta ‘coisa’”, sublinhou.

No processo de cura, o primeiro passo será reconhecer que com o aborto “não se perdeu a gravidez”, mas se perdeu “um filho, um neto, um sobrinho... uma pessoa que estava se desenvolvendo, que por meio da sua existência, estabeleceu uma ligação biológica e afetiva com essa mãe”.

"Somente restabelecendo esta relação, 'reumanizando este bebê', os pais podem conseguirão recuperar a esperança, e renovar o seu projeto de vida”, assegurou a psicóloga do Projeto Esperança.

Kappelmayer advertiu que a nível legal, as pessoas que ignorarem esta realidade “estarão colaborando na instituição da desumanização, como um modo de resolver os problemas, enfraquecendo o papel da família, e adormecendo o mais próprio do ser humano”.

Fonte: ACIDigital

Do dia 17/4/18

Santa Sé na ONU: dignidade da mulher instrumento de paz

“A Santa Sé junto com a Comunidade internacional a fim de garantir às mulheres não somente a paz e a segurança, mas também o seu maior envolvimento nos processos de reconstrução da paz, não obstante o aumento dos desafios e a situação internacional complexa.”

Em seu pronunciamento nesta segunda-feira (16/04), em Nova Iorque, no Debate do Conselho de Segurança das Nações Unidas “Mulheres, paz e segurança”, o núncio apostólico, Dom Bernardito Auza, observador permanente da Santa Sé na ONU, evidenciou três pontos fundamentais aos quais a Santa Sé está muito atenta e comprometida junto com o Conselho de Segurança em prol do respeito da dignidade da mulher.

1. Prevenção de conflitos incentivando o diálogo e a negociação. Garantir que a voz das mulheres e sua participação efetiva nos processos de reconstrução da paz sejam garantidas.

2. Prevenção de toda forma de violência contra as mulheres nas áreas de conflito. A proteção de seus direitos e interesses devem fazer parte de todo âmbito das operações de paz.

3. Atenção e compromisso a fim de prevenir a violência contra a mulher também em situações de pós-conflito, promovendo a educação e o desenvolvimento econômico e social a fim de que os benefícios possam ser usufruídos por toda a população.

Igreja e educação

Em relação ao processo de educação das populações, o núncio apostólico recordou o compromisso concreto e sempre presente da Igreja católica, sobretudo em prol de mulheres e garotas capazes de contribuir para a paz e a harmonia das famílias e da sociedade.

As palavras do Papa em Porto Maldonado

Na conclusão de seu discurso, Dom Auza citou as palavras proferidas no Peru, em 19 de janeiro passado, pelo Papa Francisco: “Não podemos «olhar como normal» a violência, tomá-la como uma coisa natural. Não, não se «considere normal» a violência contra as mulheres, mantendo uma cultura machista que não aceita o papel de protagonista da mulher nas nossas comunidades. Não nos é lícito virar cara para o outro lado, irmãos, e deixar que tantas mulheres, especialmente adolescentes, sejam «espezinhadas» na sua dignidade.

Fonte: Catolicos

Papa à Caritas: pobres, nosso passaporte para o paraíso

"Para nós, é dever evangélico cuidar deles, que são a nossa verdadeira riqueza, e fazer isto não apenas dando pão, mas também partilhando com eles o pão da Palavra, de que são os naturais destinatários. Amar os mais pobres significa lutar contra todas as formas de pobreza, espirituais e materiais", disse o Papa na mensagem às Caritas diocesanas

É necessário promover "uma dedicação cada vez mais plena à causa dos últimos e dos pobres, chegando às periferias humanas e existenciais da sociedade atual, para sermos autênticos apóstolos da caridade".

Este é o convite do Papa Francisco por ocasião da 40ª Convenção Nacional das *Caritas* diocesanas, aberta na tarde de segunda-feira, 16, em Abano Terme (Pádua).

O evento, que contará até 19 de abril com a participação de mais de 600 diretores e agentes de 220 Caritas diocesanas, terá como tema "Jovem é ... uma comunidade que compartilha".

Na Igreja italiana, frutos da autêntica caridade e misericórdia

No telegrama assinado pelo cardeal secretário de Estado Pietro Parolin, o Papa recorda Mons. Giovanni Nervo, primeiro presidente da *Caritas* italiana, e mons. Giuseppe Pasini, diretor por uma década: "Com seus pensamentos e preciosos testemunhos de vida - afirma ele - enriqueceram a Igreja italiana com um legado que continua a produzir frutos de autêntica caridade e misericórdia".

Os pobres são o nosso "passaporte para o paraíso"

Na Missa por ocasião do Dia Mundial dos pobres, celebrada em 19 de novembro de 2017, o Papa havia pronunciado estas palavras: "Nos pobres, vemos a presença de Jesus, que sendo rico se fez pobre" (cf. 2 Cor 8,9).

Por isto neles, em sua fraqueza, existe uma "força salvadora." E se aos olhos do mundo têm pouco valor, são eles que nos abrem o único caminho para o céu, são o nosso "passaporte para o paraíso."

Para nós, é dever evangélico cuidar deles, que são a nossa verdadeira riqueza, e fazer isto não apenas dando pão, mas também partilhando com eles o pão da Palavra, de que são os naturais destinatários. Amar os mais pobres significa lutar contra todas as formas de pobreza, espirituais e materiais".

Mattarella: solidariedade vence egoísmo e medo

A *Caritas* também recebeu uma mensagem do Presidente italiano Sergio Mattarella: "A nossa comunidade nacional - escreve o chefe de Estado - valorizou ao longo dos anos o trabalho duro da *Caritas* diocesana, a fidelidade diária para com as pessoas, o compromisso sincero para incluir, para emancipar da necessidade, respeitar a dignidade e liberdade de cada um.

As mesmas instituições, que têm a tarefa de garantir a universalidade dos direitos sociais, promovem o crescimento da consciência, cultura, participação e envolvimento dos cidadãos.

A 40ª Convenção Nacional é uma ocasião propícia para expressar meus melhores votos a todos os participantes e aos muitos que nas diversas realidades locais prestam seu serviço voluntário valioso para o crescimento das nossas comunidades, a partir do apoio daqueles que mais precisam. Construir juntos um humanismo compartilhado requer diálogo e abertura, amizade e compromisso, solidariedade e planejamento, capacidade de encarar o novo tempo com visão e ideais, superação dos impulsos estereis ao individualismo que se arrisca a alimentar o egoísmo, o medo, a desconfiança".

Montenegro: os pobres precisam de amizade

Abrindo o encontro, o cardeal Francesco Montenegro, presidente da *Caritas* italiana, disse que os pobres precisam não apenas de serviços, mas também de amizade: "Devemos aprender a ficar com eles e construir comunidades cintilantes, abertas e não fechadas como armários".

Fonte: Vatican News

Papa Francisco visita a Puglia seguindo os passos de D. Tonino Bello

Fervem os preparativos em Alessano e Molfetta pela chegada do Papa Francisco no próximo dia 20 de abril, por ocasião do 25º aniversário da morte do padre Tonino Bello. As emoções e a recordação do reitor do Seminário Episcopal de Ugento.

"A visita do Papa Francisco à Igreja de Ugento - Santa Maria di Leuca e a sua oração junto ao túmulo do Servo de Deus, D. Tonino Bello é um dom inesperado e especial". Uma homenagem a uma testemunha fiel do Evangelho, uma "figura emblemática", que "aproximou a Igreja das pessoas". Com essas palavras, padre Beniamino Nuzzo, reitor do Seminário episcopal de Ugento, comenta a expectativa para a chegada do Pontífice, que sexta-feira estará em Alessano, cidade natal de D. Tonino, onde rezará junto do túmulo do sacerdote e para encontrar os fiéis; depois irá a Molfetta, diocese na qual o Servo de Deus foi bispo, para a concelebração eucarística.

Educação ao entusiasmo

Reitor do Seminário Episcopal de Ugento a partir de 1976, Dom Tonino guiou com esmero aqueles anos fundamentais que colocaram à prova sua capacidade educacional e pastoral, o seu incansável empenho, a sua cultura sem confrontos. Para "muitos jovens", recorda padre Beniamino "os anos passados no seminário foram uma experiência especial, podemos dizer revolucionária", durante a qual "o objeto principal do ensino foi um estilo de vida", "a educação ao entusiasmo", que é o "fruto precioso de uma existência vivida plenamente em Deus". Podemos dizer, continua o atual reitor, que entendemos que o verdadeiro "crente é o homem com as mãos abertas, porque não segura nada e ninguém, é o homem das mãos estendidas, porque entende logo quando se deve ver e socorrer as necessidades e os sofrimentos de cada homem.

Ser protagonistas da vida e evitar uma fé sem desafios

"Dom Tonino foi um homem, um cristão, um sacerdote e um bispo especial - evidencia o reitor - porque foi especial o seu amor a Cristo, à Igreja, ao homem, e principalmente ao pobre, ao marginalizado, ao último, aos que não têm voz, dignidade, direitos, pedras descartadas". "D. Tonino - continua - nos ensinou a não aceitar uma fé sem desafios" e não ceder "às várias tentações da lógica do mundo antigo, das quais o sacerdote deve estar sempre alerta". "O próprio Papa Francisco nos recorda com frequência e com coragem: riqueza e vaidade são duas tentações que os bispos e os padres devem absolutamente estar alertas".

Tocava acordeão e falava da beleza da Criação

Padre Beniamino conheceu D. Tonino durante um período de verão no pré-seminário em Tricase Porto, em 1971, e conta que ficou impressionado pelo seu modo feliz e devoto de rezar pela manhã. "Era comovedor - recorda na entrevista - quando nos falava da Criação", também "à noite durante a oração do Terço" ou quando nos levava "passear de barco e tocava acordeão", convidando-nos a "admirar a lua". Por motivos familiares, padre Beniamino entrou tarde no Seminário, porém sempre manteve

contatos com D. Tonino. “Agora os desígnios de Deus levaram-me a ser reitor do Seminário de Ugento, já há seis anos. Aqui tudo recorda a grandeza humana de D. Tonino Bello”.

Fonte: Vatican News

Justiça concede habeas corpus e manda soltar bispo de Formosa (GO) preso desde março

Ao início da tarde desta terça-feira, 17, Desembargadores do Tribunal de Justiça de Goiás concederam, por unanimidade, um habeas corpus ao bispo Dom José Ronaldo Ribeiro, da diocese de Formosa (GO) e aos outros 5 padres presos na operação Caifás, que agora passam a responder liberdade à acusação de desviar R\$2 milhões e usar dinheiro das paróquias para a compra de uma fazenda de gado e uma lotérica.

A assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO) confirmou ao Portal de notícias G1 que os alvarás de soltura estão sendo confeccionados e devem estar prontos até o fim do dia. Depois, o documento será enviado ao Fórum de Formosa e, então ao recém-inaugurado presídio da cidade, onde se encontram os padres e o bispo em uma ala isolada.

Ainda segundo o G1, o advogado de Dom José Ronaldo, Lucas Rivas, disse que pautou a defesa em três pontos:

"[Argumentamos] Que não procedem as alegações de associação criminosa, que o dom Ronaldo não representa risco à instrução criminal e que também não representa risco à ordem publica", declarou o legista ao Portal G1.

Os desembargadores determinaram que o passaporte do bispo ficará retido. Ele está proibido de sair do país até a sentença. A defesa do bispo e demais sacerdotes acusados já haviam apelado ao STJ em oito ocasiões para conseguir os habeas corpus.

Segundo o jornal Metrôpoles, no dia 13 deste mês, a pedido do Ministério Público, a Justiça de Goiás determinou a penhora on-line de até R\$ 9 milhões das contas bancárias de nove réus investigados no âmbito da Operação Caifás, que apura desvios de recursos de doações, taxas e serviços prestados por igrejas do Entorno do Distrito Federal. Entre eles, padres e o bispo de Formosa (GO), Dom José Ronaldo, acusado pelos promotores de Goiás como o mentor do esquema criminoso.

Ainda segundo o portal Metrôpoles, com base nas apurações dos investigadores, “são inúmeros os diálogos transcritos, a partir das interceptações telefônicas, que apontam a possibilidade de José Ronaldo, o monsenhor Eptácio Cardoso, e os padres Moacyr Santana e Mário Vieira de Brito terem desviado quantias vultosas supostamente usadas para comprar fazenda e casa lotérica em Posse (GO), além de despesas de cunho pessoal do bispo arcadas pela instituição”.

Para liderar a diocese no íterim, o Papa Francisco nomeou Dom Paulo Mendes Peixoto, Arcebispo de Uberaba (MG) como administrador apostólico de Formosa (GO) na quarta-feira, 21 de março, dois dias depois que Dom José Ronaldo, e os outros sacerdotes tiveram prisão decretado. Entre os encarcerados, estavam o Monsenhor Eptácio Cardoso, além dos padres Moacyr Santana e Mário Vieira de Brito, todos pertencentes à diocese de Formosa (GO).

Fonte: ACIDigital

Do dia 16/4/18

Bento XVI completa 91 anos

O Papa emérito completa 91 anos neste dia 16 de abril e irá festejá-lo em um clima de serenidade, no Mosteiro "Mater Ecclesiae", no Vaticano,, onde reside.

O Papa emérito Papa Bento XVI completa hoje 91 anos. Nascido em 16 de abril de 1927 em Marktl, na Alemanha, foi eleito sucessor de Pedro em 19 de abril de 2005. É o Papa emérito desde 28 de fevereiro de 2013.

Em 17 de abril do ano passado, em frente ao convento "Mater Ecclesiae" onde reside no Vaticano, foi realizada uma festa no melhor estilo bávaro para celebrar seus 90 anos. Não faltou cerveja alemã para os brindes, bretzels típicos e música executada por um grupo de Schützen, com seus trajes típicos. No final do encontro, antes de conceder sua bênção, Bento XVI agradeceu aos presentes por terem conseguido fazê-lo “retornar” à sua "terra maravilhosa".

Cinco anos antes, na Missa celebrada na Capela Paulina, em 16 de abril de 2012, Bento XVI afirmou que estava diante "do último trecho" da jornada de sua vida. "Eu não sei o que me aguarda - disse ele - sei porém que a luz de Deus existe, que Ele ressuscitou, que sua luz é mais forte do que todas as trevas; que a bondade de Deus é mais forte do que todo o mal deste mundo. E isso me ajuda a

prosseguir com segurança. Isso nos ajuda a seguir em frente, e nesta hora agradeço de coração a todos aqueles que continuamente me fazem perceber o sim de Deus por meio de sua fé".

Fonte: Vatican News

Vaticano: Santa Sé vai acolher cúpula de «Davos» da área da Saúde

O Vaticano recebe entre 26 e 28 de abril a quarta edição da conferência 'Unite to Cure', um dos eventos internacionais mais importantes na área da Saúde.

Em declarações ao portal Vatican News, o presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, anfitrião do evento, realça a necessidade de enviar uma 'mensagem clara' ao mundo atual.

De que "é através da partilha de conhecimento, da colaboração, do entendimento de diferentes perspectivas que se pode avançar na saúde humana e na proteção do ambiente, de modo eticamente viável e preservando a humanidade, a cultura e a sociedade", refere o cardeal Gianfranco Ravasi.

Esta iniciativa global 'Unite to Cure' conta com a organização da 'Cure Foundation', organização dedicada à investigação, prevenção e cura do cancro; e da 'Stem for Life Foundation', orientada para a área da terapia celular.

Destaque também para o envolvimento do programa STOQ – Science, Theology and the Ontological Quest – ciência, teologia e a busca ontológica – um projeto do Conselho Pontifício para a Cultura que tem como principal objetivo reforçar o diálogo entre a Ciência e a Fé.

Em Roma estarão presentes figuras de primeira linha nas áreas da Ciência, da Medicina e da Ética, e também vários responsáveis do setor político e da economia.

Será ainda dada voz aos próprios pacientes e a vários filantropos, pessoas que neste caso dedicam a sua vida, e parte dos seus recursos financeiros, ao apoio a projetos de saúde e em prol do bem-estar social.

O presidente da Cure Foundation aponta que se trata de um congresso "único" que representa o mesmo, em termos de impacto internacional, que a conferência 'Davos' representa para o setor da Economia.

"Ao juntarmos a este nível responsáveis e agentes, e ao incluirmos também a voz dos pacientes, podemos descobrir caminhos efetivos para a implementação de uma estratégia global na área da saúde humana", reforça Robin Smith.

Fonte: Católicos.

Do dia 15/4/18

Ação comum pela paz na Síria: apelo do Papa Francisco

O Pontífice fez o enésimo apelo pela paz na Síria, definindo-se "transtornado" com a situação mundial.

Transtornado: assim o Papa Francisco se manifestou a respeito da situação na Síria e em outras partes do mundo.

Ao final da oração mariana do *Regina Caeli*, o Papa Francisco fez seu enésimo apelo pela paz:

"Estou profundamente transtornado com a atual situação mundial em que, não obstante os instrumentos à disposição da comunidade internacional, não se consegue concordar uma ação comum a favor da paz na Síria e em outras regiões do mundo. Enquanto rezo pela paz, e convido todas as pessoas de boa vontade a continuarem a fazer o mesmo, me apelo novamente a todos os responsáveis políticos, para que prevaleçam a justiça e a paz."

Fonte: Rádio Vaticano

Respeito à vida: Francisco sobre os casos Lambert e Evans

O apelo do Papa Francisco foi feito ao final da oração do *Regina Caeli* no domingo, 15 de abril.

Respeito à vida: foi o que pediu o Papa Francisco ao se pronunciar este domingo sobre os casos de Vincent Lambert, na França, e do pequeno Alfie Evans, na Inglaterra.

Os familiares de ambos os enfermos travam uma verdadeira batalha judicial em seus países para garantir o prosseguimento dos tratamentos hospitalares:

"São situações delicadas, muito dolorosas e complexas. Rezemos para que todo doente seja sempre respeitado em sua dignidade e atendido de modo adequado à sua condição, com a contribuição concorde dos familiares, dos médicos e dos outros agentes de saúde, com grande respeito pela vida."

Equador

O Pontífice também manifestou sua dor pela notícia do assassinato de três homens sequestrados no final de março na fronteira entre Equador e Colômbia:

“Rezo por eles e seus familiares, e sou solidário com o querido povo equatoriano, encorajando-o a ir avante unido e pacífico com a ajuda do Senhor e da sua Santíssima Mãe.” Fonte: Rádio Vaticano

Papa: Luciano Botovasoa, exemplo de caridade e de fortaleza na fé

Durante uma revolta pela independência em 30 de março de 1947, Domingo de Ramos, Lucien foi preso e condenado à morte por sua fé cristã.

Após rezar o *Regina Coeli* com os fiéis presentes na Praça São Pedro, o Papa Francisco recordou da beatificação este domingo em Madagascar, do mártir malgaxe Luciano Botovasoa:

“Hoje, em Vohipeno, no Madagascar, foi proclamado Beato o mártir Luciano Botovasoa, pai de família, coerente testemunha de Cristo até o dom heroico da vida. Preso e assassinado por ter manifestado a sua vontade de permanecer fiel ao Senhor e à Igreja, representa para todos nós um exemplo de caridade e de fortaleza na fé”.

Lucien Botovasoa nasceu em 1908 em Vohipeno, uma pequena cidade perto da costa sudeste de Madagascar, onde os missionários chegaram em 1899. Primeiro de nove filhos, frequentou a escola católica, sendo batizado ao 14 anos com o nome Lucien na paróquia de Vohipeno em 15 de abril de 1922, Domingo de Páscoa. No mesmo dia ele fez sua Primeira Comunhão e no ano seguinte recebeu a Confirmação.

Durante uma revolta pela independência em 30 de março de 1947, Domingo de Ramos, Lucien foi preso e condenado à morte por sua fé cristã. Levado para o rio, Lucien reza, dizendo: "Meu Deus, perdoe meus irmãos. Que meu sangue derramado por terra seja para a salvação da minha pátria". Ele foi decapitado e o corpo jogado no rio. Ele morre mártir, seguindo o exemplo de Jesus, o Divino Mestre.

Fonte: Rádio Vaticano

Portugal: Globalizar a solidariedade, pede Secretário geral da CCEE

Desafio lançado ao portal VATICAN NEWS pelo padre Duarte da Cunha, Secretário geral do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE).

O Secretário geral do Conselho das Conferências Episcopais da Europa sublinhou à VATICAN NEWS alguns aspetos da globalização e o seu impacto na vida dos povos e das culturas.

Preocupações no contexto do Encontro do Conselho das Conferências Episcopais da Europa e Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar que encerra este domingo, 15, em Fátima, um debate com particular ênfase nos jovens, na migração e na chamada ecologia humana.

“Nossa Senhora em Fátima é global, um aspeto da globalização também é a devoção a Nossa Senhora de Fátima”, diz o padre Duarte da Cunha que assim explica o especial significado deste encontro se realizar na Cova da Iria, onde os bispos dos dois continentes querem “rezar pela paz”.

O sacerdote português alerta para alguns aspetos negativos da globalização, como “a perda de identidade, da cultura”, e uma “globalização que acaba por ser dominada por uma série de ideologias e de jogos que às vezes não são claros” e que acabam por ser os pobres “a sofrer muito mais”.

Em sentido contrário, também há aspetos que podem ser uma mais valia da globalização, ou seja, “as pessoas conhecem-se melhor, estão mais atentas umas às outras, uma certa troca de bens, que, se for marcada pela solidariedade, tem aspetos positivos”, refere o padre Duarte da Cunha.

“Como é que isso pode ajudar as igrejas a sentirem-se responsáveis e corresponsáveis neste processo de desenvolvimento?” - questiona o secretário geral da CCEE. Fonte: Rádio Vaticano

O perigo da “secularização” e de ver a Europa como “paraíso”

Alertas em Lisboa ao portal VATICAN NEWS e Agência ECCLESIA de D. Gabriel Mbilingi, Arcebispo do Lubango, (Angola) e Presidente do SECAM.

O presidente do Simpósio das Conferências Episcopais de África (SECAM) apontou em Lisboa as vantagens e desvantagens da globalização, em especial, para o continente africano.

Declarações à VATICAN NEWS e Agência Ecclesia à margem do Encontro do Conselho das Conferências Episcopais da Europa e Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar, cujos trabalhos prosseguem a partir desta 6ª feira, 13, em Fátima.

D. Gabriel Mbilingi destacou a mais valia da globalização como a partilha de informações, “sobretudo quando se trata de acontecimentos que exigem uma certa solidariedade e uma intervenção mais rápida”.

Já quanto a aspetos preocupantes, o prelado angolano diz que “um dos fenómenos que afeta o continente de forma negativa é que a Europa é apresentada como paraíso, terra de liberdade, talvez até de desenvolvimento”.

Um alerta do arcebispo do Lubango que chama a atenção para a dramática situação de muitos africanos quer atravessam o Mediterrâneo “para atingirem a Europa pensando encontrar ali melhores condições de vida”.

D. Gabriel Mbilingi que lembra o último encontro do CCEE-SECAM, realizado em 2016 em Moçambique, alertou ainda para “a secularização”.

“A nível da Igreja, temos várias ideologias que estão à volta da própria globalização que afetam os valores da Doutrina Social da Igreja para o desenvolvimento, a harmonia, até para a fraternidade, que é o aspeto mais delicado da situação”, disse o prelado que elogia ainda o fato deste encontro se realizar em Portugal.

“Tornamo-nos mais próximos porque estamos unidos pela mesma língua, embora na diversidade de culturas”, sublinha o arcebispo angolano que deixa uma mensagem:

“No fundo, o que nós queremos é consolidar essa globalização que nos leve a uma fraternidade e solidariedade mais efetiva”. Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 14/4/18

Ataque à Síria: os apelos do Papa Francisco

Há tempos, o Papa Francisco vem manifestando sua preocupação com a situação síria.

Os temores por um ataque à Síria se concretizaram na madrugada de sábado (13/04). Os Estados Unidos realizaram "ataques precisos" em Damasco e Homs, apoiados pelo Reino Unido e pela França. O anúncio do ataque foi feito pelo presidente Donald Trump, em um comunicado oficial dirigido à nação.

Segundo o Pentágono, uma hora após o anúncio de Trump, foram atingidos três alvos específicos, todos relacionados com o desenvolvimento e estocagem de armas químicas: um centro de pesquisa científica localizado em Damasco, um depósito de armas químicas e um posto de comando, que também servia como depósito, ambos localizados em Homs. Os danos causados ainda não foram calculados.

Papa Francisco

Há tempos, o Papa Francisco vem manifestando sua preocupação com a situação síria, pedindo que os líderes políticos e militares escolham outro caminho, o da negociação, “o único que pode levar a uma paz que não seja a da morte e da destruição”.

O último apelo foi feito justamente uma semana atrás, no domingo, após a oração do Regina Caeli. De modo especial, o Pontífice afirmou que nada pode justificar o uso de armas de extermínio contra pessoas e populações indefesas.

Sobre o ataque desta madrugada, o Vatican News contactou Ir. Laudis, da comunidade do Verbo Encarnado, que reside em Aleppo. A missionária brasileira relata como ficou sabendo do ataque e afirma: “a verdade é que não queríamos acreditar que algo fosse acontecer”.

Fonte: Rádio Vaticano

Aprovado documento de trabalho para o Sínodo da Amazônia

Membros do conselho pré-sinodal se reuniram com o Papa Francisco na sede da Secretaria do Sínodo dos Bispos.

Terminou na tarde da sexta-feira, em Roma, a primeira reunião de preparação do Sínodo para a Amazônia. Durante dois dias (11 e 12/04), o Papa Francisco, o Conselho pré-sinodal e uma equipe de assessores trabalharam no documento que servirá de base para as reuniões, reflexões e escuta dos povos da Amazônia no caminho até o Sínodo.

Segundo comunicado divulgado pela Secretaria do Sínodo dos Bispos, no debate destacou-se a importância da região amazônica para todo o planeta. Em especial, os membros e os especialistas se confrontaram sobre a situação pastoral do território e sobre a necessidade de iniciar novos caminhos para uma inculturação do Evangelho mais incisiva junto às populações que o habitam, em especial aquelas

indígenas. Em segundo lugar, refletiram sobre a crise ecológica que toca a região e destacaram a exigência de promover uma ecologia integral, na linha traçada pela Encíclica *Laudato si'*.

Ao final da discussão, o Conselho pré-sinodal aprovou o Documento Preparatório, que inclui um questionário final. Sucessivamente, o texto será enviado às Conferências Episcopais interessadas e aos organismos de direito para dar início à consulta pré-sinodal.

Na conclusão dos trabalhos, o Santo Padre agradeceu aos membros do Conselho e aos outros participantes por suas contribuições e pelo espírito de comunhão manifestado no decorrer da reunião.

Novos Caminhos

O Sínodo para a Amazônia foi convocado pelo papa Francisco em outubro de 2017. “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral” é o título do encontro, que será realizado em outubro de 2019.

Segundo o Papa Francisco, um dos objetivos do Sínodo é “identificar novos caminhos para a evangelização daquela parte do Povo de Deus, especialmente os indígenas, muitas vezes esquecidos e sem perspectiva de um futuro sereno”.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: busca da sabedoria e combate às desigualdades e injustiças

Francisco falou do papel das Universidades ao receber delegação da Universidade Villanova, em Filadélfia.

O Santo Padre concluiu suas atividades na manhã de sábado (14/04) recebendo na Sala Clementina, no Vaticano, uma delegação de 70 pessoas da Universidade Villanova, em Filadélfia (EUA).

Esta Universidade, fundada em 1842, é o maior e mais antigo Ateneu católico da Pensilvânia e conta quase 6.500 estudantes.

Sabedoria

Em sua saudação aos presentes, o Papa destacou a importância da Universidade Villanova:

“ Como herdeira da grande ‘escola agostiniana’, inspirada na busca da sabedoria, sua Universidade foi fundada para preservar e transmitir a riqueza da tradição católica às novas gerações, que, como o jovem Santo Agostinho, buscam o verdadeiro significado e valor da vida. ”

Neste sentido, explicou ainda Francisco, esta Universidade, como comunidade de pesquisa e estudo, deve confrontar-se também com os complexos desafios éticos e culturais que surgem das mudanças no nosso mundo.

E exortou: “Espero que, em todos os aspectos da sua vida e missão, a Universidade Villanova possa perseverar no seu compromisso de comunicar os valores intelectuais, espirituais e morais, que levam os jovens a participar, com sabedoria e responsabilidade, dos grandes debates para a construção do futuro da sociedade”.

Combater desigualdades e injustiças

Porém, frisou o Papa, um aspecto urgente deste compromisso educativo é “o desenvolvimento de uma visão universal, católica, da unidade da família humana e o esforço concreto para combater as graves desigualdades e injustiças”.

E recordou: “As universidades, pela própria natureza, são chamadas a ser laboratórios de diálogo e de encontro a serviço da verdade, da justiça e da defesa da dignidade humana, em todos os níveis. Uma instituição católica como esta deve contribuir para a missão da Igreja: promover o crescimento autêntico e integral da família humana rumo à sua plenitude definitiva em Deus”.

Santo Agostinho

Ao término do seu pronunciamento, o Papa Francisco citou o exemplo de Santo Agostinho, que conhecia a inquietude do coração humano enquanto não descansa em Deus; ele nos revela a verdade mais profunda da nossa vida e do nosso destino final.

“Que estes dias de reflexão, debate e encontro, em Roma, - concluiu Francisco, - possam confirmar o compromisso desta Universidade em prol da verdade, que nos torna livres”.

Fonte: Rádio Vaticano

Autoridade vaticana destaca coragem de religiosas em lugares de missão perigosos

Dom Paul Richard Gallagher, Secretário para as Relações com os Estados, destacou o papel indispensável das religiosas nos lugares de missão, assim como a sua coragem de ir a zonas de conflito e onde há tráfico de pessoas.

Assim indicou o Arcebispo durante o seminário intitulado “As religiosas em missão nas zonas de conflito e contra o tráfico”, em Roma, organizado pela União Internacional das Superiores Gerais e pela Embaixada dos Estados Unidos na Santa Sé.

Em suas palavras na quarta-feira, 11 de abril, Dom Gallagher disse que “é indispensável o papel das religiosas na vida da Igreja, e especialmente nos territórios de missão”.

As religiosas que vivem nestes lugares, continuou o Prelado, “estão realizando um trabalho magnífico com grande ternura e paixão”.

Segundo informações da agência SIR, o Prelado disse que “as religiosas têm a coragem de ir a alguns lugares que talvez nós, homens, temos medo de ir e levam a compaixão de Jesus às pessoas que estão passando por dificuldades. Nós devemos felicita-las e esperamos que continue dando este testemunho”.

Do mesmo modo, o Arcebispo destacou que na sua experiência pastoral viu o esforço “essencial” das religiosas que servem em Burundi, onde três irmãs foram assassinadas “de forma terrível”, ou na Guatemala, onde “as religiosas salvam vítimas do tráfico de pessoas”.

O Secretário para as Relações com os Estados da Santa Sé também disse que presenciou o serviço que as religiosas realizam na Austrália, onde um grupo de irmãs “ajudava uma comunidade aborígine”.

Fonte: ACIDigital

Do dia 13/4/18

Morre Padre Guilherme Tracy, fundador da Comunidade Vida Nova

Faleceu na noite desta quinta-feira, dia 12 de abril, em Curitiba, o Missionário Redentorista Pe. Guilherme (William) Tracy, fundador da Associação Comunidade Vida Nova.

Ele nasceu nos EUA, no dia 05 de junho de 1929. Entrou ainda jovem para o seminário redentorista na Província de Baltimore (EUA), fez a Primeira Profissão Religiosa em 02 de agosto de 1950 e foi ordenado sacerdote no dia 19 de junho de 1955. Viveu 89 anos, dos quais 68 anos como religioso redentorista e 63 como sacerdote.

Veio para o Brasil há aproximadamente meio século, e viveu aqui trabalhando como missionário em diversas frentes: nas Missões Populares, nas Paróquias, na formação dos novos redentoristas, foi mestre de noviços. Mas houve um momento em sua vida, que padre Guilherme foi surpreendido pelo problema do alcoolismo. Descobriu que era um alcoólatra e buscou tratamento. Foi para os EUA e ficou numa comunidade terapêutica que o ajudou a reencontrar o equilíbrio para voltar às suas atividades, reforçando em cada amanhecer que será fiel “só por hoje” e assim conseguiu viver muitos anos, perseverando cada dia de uma vez.

Voltando ao Brasil decidiu fundar uma comunidade terapêutica para cuidar de padres, freiras, seminaristas e leigos que enfrentam problemas com alcoolismo e dependência. Em 1981, em Curitiba (PR), criou a Comunidade Vida Nova. Nesses quase 40 anos de existência a Comunidade Vida Nova já cuidou de mais de 800 padres, vindos das mais diversas regiões do Brasil e do exterior. Também já acolheu dezenas de freiras, seminaristas e muitos leigos que sofriam com a dependência.

Para ajudar na compreensão da doença do alcoolismo, padre Guilherme em parceria com a Irmã Terezinha Dias lançou o livro “Meu pai bebia demais, hoje sou um adulto que sofre”. Esse livro foi publicado pela Editora Santuário e já vendeu milhares de exemplares por todo o Brasil.

Fonte: A12.com

EUA promove de costa a costa a recitação do Rosário

Sob o nome de "Rosary Coast to Coast" (O Rosário Costa a Costa), um grupo de fiéis católicos dos Estados Unidos prepara uma iniciativa de recitação do Santo Rosário nas costas e fronteiras dos Estados Unidos, programado para o dia 07 de outubro de 2018. Os promotores impulsionam a jornada como uma manifestação da vontade dos fiéis de "envolver-se completamente na guerra espiritual que estamos enfrentando e orar por nossas respectivas nações neste momento agudo da história. Escutamos o chamado do Espírito Santo através da Imaculada e em cada um dos outros ressoa a resposta: Eu vou!".

"Estamos chamados a ajudar a converter nosso país de volta até Deus. Vamos conseguir isto através da oração: a oração que pode mudar os corações, mudar as famílias, mudar nossas comunidades, mudar nosso país e mudar o mundo", propuseram os organizadores. "Não há arma mais forte nesta batalha espiritual que o Rosário". Os promotores recordaram o chamado dos Bispos dos Estados Unidos à oração pela vida, o matrimônio e a liberdade religiosa emitida no ano de 2013. A intenção dos preladados era pedir aos fiéis sua oração e sacrifício para "a reconstrução de uma cultura favorável à vida e ao matrimônio e por uma proteção da liberdade religiosa no país". A Igreja Católica nos Estados celebrou uma Novena por Nossa Nação e um Rally Nacional do Rosário em frente do Capitólio dos Estados Unidos no dia 07 de outubro, atos que tem levado a um nível nacional as iniciativas de oração pela transformação do país.

Rosário de Costa a Costa se vincula também a outra campanha de oração na qual participam dezenas de milhares de fiéis, a qual consiste em uma novena do rosário de 54 dias pela nação americana que teve as intenções de orar pelo "respeito da vida em todas as etapas de desenvolvimento, a santidade do matrimônio e da família e a liberdade de religião e a proteção diante da perseguição religiosa".

Os organizadores convidam aos fiéis que desejarem unir-se a esta iniciativa na novena de 54 dias desde o dia 15 de agosto, Festa da Assunção, até o dia 07 de outubro, Festa de Nossa Senhora do Rosário e dia no qual se realizará o Rosário de Costa a Costa. A ideia é congregar aos fiéis nas costas dos Estados Unidos e nas fronteiras terrestres além das igrejas paroquiais e diante dos

Fonte: Catolicos

Carta do Papa: esperança dos bispos chilenos

Francisco se dirige aos Bispos chilenos para solicitar sua colaboração e assistência para discernir quais as medidas a serem adotadas, para restabelecer a comunhão eclesial no país.

Por ocasião da conclusão da Assembleia Plenária dos Bispos da Conferência Episcopal do Chile, que ocorre nesta sexta-feira (13/4), o Secretário Geral dos Bispos chilenos, Dom Fernando Ramos, concedeu uma entrevista à *Vatican News*, na qual fala da Carta que o Papa Francisco lhes enviou no Domingo da Misericórdia (8/4), "sobre os abusos sexuais no país: dor e vergonha do Santo Padre":

"O tema dos abusos sexuais, que é muito grave, ocorreu não apenas na Igreja do Chile, como também em outras Igrejas locais. Trata-se de um tema que deve ser enfrentado de modo decidido, dando atenção a todas as pessoas envolvidas, sobretudo às vítimas".

Francisco se dirige aos Bispos chilenos para solicitar sua colaboração e assistência para discernir quais as medidas a serem adotadas, para restabelecer a comunhão eclesial no país. O objetivo da sua Carta é reparar, se possível, este escândalo com justiça. Por isso, o Papa convoca os Bispos do Chile a Roma para dialogar sobre suas conclusões; será um momento fraternal e sem preconceitos, para fazer resplandecer a verdade na vida eclesial.

A respeito da visita que o Santo Padre fez ao Chile, no último mês de janeiro, Dom Fernando Ramos disse:

"Estamos avaliando a visita que o Santo Padre nos fez em janeiro: as luzes e as sombras, as questões e desafios que levantou na sua visita para a vida da Igreja no Chile, sobretudo o processo de evangelização e nossa missão de transmitir a Palavra de Jesus Cristo aos nossos compatriotas. Enfim, os Bispos chilenos receberam com esperança o apelo e o convite do Papa ao diálogo".

Fonte: Rádio Vaticano

Síria: respeito das "minorias religiosas ou étnicas", pede presidente da CCEE

Declarações em Lisboa de D. Angelo Bagnasco, presidente do CCEE ao portal VATICAN NEWS e AGÊNCIA ECCLESIA

O Presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) manifestou em Lisboa uma fortíssima preocupação com a situação na Síria, e a ameaça de escalada militar face aos mais recentes acontecimentos na região que têm suscitado uma grande apreensão da Comunidade Internacional.

"É necessário preservar a paz", sublinhou em entrevista conjunta à VATICAN NEWS e à Agência Ecclesia o cardeal italiano D. Angelo Bagnasco, à margem do Encontro do Conselho das Conferências Episcopais da Europa e Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SECAM) que decorre em Portugal.

Um encontro que começou na tarde de 5ª feira, 12, no seminário dos Olivais, em Lisboa. Os participantes seguiram depois para Fátima onde até ao próximo domingo refletem sobre o tema ‘O significado da globalização para a Igreja e para as culturas na Europa e na África’, um debate com especial enfoque nos “jovens, na migração e na chamada ecologia humana”.

Um encontro que na perspectiva de D. Angelo Bagnasco, “é um desafio a aprofundar melhor a fé destas igrejas” e fazer “o aprofundamento da nossa identidade cultural”.

O prelado sublinha que o continente africano transmite “o sentido do Divino, da Transcendência, que nós, Ocidentais, em particular, nós europeus, temos estado a perder, e isto é um empobrecimento, não um progresso”.

O cardeal italiano lembra ainda que “o fenómeno da secularização está muito ligado à globalização, é uma forma de laicização da cultura, é um grande perigo também para o continente africano”.

“Eu espero que nós possamos, como continente europeu, possamos ajudar os nossos irmãos das comunidades cristãs a resistir e a reagir positivamente perante esta invasão que o Papa Francisco chama de «neocolonialismo», ou seja, «um novo imperialismo ideológico».

Para o prelado, este é resultado “desta cultura laicista e secularista que quer confinar Deus à periferia da vida humana e da sociedade”.

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos italianos: o grande desafio da dignidade do trabalho

Mensagem da Comissão para os problemas sociais e o trabalho, a justiça e a paz, da Conferência Episcopal Italiana (CEI), em vista de 1º de maio.

“A quantidade, qualidade e dignidade do trabalho é o grande desafio dos próximos anos para a nossa sociedade no cenário de um sistema econômico que coloca no centro consumos e lucro e acaba por esmagar as exigências do trabalho.” É o que escrevem os bispos italianos na Mensagem da Comissão episcopal para os problemas sociais e o trabalho, a justiça e a paz, em vista de 1º de maio.

Por um futuro de esperança a partir do trabalho

Maximização do lucro enfraquece dignidade do trabalhador

“Os dois imperativos do bem-estar do consumidor e do máximo lucro da empresa resolveram o problema da escassez dos bens e dos recursos necessários para investimentos, inovações e progresso tecnológico em nossa sociedade. Mas acabaram por colocar em segundo lugar as exigências da dignidade do trabalhador enfraquecendo seu poder contratual, sobretudo no caso das competências menos qualificadas”, ressaltam os bispos.

“Esses mecanismos encontram-se na raiz daquela produção de descartados, de marginalizados tão insistentemente ressaltados pelo Papa Francisco. E nos ajudam a entender porque nos encontramos diante de índices tão elevados de desemprego, particularmente entre os jovens”, lê-se na mensagem.

Proximidade aos últimos é exigência fundamental para a sociedade

“Hoje a depreciação da qualidade e da dignidade do trabalho leva ao paradoxo que ter trabalho (que por vezes corre o risco de ser um trabalho ocasional) não é mais condição suficiente para sair da condição de pobreza.”

Segundo os bispos, em primeiro lugar, “é necessário inovar nosso método de ação. Fazer-se próximo dos últimos, compreender e partilhar suas urgências não é somente uma tarefa pastoral, mas se torna uma exigência fundamental para toda a sociedade em todos os seus segmentos e uma tarefa inexorável para a classe política”.

Subsidiariedade e solidariedade

“Precisamos sempre de formas de subsidiariedade circular de solidariedade que contemplem novas configurações de colaboração entre todos os sujeitos, sem particularismo ou primogenituras, mas como fundamento e finalidade do conviver responsabilmente juntos por um futuro de esperança a partir do trabalho centro de todo pacto social, ressaltam ainda os bispos italianos.

“Dignidade da pessoa não significa ser destinatários de uma mera transferência monetária, mas sobretudo ser reinseridos naquele circuito de reciprocidade no dar e receber, nos direitos e deveres que é a trama de toda sociedade”, acrescentam.

Remover obstáculos para quem gera trabalho

“Com o percurso que nos levou às Semanas Sociais de Cagliari – ressalta a Conferência Episcopal Italiana (CEI) –, caminhamos pelas estradas de nosso país indo aos territórios, identificando melhores práticas e problemáticas.” As urgências fundamentais identificadas nesta viagem são três.

“A primeira é remover os obstáculos para quem cria trabalho, como ressaltou o Pontífice em seu discurso na Ilha de Gênova”. Para os bispos, “criar bom trabalho (trabalho livre, criativo, participativo e solidário) é hoje uma das mais altas formas de caridade porque gera condições estáveis para sair da necessidade e da pobreza”.

Investir na formação

“A segunda é ter instituições formativas (escolas, universidades, formação profissional) à altura destes desafios. Capazes, em primeiro lugar, de suscitar nos jovens desejos, paixões, ideais, vocações sem as quais não existe motivação nem esforço para a aquisição daquelas competências fundamentais para subir na escada dos talentos.”

“Sonhamos um mundo no qual nossos jovens não se perguntem simplesmente se poderão encontrar um trabalho, mas trabalhem com paixão e constância perguntando-se quanto bem comum poderão criar para a sociedade em que vivem”, frisam eles.

Rede de proteção aos mais fracos

A terceira urgência “é uma rede de proteção para os sujeitos mais frágeis, um instrumento eficaz de reinserção e de recuperação da dignidade perdida para os descartados, os marginalizados que desejam reinserir-se no circuito de direitos e deveres da sociedade”.

“Sobre esse ponto – advertem – pedimos às nossas forças políticas que superem contraposições instrumentais e convirjam num denominador comum de uma rede de proteção universal e eficaz.”

“Um bom trabalho é dimensão fundamental para desenvolver o nosso papel de com-criadores e chave fundamental para a geração, riqueza de sentido e florescimento da vida humana.”

Fonte: Vatican News

Jornada do Jovem Missionário 2018 – Juventudes e Sociedades

Dentro do processo de formação integral, que acreditamos como o melhor caminho na construção do ser de uma pessoa, a JM nacional, por meio do GT Formação Integral, quer continuar sua colaboração com a Juventude Missionária do Brasil.

Seguindo o Plano Nacional, apresentamos neste início de ano a Jornada do Jovem Missionário (JJM) 2018 que traz como tema Juventudes e Sociedades. Este tem por objetivo despertar nos jovens a consciência de um estilo de vida universal, a partir de uma espiritualidade de constante saída missionária, encorajando-os à colaboração na construção do Reino de Justiça, Amor e Comunhão.

O texto, seguindo o formato da jornada anterior, está distribuído dentro das quatro áreas integradas que compõem nossa espiritualidade e carisma, por isso, após a introdução temos um olhar sobre a realidade, uma contemplação sobre o mundo no qual nós estamos inseridos. Iluminados a partir da Sagrada Escritura e do que nos ensina nossa Igreja, tentamos favorecer o discernimento sobre nossa posição dentro deste mundo e, por fim, somos impelidos a interferir nesta realidade, contribuindo com o testemunho missionário e nossa solidariedade gratuita, buscando a cada passo dado celebrarmos as maravilhas que o Senhor faz, em nós e por nós, nesta caminhada.

Esperamos que o subsídio possa colaborar no trabalho dos assessores e coordenadores dos grupos de JM espalhados pelo Brasil, bem como, a todos outros que se dedicam a trabalhar no processo de formação das juventudes. Salientamos, entretanto, que a proposta deste texto é ser um tema gerador, provocador que ajude a reflexão dos grupos, podendo ser enriquecido pela leitura de outros textos, não se trata de um encontro pronto.

Bom trabalho! Que neste ano nosso olhar sobre o mundo seja mais esperançoso e que consigamos ser dentro dele um instrumento de fraternidade e comunhão, sobretudo com aqueles que mais sofrem mediante as escolhas egoístas que fazemos. Aquele Abraço e bom ano de estudo e trabalho.

Fonte: POM

África-Europa: Bispos defendem nova visão sobre a globalização, sem endeusamentos ou demonizações

Responsáveis católicos valorizam «intercâmbio» de sacerdotes entre os dois continentes

Os representantes dos episcopados católicos da Europa e da África estão reunidos em Portugal, para debater os efeitos da globalização sobre as comunidades católicas e a sociedade dos dois continentes, defendendo uma nova visão sobre o fenómeno.

“É preciso que nos encontremos com aquilo que cada um traz, com aquilo que cada um transporta”, disse hoje em conferência de imprensa o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Manuel Clemente.

Para o cardeal-patriarca, é necessário entender a globalização como um fenómeno de “pessoas que transportam tradições”

O cardeal Angelo Bagnasco, presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), disse por sua vez que a globalização é um fenómeno que parece “imparável”, com “luzes e sombras”, como qualquer realidade, pelo que é urgente “discernir o que há de verdadeiro, de bom e de belo”.

O arcebispo de Génova (Itália) considera que existe o risco de “ser engolidos” pela globalização, com o perigo de “julgar que tudo está bem”.

A Igreja, acrescenta, tem a missão de “anunciar Jesus Cristo”, para “formar e despertar as consciências”.

D. Gabriel Mbilingi, arcebispo do Lubango (Angola) e presidente do Simpósio das Conferências Episcopais de África (SECAM), entende que a “crise de fé” na Europa que afetou a “relação com a vida que Deus dá”.

O responsável falou da presença crescente de padres africanos nas comunidades católicas da Europa com “alegria” e “preocupação”.

“Estamos a vir em socorro do continente que deram os seus filhos e filhas” e que morreram mesmo ao serviço da Missão católica, acrescentou.

O presidente do SECAM disse que o ideal seria uma parceria Europa-África para ir a “outros continentes, para outras realidades onde o Evangelho ainda não chegou”.

“Gostaríamos de ser uma força, um movimento, que se aliaria à Europa para então, juntos, levarmos a semente do Evangelho a outros continentes, a Ásia em particular”, precisou.

D. Angelo Bagnasco observou que este intercâmbio do clero é sinal da “beleza da Igreja”, recordando que a Europa continua a enviar missionários para o continente africano, pelo que a diferença é que agora existe uma “reciprocidade”.

O presidente do CCEE manifestou a convicção de que os missionários africanos podem “purificar e reforçar” a fé europeia, chamando as comunidades católicas a apostar nos valores da família, da vida, da dignidade da mulher.

“Estou certo de que o continente africano, em relação à Europa, demasiado racionalista, de modo artificial, nos vai fazer descobrir e apoiar o sentido de Deus, o sentido do divino, o sentido do sagrado, que a nossa cultura ocidental europeia, desde Descartes, por aí fora, está a perder”, realçou.

D. Manuel Clemente quis sublinhar que a evangelização é uma realidade “global” e que mesmo em Portugal há espaços de “primeira evangelização”.

“Portugal vive bem com a globalização”, que hoje tem outras expressões, não apenas de “partir”, mas também de “acolher”, frisou, referindo que no Patriarcado de Lisboa estão presentes padres de 25 nacionalidades, que “se inserem na vida habitual da Igreja”.

‘O significado da globalização para a Igreja e para as culturas na Europa e na África’ é o tema que reúne os responsáveis católicos dos dois continentes, desde quinta-feira até domingo.

O encontro tem lugar em Portugal a convite do presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

O bispo de Leira-Fátima, D. António Marto dirigiu uma saudação aos bispos presentes, em nome da diocese local.

Entre os participantes contam-se ainda D. António Vitalino, bispo emérito de Beja, e D. Lúcio Andrice Muandula, bispo de Xai Xai, Moçambique.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.